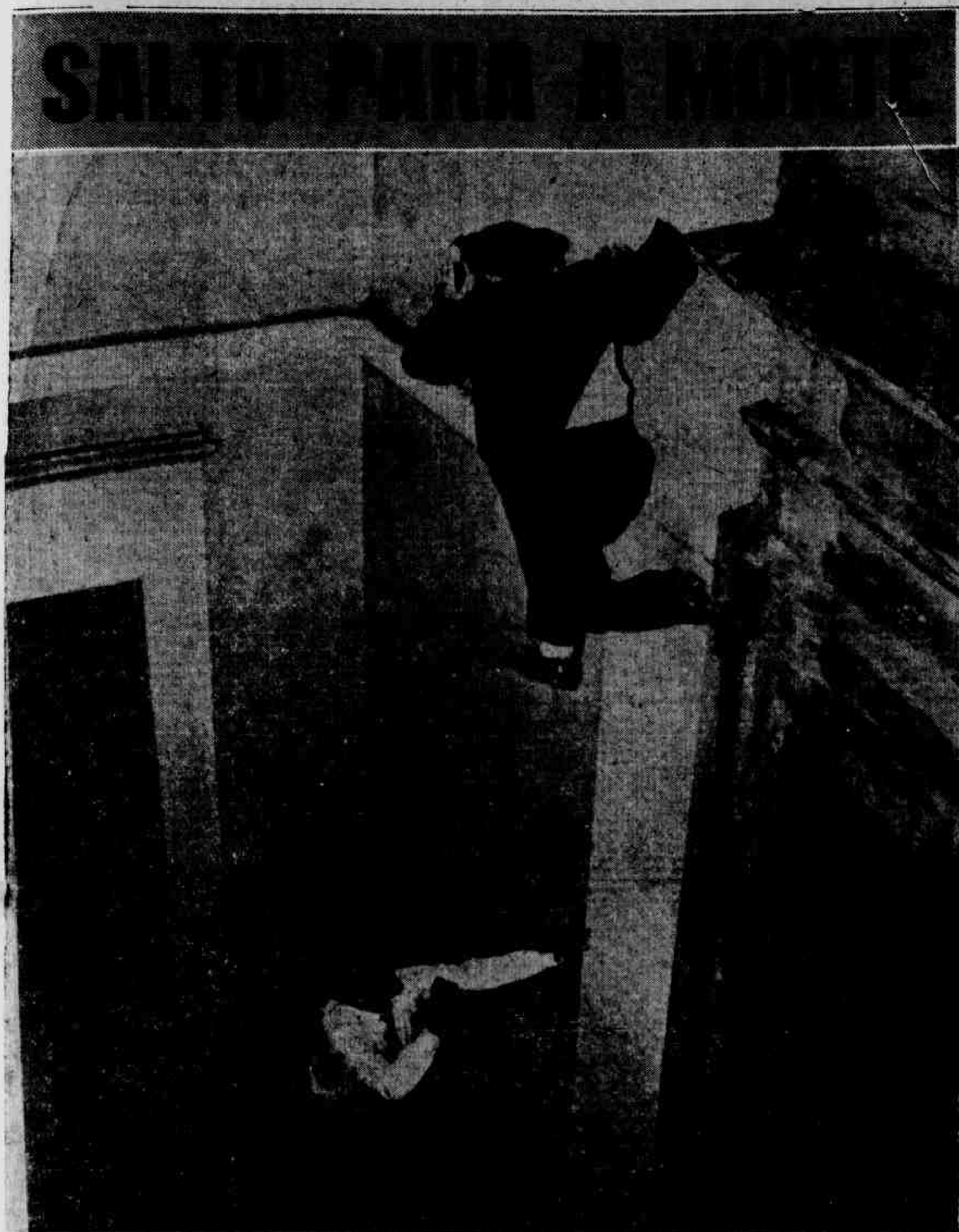
ANO IV
N.º 731
QUINTA-FEIRA
15 DE MAIO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor: *CARLOS LACERDA*

NÃO SERIAM DO "PRESIDENTE" OS DESTROÇOS ENCONTRADOS



Aconteceu, ontem, na Delegacia de Costumes e Diversões. Escapando da Sala de Detidos, um jovem tentou matar-se, atirando-se do telhado ao pátio interno daquela dependência policial. Percebendo o seu intento o detetive Homem estendeu os braços, suavizando a queda e salvando-lhe a vida. E o nosso fotógrafo Carlos Alves Gomes colheu, então, êste sensacional flagrante, no momento exato em que o jovem se atirava no espaço. (LEIA NA 6.ª PÁGINA)

Talvez pertençam a um Catalina da FAB, desaparecido há 3 meses – Os pára-quedistas chegam ao local do desastre – Saltou o gerente da Pan American

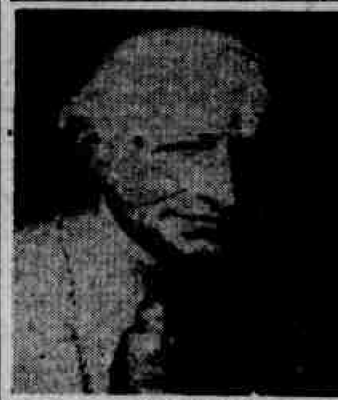
BELEM, 15 (Tito Silveira, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — A notícia mais sensacional das últimas 48 horas, que damos com as necessárias reservas, é a de que os destroços do avião "Presidente", encontrados pelos pára-quedistas paulistas que já chegaram ao local, não seriam do avião da Pan American e, sim, de um Catalina da FAB, desaparecido há cêrca de 3 meses, sem que dele tivessem notícias as autoridades militares.

A verdade, entretanto, sòmente poderá ser descoberta depois que se fizerem os exames dos destroços, o que só será permitido depois da chegada das autoridades que presidem o inquérito.

Mais pára-quedistas

Mais 9 pára-quedistas saltaram ontem na clareira aberta pelos primeiros homens que chegaram em terra, reunindo-se aos que montam guarda ao acampamento. Há, assim, um total de 23 homens relativamente próximos ao local em que caiu o 'Presidente".

CONCLUI NA PÁGINA 7 Nº 1



LEÃO XIII

Novo Embaixador em Portugal

Olegário Mariano substituirá Sousa Leão

O sr. Olegário Mariano, convidado oito meses atrás para embaixador do Brasil em Lisboa, ignorava, até a manhã de hoje, que o presidente da República assinara mensagem ao Congresso, propondo o seu nome para aquele pôsto, vago em vista da aposentadoria do embaixador Moniz de Aragão, nosso representante em Londres, e da remoção do embaixador Sousa Leão Gracie para a Inglaterra.

O sr. Olegário Mariano não se tem avistado ultimamente com o presidente da República. Desde que o convite lhe foi formulado, esperou pela vaga do pôsto de embaixador em Lisboa, a fim de que o sr. Vargas cumprisse o convite que lhe endereçou em almôço realizado há oito meses.

UM BRADO DE JUSTIÇA PELA REFORMA SOCIAL

O aniversário, hoje, das encíclicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno"

***A** 15 DE MAIO de 1891, o papa Leão XIII surpreendeu o mundo com a publicação da encíclica "Rerum Novarum", na qual, pela primeira vez, a Igreja lançava seus postulados sociais, enfrentando os socialistas, que dominavam a classe operária.*

Os cristãos, pela voz do papa, lançaram um dique contra a maré socialista, que ameaçava dominar tôda a Europa. E, também pela primeira vez, dava um papa o passo mais audacioso para terminar com o equívoco do século XIX, da confusão da Igreja com a Reação, contra o qual protestaram vários pensadores católicos.

Apoiado nas experiências do conde de Mun e dos outros pioneiros do catolicismo social, Leão XIII, com a sua encíclica, deu aos católicos diretrizes para a ação social. Para o catolicismo social, a "Rerum Novarum" desempenha o mesmo papel que o "Manifesto Comunista" desempenha no movimento operário moderno.

Foi a tomada de posição dos católicos no movimento social reafirmada em 1931, com a encíclica "Quadragesimo anno", de Pio XI, o grande papa que enfrentou a violência nazista.

CONCLUI NA PÁGINA 7 Nº 2

Para ser presidente de Instituto ou Caixa

A Comissão de Bem-Estar Social contra a nomeação de classistas

O COMITÊ de Seguro Social da Comissão de Bem-Estar Social aprovou, por unanimidade, um dispositivo nos estudos de reforma da Previdência Social, segundo o qual os presidentes de Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões serão de livre escolha do presidente da República, mas deverão ter, pelo menos, dez anos de trabalho na administração pública.

Da Comissão de Bem-Estar Social fazem parte o ministro Segadas Viana, sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, professor Josué de Castro, sr. Euvaldo Lodi, além de muitas outras figuras de destaque na administração e setores técnicos dos ministérios.



HIDRAZIDA — Aplicação via oral

Lutam as mulheres em prol do aumento

ENQUANTO o sr. Jorge Oscar de Mello Flores entra em entendimentos com os srs. Heitor Marçal e Joaquim Reis, que foram designados novos membros da Comissão Governamental, para explicar-lhes como vão os estudos do aumento, a Comissão Central Pró-Aumento de Vencimentos dos Servidores Pú-

CONCLUI NA PÁGINA 7 Nº 4

"Edifício dos Deputados"

O sr. Rui de Almeida, 1.º secretário da Câmara, vai solicitar do presidente do IPASE preferência para os deputados na aquisição e financiamento de apartamentos do Instituto.

A proposta do sr. Rui de Almeida estabelece, inicialmente, um critério de prioridade para os parlamentares na aquisição de moradia, pleiteando que o IPASE construa um núcleo residencial ao qual já se deu o nome de "Edifício dos Deputados".

A política imobiliária do sr. Octacilio Gualberto de Oliveira, presidente do IPASE, é construir apenas casas populares e não edifícios suntuários, de acôrdo com as recomendações do Presidente da República.

MODIFICAÇÃO DAS BASES DO PENHOR DE ALGODÃO

PLEITEIAM OS NORDESTINOS 500 CRUZEIROS PARA A FIBRA LONGA. 400 CRS. A NOVA BASE DO BANCO DO BRASIL

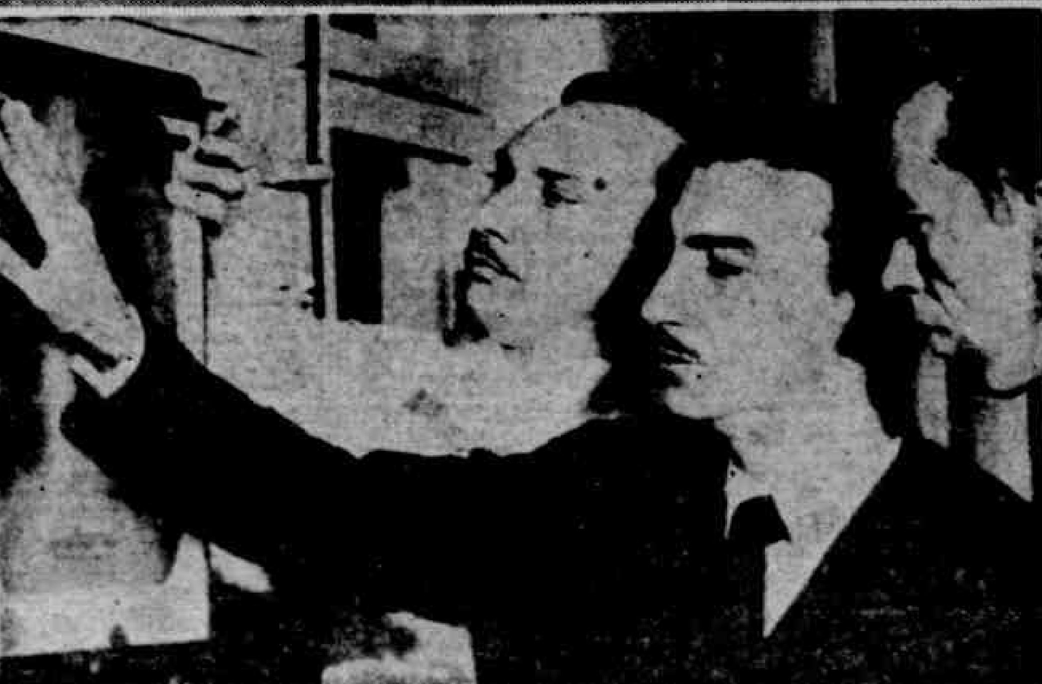
O Banco do Brasil está examinando a possibilidade de majorar as bases de penhor mercantil para o algodão fibra longa, fixadas em 355 cruzeiros. Seus novos estudos inclinam-se para a fixação em 400 cruzeiros, o que ainda não satisfaz os interessados no Nordeste, que pleiteiam 500 crs. por arroba de 15 quilos, sob o fundamento de que quase todo o algodão foi adquirido a 600 crs. e o preço atual se mantém em tôrno de 500 cruzeiros.

Hoje, o governador do Rio Grande do Norte deverá entender-se com o presidente do Banco do Brasil, já tendo exposto, ontem, as reivindicações do seu Estado ao ministro da Fazenda.

Vargas está decepcionado com as cartas dos presidentes

(TEXTO NA 2.ª PÁGINA)

QUARENTA TUBERCULOSOS DÃO NOVAS ESPERANÇAS A MILHÕES



RADIOLOGIA — Duas radiografias do doente R. P.N., tiradas com o espaço de 6 semanas. À esquerda, antes de iniciado o tratamento; à direita, já com sintomas de melhora

Visita ao Hospital Torres Homem, onde quatro dezenas de doentes estão sendo submetidos a tratamento pela Hidrazida

A HIDRAZIDA merece ser estudada sèriamente e em largas proporções, para que se possa chegar a conclusões seguras — é o apêlo da equipe de médicos do Hospital Torres Homem que experimenta em 40 doentes o novo medicamento contra a tuberculose.

Otimistas, com reservas, são as previsões que fazem quanto aos resultados das experiências que realizam.

A febre cede, a astenia melhora, a tosse diminui ou cede, o apetite aumenta e o pêso aumenta. São êstes os resultados

CONCLUI NA PÁGINA 7 Nº 3

Prezado leitor

O KOMINTERN SEM MÁSCARA

O livro de Enrique Castro Delgado, que estamos publicando diariamente, entra, agora, em sua grande fase. O autor, já ambientado na União Soviética e nos processos de trabalho do Komintern, começa a desenvolver plena ação e a recolher suas primeiras desilusões. E' o que está começando a contar, com objetividade e segurança.

O REDATOR DE PLANTÃO

LONDRES, 15 (U.P.)

Navios e submarinos atravessarão o território da União Soviética

Está sendo terminado o canal Volga-Don

COM a inauguração do canal Volga-Don, que está sendo concluído, os submarinos russos poderão passar dos mares Báltico e Branco, ao norte, para o Mar Negro, ao sul, cortando a Rússia Central. O último número da autorizada publicação "Bolchevique" diz que êsse canal de 101 quilômetros de comprimento dará passagem a navios de tonelagem muito maior do que a princípio se supôs aqui.

Diz que navios de 2.000 toneladas liquidas e carga serão usados para o transporte de cereais e carvão pelo canal e que navios de passageiros de cêrca de cem metros de comprimento, para 5.000 pessoas farão, através dele, viagens regulares entre Moscou e Rostov sôbre o Don e estações de veraneio do Mar Negro.

Segundo técnicos, aqui, essas cifras indicam que todos os submarinos, salvo os mais longos, poderão transitar pelo canal.

ESCADA NAS COLINAS

Este vai de Kranoarmeisk, uma cidade do Volga abaixo de Stalingrado a Kalach sôbre o Don. Os navios vindos do Volga vingarão as colinas que dividem as bacias dos dois rios subindo uma "escada" de 9 comportas e mais de 41 metros de desnível total, depois do que descerão por quatro outras comportas, até o nível do Don. Segundo a imprensa soviética, o canal já está concluído e as águas do Don estão gradualmente enchendo o gigantesco reservatório de 225 quilômetros de comprido, de Tsimilanskoye.

VULNERABILIDADE

Opinam os técnicos que a importância estratégica do canal reside no fato de que os russos poderão transferir submarinos de seus estaleiros no norte para o Mar Negro, sem o longo périplo da Europa. Isso asseguraria completo sigilo quanto à disposição das fôrças submarinas russas e a possibilidade de concentrá-las num só ponto. Em caso de guerra êsse valor seria prejudicado pela vulnerabilidade das comportas aos ataques aéreos.

O PORTO DE MOSCOU

O canal, por outro lado, ligará ao Mar Negro os 39.000 quilômetros, aproximadamente, de canais e rios navegáveis da bacia do Volga e o Noroeste, desafogando as estradas de ferro do transporte de cargas pesadas, tais como madeira, carvão, cereais, metais, minérios, frutas, etc. No centro dêsse enorme sistema de transportes fica Moscou, batizada agora pela imprensa soviética de "Porto dos Cinco Mares".

Embora o canal já esteja concluído, ainda se passará algum tempo antes que possa trabalhar a pleno rendimento.

BANCO DE MINAS GERAES S. A.
5% CONTA POPULAR
LIMITE CR$ 100.000,00
Rua Buenos Aires, 48 - Centro
Avenida Graça Aranha 296-A - Castelo
Rua Visconde de Pirajá, 581 - Ipanema
Rua Conego Vasconcelos, 104-A - Bangú
6% PRAZO 12 MESES

WASHINGTON, 15 (UP)

Cessará em 24 horas a greve do petróleo

Um alto funcionário do Govêrno — que pediu para não ser identificado — predisse que a maioria dos trabalhadores em petróleo estará de volta ao serviço dentro das próximas 24 horas.

Acrescentou esperar que seja concluído com rapidez um acôrdo na base do teto de 15 centavos por hora, proposto ontem pela Junta Federal Estabilizadora dos Salários. O comité coordenador dos 22 sindicatos, filiados ao Congresso de Organização Industrial, à Federação Norte-Americana do Trabalho e ainda independentes, aprovou "relutantemente" o acôrdo na base dêsse teto.

Os sindicatos haviam pedido um aumento de 18 centavos à hora; e o vice-presidente do Sindicato de Trabalhadores em Petróleo do Congresso de Organização Industrial, B. J. Schafer, declarou que "uma vez que as emprêsas insistiram em negociações individuais em cada usina, o que é um processo demorado, decorrerá bastante tempo antes que todos voltem ao trabalho".

Os conciliadores federais informam que seus delegados estão "prontos a promover o entendimento, em centenas de negociações contratuais através de todo o país".

Pouco depois da decisão da Junta, os chefes sindicais pediram o reinício imediato das negociações. Essas negociações coletivas haviam sido suspensas há uma semana, na expectativa de uma ação da Junta. Muitas das 78 emprêsas atingidas mostram-se otimistas, quanto às perspectivas de solução da greve. Uma fonte disse que a indústria já antes havia informado à Junta que aceitaria o "teto" de 15 centavos.

Máquina de escrever — Teclado alemão —
Vende-se Underwood, silenciosa, pouquíssimo uso. Ver em J. Isnard Cia. Ltda., rua Buenos Aires, 113, com o Dr. Carlos.

HAIA, 15 (AFP)

Descoberta a falsificação do relatório Fechteler

O grande jornal liberal de Amsterdam "Algemeen Handelsblad" reivindica, em primeira página, com grandes títulos, a descoberta da fonte do pretenso relatório do almirante Fechteler, publicado como autêntico, na última sexta-feira, pelo jornal parisiense "Le Monde" e que abalou profundamente a opinião mundial.

Apoiando sua assertiva, o importante diário holandês reproduz, lado a lado, em suas respectivas linguas, o artigo de "Le Monde" e um excerto dos "Proceedings" (relatórios) do Instituto Naval dos Estados Unidos, datado de setembro de 1950 e publicado com a assinatura do "Commander Anthony Talerico", oficial da Marinha dos Estados Unidos, sob o título "Sea of Decision" (O Mar Decisivo).

O "Algemeen Handelsblad" opina que o autor do "Relatório Fechteler" utilizou, provavelmente o artigo americano, "ampliando certos pontos e dando especial destaque ao abandono da Europa Ocidental".

"E', porém, perfeitamente possível constatar — conclui o jornal — que frases inteiras do artigo do oficial americano são em tudo idênticas às que figuram no "Relatório" publicado por "Le Monde"."

AVISO AO PÚBLICO

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a fim de possibilitar o transporte do equipamento destinado às obras que a Light vem realizando nos vales dos rios Paraíba e Piraí, em Barra do Piraí, interromperá o tráfego na Estrada de Rodagem Presidente Dutra, entre os quilômetros 55 e 65, domingo, 18 de maio de 1952, entre as 5,00 e 6,30 horas da manhã.

O general Ridgway, na Coréia, ao despedir-se do general Van Fleet, comandante do 8.º Exército

BORDEUS, 15 (U.P.)

Comunistas esperam Ridgway com tumultos e agitação

OS comunistas franceses desta região foram instruídos no sentido de organizarem protestos, a 18 de maio, contra a chegada do general Matthew Ridgway, para assumir o pôsto de supremo comandante aliado na Europa. Espera-se que o ex-comandante do Extremo Oriente assuma seu novo pôsto a 1.º de junho.

O órgão comunista local "Les Nouvelles" publicou um comunicado da direção regional comunista, que qualifica Ridgway de "criminoso de guerra da Coréia" e "assassino bacteriano" e manda organizar protestos durante o espetáculo aeronáutico que terá lugar aqui quarta-feira próxima. Aparelhos a jato da fôrça aérea norte-americana deverão participar do "show", exibindo manobras aéreas. Há poucos dias, o órgão central comunista "L'Humanité" ordenou protestos em massa quando da chegada de Ridgway.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

O CAFE' CONQUISTA MATO GROSSO

CAMPO GRANDE, 15 (Asapress) — O sul de Mato Grosso está se transformando numa continuação do Norte do Paraná. Verifica-se nos últimos meses uma grande afluência de brasileiros, vindos de todos os recantos do país, com destino a essa região, cujas terras são consideradas como das melhores do Brasil, para a lavoura.

A cidade de Dourados está tomando grande impulso e espera-se que outras cidades venham a surgir no sul de Mato Grosso, pois já estão aparecendo várias povoações, sendo espantosa a valorização da gleba.

O sr. Jeremias Lunardeli, conhecido como o Rei do Café, está plantando 200 mil cafeeiros no sul de Mato Grosso, enquanto que outros fazendeiros paulistas procuram aumentar suas plantações, já iniciadas na mesma zona.

Plantação de cacau no Amapá

MACAPA, 15 (Asapress) — A Divisão de Produção do Território está distribuindo aos lavradores amapaenses 25.000 mudas de cacaueiros, relacionadas, com um ano de vida. Essas mudas serão plantadas em culturas consorciadas, tendo sido preparadas no Campo Agrícola de Mazagão.

Surto de malária

BELO HORIZONTE, 15 (Asapress) — O Serviço Nacional da Malaria declarou desconhecer o surto dessa doença, que se anuncia ter sido constadado no municipio de Januária. Acredita aquele Serviço que apenas se tenham verificado casos isolados, não havendo motivos para alarme.

Agências bancárias nos territórios

BELEM, 15 (Asapress) — Já está funcionando a Agência do Banco da Amazonia na capital do Território de Rio Branco. Agora, estuda-se a instalação de outra agência na cidade de Pedro Afonso, tudo dependendo da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Parada de elegância

RECIFE, 15 (Asapress) — Realizou-se nesta capital, promovido por um grupo de senhoras e em benefício das Associações Pias, um desfile de modelos confeccionados com tecidos pernambucanos de algodão e sêda. A parada de elegância verificou-se no Jóquei Clube, obtendo grande êxito, e será repetida nos salões do Clube Náutico Capibaribe.

Sete biliões para o algodão

S. PAULO, 15 (Sucursal) — De 6 a 7 biliões de cruzeiros gastará o Banco do Brasil para adquirir tôda a safra algodoeira do Estado de São Paulo. Êsse gasto, afirmam os dirigentes representativos dos lavradores, provàvelmente será recuperado integralmente.

Entretanto, existem possibilidades de as firmas incumbidas do recebimento do algodão (em face do critério adotado de pagamento de 85 cruzeiros por arroba, independente de classificação) virem a entregar depois ao Banco do Brasil os lotes de tipos superiores que tenham adquirido, reservando-se para as suas transações diretas aquêles lotes compostos de produtos e de qualidade mais apurada.

O PULSO DO MUNDO

Washington

Bernard L. Baruch acusou o govêrno de estar seguindo um programa "trôpego, aos pedacinhos e sub-reptício" de mobilização, que não conseguirá assegurar a segurança militar, quando o perigo soviético fôr maior. O veterano estadista, autor do programa de contrôle atômico norte-americano, lançou um fustigante ataque a todo o programa de mobilização do govêrno, em discurso pronunciado na Faculdade Industrial das fôrças armadas.

"Há duas ou três semanas — disse êle — fômos publicamente informados de que 1954 será o ano do maior perigo militar. Não obstante, a fôrça aérea de 143 alas, que os militares declararam ser necessária para nossa segurança, não existirá antes de 1955 ou 1956, mesmo que os projetos de produção sejam cumpridos". — (U.P.)

Londres

A notícia da partida do embaixador do Brasil na Côrte de Saint James, o sr. Moniz de Aragão, que atingiu o limite de idade, causou uma impressão dolorosa na Côrte da Inglaterra.

Há 11 anos que o diplomata brasileiro era acreditado junto à Família Real e laços estreitos se haviam estabelecido entre esta última e o sr. Moniz de Aragão. Durante uma entrevista de ontem à tarde com o embaixador do Brasil, a Rainha Elizabeth salientou quanto lhe seria penoso não ver o amigo, tão vivamente apreciado nas festas de sua coroação.

O mesmo desgosto foi expresso durante o banquete anual da Câmara de Comércio brasileira, por Lord Waverley, que deplorou notadamente que seja precisamente próximo à Coroação que o representante diplomático do Brasil perca, pela partida do sr. Moniz de Aragão, a qualidade de decano do Corpo Diplomático, com a presença e as honras que êsse título comporta. Depois de ter expresso o mesmo sentimento, o senhor Helwyn Lloyd declarou: "Nada poderia ser mais agradável à Rainha, à Côrte, ao govêrno e ao povo britânico do que saber que fôra feita uma exceção à lei do limite de idade, para o sr. Moniz de Aragão, ao menos para que assista às festas da Coroação ainda como Decano". (AFP)

Coréia

A guerra da Coréia está para completar dois anos. Não é muito velha, em têrmos da vida das guerras, nem tampouco é muito grande, em têrmos de homens e materiais empregados, mas alinha-se como uma das mais ferozes da história. Milhões de homens, mulheres e crianças já morreram ou foram feridos desde que os comunistas investiram para o sul, em junho de 1950.

A própria Coréia está estropeada. Casas, lavouras, gente, bens, edifícios públicos e escolas estão destruídos. E' impossível avaliar o preço da tragédia, mas os meios oficiais calculam os danos em pelo menos dois biliões de dólares. Para sustentar essa "pequena guerra" como tem sido chamada, só os EE.UU. despenderam cêrca de 15 biliões de dólares, isto é, cêrca de 10 por cento do orçamento federal norte-americano nos dois últimos anos. Mais de quatro milhões de civis coreanos desertaram de suas casas para viver em incrivel miséria em albergues superlotados ou ao relento. Informou-se que milhares de soldados e civis na Coréia do Norte estão sofrendo ou morrendo de pestes.

Mas isso é apenas parte da história. Nenhuma estatistica pode medir a angustiante perda de tempo que a guerra representou para centenas de milhares de soldados de parte a parte. As baixas totais registradas na Coréia são maiores que as experimentadas pelos EE.UU. em tôdas as outras guerras de que participaram. Mesmo na última guerra mundial, sòmente a Rússia, Alemanha, Japão e Polônia tiveram baixas maiores.

As baixas norte-americanas são calculadas em 107.965, as sul-coreanas em 192.960, as dos outros aliados em 9.411; por outro lado, os comunistas perderam, segundo o departamento da Defesa dos EE.UU., 1.721.000 homens. Na Coréia do Sul, as vítimas de guerra civis são calculadas em mais de dois milhões e na Coréia do Norte em um milhão e meio. (U.P.)

Sidney

O segrêdo mais absoluto cercará a experiência atômica britânica. Nenhum correspondente de imprensa, fotógrafo, comentarista de rádio ou observador não-oficial será admitido a assistir às experiências com armas atômicas britânicas, a serem realizadas nas ilhas Monte Bello, ao largo das costas nordeste da Austrália — anuncia-se. O primeiro ministro Churchill já anunciara na Câmara dos Comuns em Londres que não se devia esperar que se admitisse a presença de parlamentares nas experiências. E nota-se, por outro lado, que nenhuma mulher integra a equipe de cientistas encarregada de proceder à prova.

Sustentam, por outro lado, os meios bem informados que a questão das experiências atômicas foi tratada em escala tão elevada que mesmo os altos funcionários dos Departamentos interessados não sabem mais o que foi anunciando no comunicado oficial.

Ocorre lembrar que Churchill anunciara "informações apropriadas", a serem divulgadas após as experiências. — (AFP)

Vaticano

Em virtude dos últimos discursos do Papa, a Igreja Católica está advertindo aos fiéis italianos que constitui "pecado mortal" votar a favor dos comunistas ou abster-se de votar nas eleições de 25 de maio no Meio-Dia da Itália.

Nas últimas duas semanas, um arcebispo e 15 bispos dessa região e Sardenha escreveram cartas pastorais, exortando aos fiéis católicos de suas dioceses a boicotarem os comunistas e seus aliados e apoiarem os partidos democráticos. A imprensa oficial do Vaticano publicou ontem um folheto com parágrafos de exortações do Papa aos italianos. Esses apêlos pedem aos italianos que votem a favor dos partidos "que mostrarem respeito aos mandamentos de Deus e à Religião". — (U.P.)

O SR. QUER VENDER SEU CARRO ?
Anuncie no Mercado de Automóveis da Tribuna da Imprensa
Publicação todos os sábados
Tel.: 32-8188

Vargas está decepcionado com as cartas dos presidentes

Não recebeu a do sr. Gabriel Pedro Moacir — Aparecem os candidatos à presidência do IPASE e do IAPC — O presidente do IAPI será o primeiro da lista — O papel de Segadas

O sr. Getúlio Vargas recebeu ontem, das mãos do ministro Segadas Viana, as cartas pelas quais os srs. Henrique La Rocque (IAPC), Otacilio Gualberto (IPASE) e Amâncio Palmeiro Palmério (IAPM) põem os seus cargos à disposição do Govêrno.

O sr. Vargas nada deliberou, tendo estabelecido que depois examinaria o assunto. Aliás, nessas cartas, os presidentes de Instituto não solicitam exoneração, e sim põem os cargos à disposição do sr. Vargas, a fim de que êste se pronuncie sôbre a manutenção e dispensa dos mesmos, ao prosseguir em seu novo critério de provimento das direções das autarquias.

NAO PEDIU

Não recebeu o sr. Vargas nenhuma carta do sr. Gabriel Pedro Moacir presidente do IAPI.

No Ministério do Trabalho é voz corrente ser êle o principal visado pelas providências remodeladoras do govêrno, nesse setor.

O sr. Gabriel Pedro Moacir é elemento do PSP e foi quem levou o general Estillac Leal a São Borja antes das eleições presidenciais.

O ministro do Trabalho está empenhado em demiti-lo de qualquer maneira, tendo para isso se apegado à fórmula, já esquecida pelo sr. Vargas, de que os Institutos de Previdência deveriam ser administrados pelos seus próprios segurados.

Embora tenha ouvido com atenção o discurso do presidente, o atual presidente do IAPI se julgou enquadrado no critério estabelecido, por ser antigo contribuinte do Instituto.

O ministro Segadas Viana está disposto a levar o presidente da República a demitir todos os presidentes de autarquias, contanto que o sr. Gabriel Pedro Moacir também saia.

O CANDIDATO PARA O I. A. P. C.

As hostes trabalhistas de todo o país foram industriadas para promover a "guerra dos telegramas". Assim, o presidente da República tem recebido milhares de telegramas, nos quais é felicitado pela sua deliberação e recebe sugestões para preenchimento dos cargos.

O sr. Pecindá, elemento de relêvo nas classes comerciárias desta capital, tem seu nome indicado para a presidência do IAPC, em grande número de telegramas que chegam ao presidente da República.

São numerosos os telegramas recebidos pelo sr. Vargas, pedindo a permanência do senhor Henrique La Rocque. Nesse sentido houve manifestação da Câmara Municipal.

OS CANDIDATOS AO I. P. A. S. E.

O ex-deputado Altamirando Requião e o comandante Lucio Meira são os candidatos à presidência do IPASE.

O comandante Lucio Meira é candidato ao govêrno do Estado do Rio e está fortemente empenhado em sua nomeação para o IPASE.

DEMISSAO DO PRESIDENTE DO I. A. P. I.

O presidente da República não considera imediata a necessidade de substituição das direções de autarquias, admitindo o uso de um critério progressivo, no qual conjugue a norma "trabalhista" e os interêsses politicos.

O primeiro a sair segundo corre no Ministério do Trabalho será o sr. Gabriel Pedro Moacir precisamente o que não escreveu carta nenhuma a fim de não criar qualquer facilidade para o seu afastamento e provocar um novo choque politico entre os senhores Vargas e Ademar de Barros.

OFFSET — Multilith, Davidson e outras
O Laboratório Socopan executa chapas a traço em 24 a 48 horas
Policromias a prazo curto — Pontualidade e perfeição
— Albumina e gravados —
VENDEMOS chapas virgens — Filmes — Produtos químicos
Tintas Sinclair & Valentine — Acessórios e máquinas "offset"
SOCOPAN
AV. ERASMO BRAGA, 227 — SALAS 110/118 — TEL. 22-2227

"Comício" nas bancas

"Comício", o semanário de Rubem Braga, Joel Silveira e Rafael Corrêa de Oliveira, estará nas bancas a partir de hoje.

Além das diversas seções permanentes, "Comício" se apresenta ao leitor, em seu primeiro número, com matéria viva e colorida, reportagens, humorismo, politica, entrevistas e crônicas, tôdas sob a responsabilidade de nomes de projeção no jornalismo e nas letras.

Estamos certos que "Comício" terá os leitores que merece.

Aumento de vencimentos para os farmacêuticos

Em assembléia realizada ontem, na sede da Casa da Farmácia, os farmacêuticos elegeram uma comissão, composta dos srs. João Vieira dos Santos, José Eduardo Alves Filho e Floriano Cesar de Carvalho, para fazer propaganda do movimento do MASPNUS, sôbre aumento dos vencimentos dos farmacêuticos que trabalham no serviço público, e elaborar o regimento interno.

A comissão convoca todos os farmacêuticos para comparecerem à sede da Casa da Farmácia do Brasil, rua dos Andradas 96, 10.º andar, no próximo dia 21, às 20,30 horas.

Visitando instalações do S.A.M.

O ministro da Justiça, sr. Negrão de Lima, e o padre João Pedron, diretor do SAM, estão hoje em visita, acompanhados de funcionários do Ministério e do próprio SAM, às instalações dêsse Serviço, nas ilhas do Governador e Carvalho.

Legal o aumento dos ônibus

Pelo juiz da 2a. Vara da Fazenda Pública foi julgado legal o aumento nos preços das passagens de ônibus. A sentença, proferida ontem, é muito extensa.

No Rio o governador do Território do Acre

Vindo de Belo Horizonte, no avião da carreira da Panair, chegou ao Rio o sr. João Kubitschek de Oliveira, governador do Território do Acre. O sr. Kubitschek, que vinha desempenhando últimamente as funções de diretor da Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, vem tratar de problemas ligados à sua administração, entre os quais avulta o da abertura de novas rodovias para escoamento da produção e das riquezas naturais do Acre.

Novo codigo de obras da Prefeitura

Dois aspectos importantes: zoneamento e densidade

A COMISSAO que elaborou o novo Código de Obras da Prefeitura fêz a entrega do seu trabalho ao prefeito durante o despacho com o sr. Alim Pedro, secretário de Viação e Obras.

Terminou, assim, uma das etapas do programa estabelecido na portaria que criou a Comissão, baixada pelo ex-secretário, sr. Paulo de Sá, e que teve do atual secretário, sr. Alim Pedro, o prestígio e a assistência indispensáveis à realização de sua tarefa.

O novo código dedica especial atenção ao zoneamento da cidade, estabelecendo nitida separação entre as zonas residenciais, comerciais, industriais, agricolas e florestais.

Nas zonas residenciais sòmente poderão ser constituídos núcleos comerciais restritos, necessários à sua vida.

DENSIDADE

Outro aspecto de importância do novo código é o que estabelece a necessidade de limites para a densidade demográfica, a fim de evitar o excesso de população de que já se ressentem determinadas zonas.

Isto significa limitar o número de moradores nas diversas zonas em que está dividida a cidade.

ELABORACAO

Colaboraram na elaboração do anteprojeto, na parte especializada, os órgãos técnicos municipais, não só da Secretaria de Viação, como de outras.

Êle será publicado e distribuído às associações técnicas, sindicatos e órgãos governamentais interessados, para que o estudem, façam suas críticas e forneçam sugestões.

DEFINITIVO

Sòmente depois de estudado por todos, cada qual apresentando a sua sugestão e tôdas elas reunidas em novo estudo conjunto, é que será redigido o projeto definitivo.

O objetivo é fazer com que êle represente o pensamento dos técnicos municipais, das instituições técnicas, das sociedades e associações interessadas e dos órgãos federais, cujos serviços tenham ligação com a matéria.

A COMISSAO

Os engenheiros Fernando Pereira da Silva, Herminio Andrade e Silva, Luiz Ribeiro Soares e Jorge Diniz Carneiro formam a comissão que elaborou o anteprojeto.

O CASO DO ALGODÃO

BASES DEFINITIVAS PARA FINANCIAMENTO

FORAM definitivamente assentadas as bases de financiamento do algodão paulista.

O sr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil, voltou a reunir-se ontem com os maquinistas, tendo comparecido cêrca de 20, inclusive o presidente do Sindicato dos Maquinistas de Algodão de São Paulo. Cada um firmou contrato, para operações em nome e por conta do Banco.

BENEFICIAMENTO

O custo do beneficiamento do algodão foi fixado em Cr$ 22,00 pela arroba de algodão em pluma, produzido na usina. Os maquinistas se comprometem a fornecer a sacaria aos lavradores.

ficou estabelecido que, interessando, o maquinista ficará com êle ao preço do dia (Cr$ 85,00 por arroba, em lote corrido, isto é, sem classificação). Em caso contrário, será entregue ao Banco do Brasil.

EM SAO PAULO

Depois de amanhã, o sr. Ricardo Jafet irá a Paraguaçu Paulista (Alta Sorocabana), para presidir a uma reunião de cotonicultores de todo o país.

Quanto gastam os turistas americanos

Está no Rio o sr. A. L. Simmons, diretor da "Simmons Tours", de Nova York, organização promotora de excursões nos Estados Unidos e na Europa. Veio entender-se com as autoridades brasileiras para a adoção de medidas que permitam melhor encaminhamento das correntes turísticas americanas no Brasil.

Declarou o sr. Simmons que os turistas americanos despendem, através da "American Society of Travel Agents" (que reúne mais de 1.000 agências) e de que o visitante é presidente) mais de 930 milhões de dólares por ano.

Reafirma a "Cruzada Democrática" sua posição nacionalista

CANROBERT VOTA A DESCOBERTO

MANIFESTANDO sua decidida oposição a qualquer infiltração de idéias comunistas no Clube Militar e uma atitude visceralmente nacionalista em face dos problemas de interêsse geral, quer se trate de riquezas naturais, quer de bens morais, com repulsa a interferências indébitas que possam vir afetar a soberania e a independência econômica do país, a "Cruzada Democrática" lançou novo boletim.

Salienta o documento que os integrantes de sua chapa eleitoral são chefes e camaradas de passado inatacável, e nenhum dêles pode ser suspeito de comunista, de filo-comunista ou de "entreguista" de qualquer espécie.

Reafirma, ainda, o boletim os propósitos da "Cruzada" de manter o clube como um centro de cultura e defender os interêsses da comunidade militar.

Falando à reportagem, na Bahia, o general Canrobert Pereira da Costa declarou que votará na "Cruzada Democrática" que, a seu ver, será a vencedora.

MERCADO DE AUTOMÓVEIS
Mande seu anúncio pelo telefone
32-8188

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

MESA FRAQUÍSSIMA

INTRANSIGENTE, forte, teimosa, firme como o Pão de Açúcar, a Mesa da Câmara está dando, no caso dos jornalistas, a maior demonstração de fraqueza que lhe era possível dar.

E' sempre fraco e inconsistente aquêle que se coloca contra a lei. E a Mesa da Câmara está contra a sua lei, que é o Regimento. Duas vêzes já Nereu falou sôbre o assunto com a obrigação, que todo presidente tem, de mostrar a regimentalidade da medida, e duas vêzes fugiu ao ponto básico, êle que é sempre claro e preciso.

Da primeira, perguntado sôbre a exata significação do Regimento, fugiu de interpretá-lo na resposta. Da segunda, com todos os grifos na sua voz de natural tão potente, começou por acentuar, sem propósito, que a Mesa deliberara por unanimidade, coisa que não dá maior fôrça à deliberação, porque desde que haja maioria a deliberação é válida, nem era a verdade verdadeira, porque Rui Santos, doente, não votara.

E ainda veio com a muleta do Regulamento da Câmara, que sendo subsidiário, submetido ao Regimento, portanto, não vale, não serve, quando o contraria ou restringe.

E' sempre fraco todo aquêle que coage ou ameaça. E a Mesa da Câmara está procurando coagir os 112 deputados que já assinaram o projeto Armando Falcão a retirarem suas assinaturas. E para consegui-lo está ameaçando com a crise de uma renúncia coletiva.

Seria uma pena! A Mesa da Câmara é uma boa Mesa, pela expressão pessoal dos seus membros, pela dignidade com que mantém, perante os outros poderes, o decôro do Congresso pela sua integração com o seu corpo de parlamentares, pela absoluta ausência de personalismo com que sempre agiu.

Seria uma pena que viesse a renunciar, agora, justamente em consequência de um caso em que ela, por teimosia, capricho, individualismo e fraqueza, se demitiu, felizmente por exceção, de todos êsses altos atributos que a caracterizam.

E' sempre fraco, aquêle que age com individualismo e capricho!

— Capricho por capricho, diz a Mesa da Câmara, também nós somos caprichosos. E depois, vários jornais nos estão atacando pessoalmente.

E' sempre fraco aquêle que usa argumentos ilegítimos para fundamentar seus atos sem base e fundamento. Diz a Mesa da Câmara que tudo surgiu de uma carta do diretor dêste jornal a Nereu. Não é verdade. O que a carta pedia foi reafirmado, aqui, em crônica, no primeiro dia do caso com os jornalistas:

— Limpe a bancada de imprensa.

E o que a Mesa da Câmara está fazendo é limpar o recinto todo, de todos os jornalistas da Câmara. E isto contra o Regimento, por individualismo, teimosia, capricho, coação e ameaça.

ANEDOTA DE DUAS FACES

Nereu conta que, em Santa Catarina, quando êle era governador, houve uma greve no presídio. Fora da greve estava apenas um presidiário, aliás chamado João Mangabeira, e que era, justamente, o mais atrabiliário de todos os presos. Os grevistas insurgiam-se contra um médico, querendo o seu afastamento.

João Mangabeira, o presidiário alheio à greve, interrogado, declarou:

— Não tomo parte na greve porque sei que faz parte da pena aguentar êste médico.

Nereu conta isso a propósito do caso dos jornalistas. A anedota, como se vê, tem duas faces, podendo ser contada, também, pelos jornalistas, a propósito da Mesa da Câmara e da própria Câmara.

Que Deus tenha piedade dos jornalistas e que nunca permita que nenhum deles, por injusto, conte essa anedota, aplicando-a.

Não, a Mesa da Câmara não merece esta malícia. Nem os deputados também. São, todos êles, homens que honram qualquer contacto, probos, honestos, altas figuras de nossa vida republicana. Entre êles há varões, como os antigos. Apenas, neste caso, por exceção, a Mesa da Câmara está agindo por individualismo, teimosia, capricho. E está violando o Regimento, lei que lhe cumpre guardar inviolável como uma virgem no céu.

NÃO ESTUDARÁ MAIS O CASO DOS JORNALISTAS

Tem cêrca de 150 assinaturas o projeto Armando Falcão, a ser apresentado hoje

A Mesa da Câmara não estudará mais nenhuma proposta de solução para a crise em que se acha com os jornalistas parlamentares. Considera o caso absolutamente encerrado. Esta é a resposta à proposta conciliatória do deputado Brochado da Rocha, feita ontem ao senhor Nereu Ramos.

Desde a véspera, o sr. Brochado da Rocha, em contato com o deputado Armando Falcão e o sr. Nereu Ramos, procurava encontrar uma solução conciliatória.

Ontem, durante a tarde, conseguiu que o sr. Armando Falcão protelasse a apresentação do seu projeto modificando o Regimento para que os jornalistas tivessem livre acesso no recinto. Disse o sr. Brochado que levaria ao presidente da Câmara a seguinte proposta:

— A Mesa suspenderia, provisòriamente, a execução de suas medidas e entraria, imediatamente, no estudo do assunto, para procurar uma solução satisfatória, em contato com o comité de imprensa da Câmara ou com uma comissão de jornalistas a ser escolhida.

Os jornalistas acharam boa a sugestão do senhor Brochado da Rocha, concordaram em solicitar ao deputado Armando Falcão que não apresentasse o seu requerimento e ainda se comprometeram a não fazer, nos jornais de hoje, nenhum ataque mais forte à Mesa da Câmara ou aos seus componentes.

NAO ESTUDARA O ASSUNTO

Na manhã de hoje conversamos, pelo telefone, com um membro da Mesa. Disse-nos êle que a solução Brochado da Rocha, ao que lhe parecia, nem fôra preliminarmente considerada pelo presidente Nereu Ramos. E adiantou:

— O assunto está encerrado. A Mesa não estudará mais nada a respeito.

Soares Filho

O PROJETO ARMANDO FALCAO

Desta forma o projeto Armando Falcão será apresentado hoje. O deputado, pelo telefone, confirmou à reportagem que o apresentará, sem falta, hoje.

Ontem, quando surgiram as notícias de que a Mesa estava disposta a renunciar se o projeto Armando Falcão fôsse vitorioso, o documento tinha 112 assinaturas. Acreditou-se que vários deputados retirassem as suas assinaturas. Até o momento só os srs. José Bonifácio, Agripa de Farias e André Fernandes riscaram seus nomes da lista.

O projeto Armando Falcão na manhã de hoje, contava, já, com 147 assinaturas. Outras estão sendo esperadas.

MEDIDAS PROTELATORIAS

A Mesa da Câmara não se pronunciará, ao que parece, imediatamente sôbre o projeto Armando Falcão, mesmo contando êle com o apoio da maioria dos deputados. Tomará, sôbre o mesmo, medidas protelatórias, devendo enviá-lo à Comissão do Regimento.

Esta comissão — segundo protestos de vários deputados em ocasiões anteriores — deve ser tomada como destinada a estudos normais do regimento e não a estudos para resolver modificações de emergência. A ela, porém, ao que tudo indica, irá, para ser protelado o mais possível, o projeto Armando Falcão.

SOARES FILHO, DOENTE

O sr. Soares Filho, líder da UDN, desde muitos dias não comparece à Câmara, por se achar doente. Na manhã de hoje, porém, apesar de ainda impossibilitado de sair, levantou-se da cama e foi para a Câmara dos Deputados, na hora da reunião da Mesa, para ver se consegue demovê-la no sentido de encontrar uma solução para a crise.

O sr. Soares Filho está prevendo um desfecho de crise política, sôbre o assunto, e quer ver se o evita. Acha que uma possível renúncia da Mesa da Câmara, agora, seria de péssimas consequências políticas.

O LIDER CAPANEMA

O líder Capanema não tomou, ainda, participação ativa nas demarches. Tem-se manifestado, entretanto, simpático à causa dos jornalistas, ressaltando, em tôdas as palestras, o papel da imprensa na divulgação dos trabalhos parlamentares e a cordialidade que sempre existiu entre jornalistas e parlamentares.

VINHOS DO PORTO
FERREIRINHA
DOIS SÉCULOS DE VINHOS FINOS

VOZES DA CIDADE

O SR. Benjamin Cabello solicitou à Presidência da República que sustasse a venda do terreno situado à rua Equador, na quadra 46, do Cais do Porto, pertencente ao Departamento Nacional do Café, e determinasse a sua entrega à COFAP, para a construção de um frigorífico. O sr. Getúlio Vargas atendeu prontamente.

■

HÁ tempos, o carro de propriedade do sr. Benjamin Vargas atropelou uma criança. Apontado o responsável, foi denunciado pelo promotor da 7.ª Vara Criminal. Este promotor, que é o dr. Didimo da Veiga, por duas vêzes entrou em lista de promoção. Em ambas foi preterido.

■

DENTRE as revistas americanas impedidas de circular na Argentina, encontrava-se o periódico "Vision", editado nos Estados Unidos, impresso em língua espanhola no Chile. Contra a medida do govêrno de Peron, rebelou-se o Embaixador do Chile, que via na medida um insulto à imprensa do seu país. A medida foi suspensa e "Vision", impressa pela Zig-Zag de Santiago, continua a circular na Argentina.

■

OS advogados sócios do Jockey Club estão em apuros. De um lado, cabala o ministro Luiz Gallotti. Na facção contrária, o Ministro Cândido Lobo. A escolha do Ministro Gallotti foi a primeira grande bomba da oposição.

JOSE' DO RIO

ORDEM DO DIA

Confirmação

PUBLICAMOS, anteontem, que o líder Gustavo Capanema procurou o dep. Novelli Junior para pedir-lhe, em nome do sr. Getúlio Vargas, que transmitisse ao general Dutra que êle, Vargas, não tinha nada contra êle, Dutra.

O "Diário de Notícias" procurou o sr. Capanema que desmentiu a informação. Publicando o desmentido o mesmo jornal comenta:

"Se o leitor examinar com atenção os sucessivos "não é verdade" do sr. Gustavo Capanema, há de verificar que o desmentido não desmente". E não desmente mesmo. Há testemunhas de que o sr. Capanema disse o seguinte ao sr. Novelli, de parte do sr. Vargas:

"Diga ao Novelli que eu mando dizer ao Dutra que não tenho, e nunca tive, nada contra êle. Ao contrário, tenho-lhe muita estima. O mais é exploração, é intriga. Diga ao Novelli, para que êle transmita ao sôgro, que nós precisamos acabar com esse mal-estar".

Agradecendo

OS DEPUTADOS Wanderlei Junior, Waldemar Rupp e Plácido Olimpio, da bancada udenista de S. Catarina, estiveram com o presidente da República para agradecer-lhe as medidas tomadas a favor do Estado. Foram destacadas as seguintes: amparo à produção do pinho, interêsse pela conservação das florestas e envio de recursos para debelar o recente e grande incendio em várias regiões do Estado.

Comissão de Inquérito para a Leopoldina

A Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as causas do desastre da Leopoldina vai reunir-se hoje para escolher o seu presidente e o vice-presidente.

O seu membro mais idoso é o deputado Galdino do Valle, que convocou a reunião para hoje.

Carros para brigadeiros e coroneis

Brigadeiros e coroneis da ativa, de acôrdo com portaria do ministro da Aeronáutica, vão ter direito à aquisição de automóveis de turismo, em prestações mensais não excedentes de 24.

O tipo de automóvel a ser vendido é o "Chevrolet styleline de luxe, sedan", de 4 portas. Caso o pretendente queira outro tipo de carro, pode ser escolhido, contanto que êle entre com a diferença.

A Comissão de Finanças começou a discutir os projetos do petróleo

Posição dos udenistas — Sessões noturnas, se necessário

A COMISSAO de Finanças da Câmara começou ontem a discutir os projetos do petróleo.

As discussões iniciais resumiram-se apenas a questões teóricas, na base do parecer Manhães Barreto. Hoje, começarão pròpriamente as votações das emendas.

A POSIÇAO DOS UDENISTAS

Os deputados udenistas da Comissão firmaram sua posição: aceitam a preliminar de que deve ser tomado por base o projeto governamental. Mas se reservam o direito de apresentar emendas e de discutir o substitutivo que o partido vai apresentar em plenário.

SESSÕES NOTURNAS

O sr. Israel Pinheiro pretende convocar sessões noturnas, se necessário fôr, para a ultimação rápida da discussão, no prazo de 15 dias, conforme prometeu à Mesa.

O RELATORIO MANHAES BARRETO

O relatório do deputado Manhães Barreto é extenso. Na parte inicial, faz êle um estudo teórico do assunto, referindo-se às modalidades geralmente adotadas para a exploração petrolífera.

1. Regimes que permitem a colaboração das potências imperialistas e dos trustes estrangeiros.

2. Regimes que só admitem financiamento governamental através do monopólio estatal.

3. Regimes de colaboração entre o Estado e os trustes internacionais.

4. Regimes de colaboração entre o Estado e os capitais nacionais, através das Companhias Mistas.

Estuda depois o petróleo através dos tempos, desde suas primeiras descobertas, nas guerras, nas sanções econômicas, na política internacional, nas recomendaçoes das chamadas "grandes potências" e como fonte de energia, mente qualquer crítica, mas megia.

O PROJETO DO GOVÊRNO

No conjunto, acredita o sr. Manhães Barreto que o projeto do govêrno suporta galhardamente alguns reparos:

1. O art. 12, que autoriza a Sociedade a emitir obrigações ao portador, não deve, a seu ver, fazer parte do projeto, porque a matéria está regulada em lei comum.

2. O art. 17, que permite à Sociedade operar diretamente ou através de emprêsas que organizar ou a que se associar, com aprovação do Conselho Nacional do Petróleo, precisa ser esclarecido. E' evidente que tôdas as cautelas tomadas para garantir o bom funcionamento da companhia principal, dentro dos moldes de cooperação nacional, devem ser extensivas às companhias subsidiárias ou associadas.

3. Não basta que o art. 23 estabeleça que o disposto nos arts. 19 a 22 também se aplica às emprêsas subsidiárias da Sociedade.

4. Não permitindo a Constituição (art. 153, § 1.º), que as pessoas físicas estrangeiras tomem parte em companhias da natureza da "Petrobrás" e, nessa conformidade, foram elas excluídas pelo preceito do art. 13 do projeto é natural que se procure uma modalidade de maneira a que os estrangeiros residentes no Brasil, possuidores de veículos a motor e sujeitos à contribuição estabelecida no projeto, possam ter assegurados os seus direitos em relação às obrigações que a lei lhes impõe.

Com êstes reparos, acredita o sr. Manhães Barreto que o projeto da "Petrobrás" deva ser aprovado.

Depõe na Comissão de Inquérito o ex-capitão Alexandre Ribeiro

Caiu numa contradição o auxiliar de Cabello

O EX-CAPITAO Alexandre da Cunha Ribeiro compareceu ontem, finalmente, à Comissão Parlamentar de Inquerito que esta investigando a compra de gado na região da Alta Sorocabana.

Diversas tentativas haviam sido realizadas para o comparecimento dessa testemunha. Mas o ex-capitão se vinha furtando a depor. Quando a Comissão foi à Alta Sorocabana, êle veio para o Rio. E quando a Comissão veio para o Rio, êle foi para a Argentina, onde realizou uma vultosa compra de trigo argentino.

AS DECLARAÇÕES

Disse êle que não havia entrado em contacto com qualquer invernista.

Assistiu apenas aos primeiros embarques de gado adquirido na região da Alta Sorocabana, não podendo, porem, informar se o mesmo oferecia as condições de sanidade e pêso fixadas para a compra, pois que disso estavam incumbidos outros funcionários da extinta CCP.

Fôra incumbido somente de providenciar o transporte do gado comprado e organizara o programa de requizições dos diversos vagões da Estrada de Ferro Sorocabana, retirando-se depois para atender a outros setores da CCP.

Não tem conhecimento, ainda de que haja existido qualquer embaraço criado pelas autoridades federais ou estaduais para o embarque do referido gado.

UMA CARTA

Mas sí o ex-capitão foi interpelado pelo sr Guilherme Machado, que desejava saber o seguinte: dizia a testemunha que sua participação fôra quase nula. Existia, entretanto, uma carta assinada por êle e incluída nas peças do processo, pela qual se verificava a sua posição de representante único da CCP junto ao Frigorífico Prudentino.

O ex-capitão Alexandre Ribeiro confirmou realmente que a carta era de seu punho e responsabilidade. Nela se estabeleciam as condições pelas quais se obrigava aquêle estabelecimento a fornecer à CCP dez mil cabeças de gado, destinadas ao abastecimento do Rio.

E, logo depois, eram fornecidas mais 10 mil cabeças, num total de vinte mil.

UM TERTIUS PARA O PTB

Abelardo Andréa coordena o movimento, em nome de Getúlio

FALTAM 5 dias para a Convenção do PTB, convocada para eleger o presidente do Diretório Nacional, que é, de fato, o presidente do partido.

Nas últimas 48 horas, retomou vulto a idéia de um "tertius". Elementos ponderados estão decididos a evitar a repetição dos fatos verificados na última convenção, o que, pensam, fatalmente ocorrerá se houver insistência no nome de qualquer dos dois antigos candidatos: srs. Danton Coelho e Dinarte Dorneles.

COMPROMISSO POR ESCRITO

Para isso, o sr. Andréa redi-o coordenador do movimento em favor de um terceiro nome. Já esteve com o sr. Getúlio Vargas que aprovou a idéia e o autorizou a continuar o trabalho.

Para isso, o sr. Andréia redigiu um documento dirigido ao presidente da República, dizendo-lhe que, nos conflitos que últimamente têm abalado o PTB, a bancada no Congresso, é que tem salvo o partido de se desintegrar, pela sua disciplina e lealdade. No instante em que está em debate a escolha do presidente do Diretório, não pode ela ficar indiferente ao assunto. Pede, porém, ao sr Getúlio Vargas que, usando do seu prestígio, indique um nome que tenha a acolhida da Convenção e seja capaz de pacificar o PTB.

CONCORDANCIA GERAL

Em apenas algumas horas de ontem, o documento foi assinado pela maioria absoluta da bancada. 42 deputados e senadores petebistas comprometeram-se, com a sua assinatura, a aceitar a candidatura que o sr. Getúlio Vargas indicar. Entre os signatários estão os líderes e vice-líderes no Senado e na Câmara.

Nesta última, houve, porém, algumas abstenções. O sr. Joel Presidio negou-se, terminantemente, a assinar.

O sr. Abelardo Andréa pretende obter o compromisso de, pràticamente, tôda a bancada.

Amanhã ou sábado, voltará à presença do sr. Getúlio Vargas, a quem fará entrega do documento.

O presidente de honra do PTB dirá, então, o nome do seu candidato que será, também, o do partido.

ESCRITURARIOS DECIDEM DE LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO

Alencastro, no Senado, critica a política financeira de Lafer

O SR. Alencastro Guimarães ocupou ontem a tribuna para tratar de dois assuntos: 1) Licença de Importação; e 2) Preço extorsivo do dinheiro.

A propósito do primeiro ponto, o orador declarou que as leis de caráter econômico, de tão profunda repercussão na vida do país, são, afinal, executadas, cumpridas, não por diretores da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, ou da Carteira de Exportação e Importação, mas às vêzes, "por meros escriturários, que não se encontram em condições de fazê-lo, por não reunirem a necessária elasticidade de interpretação e indispensável amplidão de vistas para poderem apreciar o que representa a negativa de uma licença de importação ou exportação, ou ainda o retardamento dessa providência".

PREÇO EXTORSIVO DO DINHEIRO

"Assistimos, neste país, a coisas realmente curiosas — disse o sr. Alencastro.

"Em tôdas as nações do mundo, quando se quer fazer deflação, eleva-se a taxa de redesconto. E' o processo clássico; é o termômetro do Banco do Brasil,

ALENCASTRO GUIMARAES

como determinou o sr. ministro da Fazenda, para fornecer dinheiro mais barato aos bancos. Como, entretanto, o estabelecimento bancário oficial continua a oferecer numerário ao mesmo preço que os bancos particulares e o mercado solicita mais e mais recursos porque o progresso do Brasil de ano para ano requer mais suprimentos monetários, observa-se o seguinte fenômeno contraditório: a baixa da taxa de redescontos provoca a elevação da taxa de empréstimos, porque o vulto dos tomadores de dinheiro é muito superior aos dos emprestadores".

OS QUEBRA-QUEBRAS

O sr. Alencastro Guimarães tratou de outros assuntos miúdos, como por exemplo o pagamento de impostos por meio de cheques, processo não adotado "por simples incompreensão"; convidou o sr. Lafer a dar os nomes dos bancos que, segundo a última palestra radiofônica do ministro da Fazenda, exploram os depositantes, contribuindo para o agravamento do estado inflacionário. Por fim deteve-se no perigo dos "quebra-quebras", dizendo:

"Assinalei, ha semanas, o perigo de novos "quebra-quebras" como o de Belo Horizonte. Não há muitos dias, na Alta Sorocabana, mantinha-se a ordem a poder de baionetas e metralhadoras. Os produtores de algodão, desamparados pela não execução das medidas determinadas pelo Presidente da República, procederam em desespero de causa, à queima simbólica de suas lavouras em sinal de protesto contra os especuladores, únicos beneficiados pela pseudo-política deflacionária e de saneamento financeiro do ministro da Fazenda".

Contra a "Petrobrás"

VAI ESTREAR NO SENADO DRAULT ERNANY

O sr. Drault Ernany está inscrito para falar no Senado e possivelmente ocupará a tribuna hoje. O tema do seu discurso de estréia será a defesa do monopólio estatal do petróleo. Conhecedor da matéria, pois até pouco tempo fazia parte de uma emprêsa de refinaria de petróleo, a palavra do sr. Drault Ernany está sendo aguardada com muito interêsse, especialmente porque êle deverá se manifestar pela tese do monopólio estatal contrário portanto à criação da "Petrobrás".

NÃO SABIAM O QUE VARGAS QUERIA

FORAM recebidos ontem pelo sr. Getúlio Vargas os srs. José Carlos de Macêdo Soares e José Maria Witaker, antigos ministros da Justiça e da Fazenda do atual Presidente.

O sr. José Carlos de Macêdo Soares recebera, na véspera, um telegrama pessoal do sr. Vargas, solicitando o seu comparecimento ao Catete. Chegou ontem e logo após deixar o Catete retornou a São Paulo.

O sr. Macêdo Soares, antes de avistar-se com o presidente da República, ignorava os motivos pelos quais êste o havia chamado, o mesmo acontecendo com o sr. Witaker.

Lei de Segurança, hoje, na Comissão de Justiça

Adoção do substitutivo Lameira Bittencourt

A LEI de Segurança entrará hoje, em discussão, na Comissão de Justiça da Câmara.

Essa lei se encontra pràticamente parada desde 1948, quando o deputado Lameira Bittencourt deu parecer ao projeto inicial. Os deputados João Mangabeira e Hermes Lima apresentaram um outro texto, além de 17 emendas que foram oferecidas por diversos deputados.

O relatório do deputado Lameira Bittencourt opina contràriamente à aceitação do substitutivo Hermes Lima e João Mangabeira, porque senão haveria flagrante violação de dispositivos regimentais.

VOLTA A DISCUSSAO

O projeto voltará hoje à discussão. O deputado Osvaldo Trigueiro é o seu relator. Resolveu êle adotar o trabalho do sr. Lameira Bittencourt e prosseguir assim na discussão e votação das emendas.

The
FIRST NATIONAL
BANK of BOSTON
Fundado em 1784
Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.
RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18
SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50
SANTOS
Rua 15 de Novembro, 72

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 42-4936

Excursão à
EUROPA
Visitando a FRANÇA, ITALIA, SUIÇA, ESPANHA, PORTUGAL, BÉLGICA, HOLANDA, INGLATERRA e FINLANDIA
(Jogos Olímpicos de Helsinki)
IDA e VOLTA pelo luxuoso transatlântico francês
"PROVENCE"
Partida do Rio a 20 de Junho
Regresso, 10 de Setembro 1952
Classe Turista ... Cr$ 39.500,00
1.ª Classe ... Cr$ 47.500,00
Hotéis de 1.ª categoria com banheiro privativo
Informações e Inscrições:
AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL
Dpto. de Turismo Rua do Passeio, 90 — Rio — Fone 52-4055
Em São Paulo Rua Brigadeiro Luiz Antonio, 502 — Fone 35-1440

Novos erros no problema da casa popular

TENTA o Govêrno ressuscitar, através de sua nova administração, a Fundação da Casa Popular. Em 1951, foi votada no Congresso uma lei, concedendo mais recursos a essa autarquia, que se encontrava havia muitos meses, quase limitada ao pagamento do funcionalismo público.

Com êsse alento de alguns milhões de cruzeiros, já começa o programa da atual administração: telegramas a governadores de Estados, anunciando o próximo início de outras construções, exatamente no mesmo estilo usado desde os começos da Fundação.

Ao discutirmos, na Câmara, a situação da F.C.P., foi êste exatamente um dos aspectos negativos que lhe apontamos: não há um levantamento das necessidades da habitação popular, pelo qual aquele órgão se oriente e planeje as suas atividades. Não. Tudo é feito na base das reivindicações dos governadores e prefeitos. Apontamos fatos concretos: prefeitos procuravam a Fundação e pediam para o seu município um grupo de casas populares. E a resposta era invariável: arranje o terreno e nós construiremos as casas. Os que arranjaram o terreno, enquanto a Fundação tinha dinheiro, conseguiram as casas. Os outros, ficaram com os terrenos desocupados, passando telegramas sem resposta, porque, já então, se tinham consumido os recursos emprestados pelos Institutos à F.C.P.

HAVIA a preocupação de examinar as necessidades dos municípios, estabelecer prioridades atender a um programa geral de habitação popular? Não. Era preciso construir casas para constarem dos relatórios e da publicidade, e o único critério era o de obter o terreno gratuitamente.

Daí o desperdício dos dinheiros que os Institutos de Previdência foram obrigados a entregar à Fundação. Vimos conjuntos passarem meses seguidos inteiramente abandonados, porque foram construidos em local onde não chegavam as redes de água e luz, ou em tais condições que as famílias para as quais se destinavam não tinham recursos para amortizar o aluguel.

Não vemos, nas providências anunciadas pela atual administração, indício positivo de que êsse aspecto do problema esteja sendo devidamente examinado, para solução mais inteligente e adequada.

Por outro lado, inclina-se a Fundação, segundo comunicação oficial, a dividir o seu trabalho em dois setores: casas populares e casas para a classe média.

Qual será o resultado dessa nova política? O êrro fundamental da F.C.P. foi, exatamente, o de não ter sido precedida a sua criação de um programa amplo e geral de habitação. Criou-se a autarquia especializada, contando com recursos dos Institutos, mas, os Institutos continuaram a fazer, êles próprios, outras casas para os seus associados. Tentou-se uma unificação que ficou, apenas, no texto frio da lei, sem realização prática.

ORA, uma das maneiras de explicar a sobrevivência da F.C.P. usada pelos intérpretes do Govêrno, na Câmara, foi a de que os Institutos só construiam casas para os associados, e salvo o IAPI e o IAPM, os outros cobriam principalmente a classe média. A Fundação se destinaria, especialmente, àqueles que não podiam contar com o financiamento dos Institutos, às casas de 30, 40, 50 mil cruzeiros.

Vemos, agora, que a afirmação era feita, apenas, para justificar o projeto que criava novos onus para a população, dando mais dinheiro à Fundação. Pois a administração atual volta as suas vistas para construções de tipo mais caro, e, assim, mais interfere no setor que, mal ou bem, tem sido parcialmente cuidado pelos Institutos de Previdência.

HA' qualquer coordenação nessa nova política de habitação popular? Não. Há vários órgãos que se misturam, se chocam, se multiplicam, cada um querendo fazer casas, enquanto o problema não se encaminha para uma solução objetiva Porque esta depende de Govêrno, e o Govêrno não consegue ou não quer ajustar as suas diversas peças, harmonizar os esforços isolados dos seus próprios auxiliares. E' um Govêrno com várias direções, o que quase sempre significa sem direção

ALUIZIO ALVES

Existe, ou não existe?

Desenho de HILDE

COISAS DA CIDADE

Evolução semântica

GLADSTONE CHAVES DE MELO

Um dos capítulos mais sedutores da Linguística e da Filologia é o que estuda as mudanças de significação das palavras, através dos tempos ou das camadas sociais, matéria que, a rigor, constitui uma disciplina autônoma, a Semântica. Acompanhando-se as alterações de sentido dos vocábulos, verifica-se como os usos, os costumes, e mais do que isso, as concepções de vida e os diferentes critérios de valor se refletem no vocabulário das diversas línguas, determinando o aparecimento de novas acepções, não raro muito distantes do sentido primitivo dêste ou daquele têrmo.

"Cortês", por exemplo, etimologicamente significa "homem da côrte", e "vilão", "camponês": uma evolução semântica fácil de compreender fêz que "cortês" passe a significar "delicado", "de boas maneiras", e "vilão", grosseiro, baixo, vil.

Não quero dar aos leitores lições de Semântica, iniciando hoje o curso, como poderia parecer pelo título. Quero apenas chamar-lhes a atenção para um curioso e recentíssimo fenômeno de mudança de significado, que afetou uma palavra já bastante afastada do sentido primeiro.

Refiro-me à palavra "trabalhar". Procede ela do latim coloquial "tripalium", nome de um instrumento de tortura, formado de três (tri) paus (palus). "Tripalium" gerou, além do português "trabalho", o francês "travail", o italiano "travaglio" e o espanhol "trabajo". Depois, "tripalium" passou a designar um aparelho onde se colocam os bois para ferrar. Da base substantiva forjou-se o verbo "tripaliare", "trabalhar", a princípio "torturar", logo depois, por atenuação, "atormentar", mais tarde, "dar forma a uma matéria": "trabalhar o ferro", por exemplo. Uma extensão semântica, muito normal aliás, deu ao verbo o sentido de "fazer um esfôrço continuado".

Nos nossos dias, depois que se aperfeiçoou a burocracia, que se multiplicou desmedidamente o número dos funcionários, e principalmente, depois que se fêz a célebre reforma da Secretaria da Câmara dos Vereadores, a palavra adquiriu um significado novo, completamente diverso do anterior e — coisa inexplicável pelas leis da Semântica — sem qualquer relação de associação com êle. O salto foi tão grande e tão imprevisto, que não sei definir a moderníssima acepção do vocábulo.

Na Câmara, onde o fenômeno linguístico é mais fácil de observar, há oitocentos e tantos funcionários para cinquenta vereadores, isto é, uma média de dezesseis por cabeça. E muitos componentes daquele total ficam sentados, assistindo de palanque à sessão, passeando, conversando e sei lá que mais. Outro dia ouvi um dêles dizer em palestra que "trabalha" na Gaiola de Ouro. Esta informação é que me despertou para o problema e me levou a redigir esta nota filológica, que ofereço aos especialistas e aos curiosos.

P. S. — Amanhã, sexta-feira, às 18 horas, no salão do Centro D. Vital (praça Quinze, 101), o sr. José Artur Rios fará uma palestra, ilustrada com projeções, sôbre uma obra de assistência ruralista no litoral de S. Paulo. Daqui convido os interessados, recomendando-a vivamente.



BUZINANDO

NINGUEM imagina como eu admiro a viveza de inteligência dêsses locutores que irradiam partidas de futebol. Acho extraordinário a acuidade visual dessa gente. Todavia, me permito fazer uma observação. Acho que êles deviam se limitar a transmitir a partida, e não a "torcer" a partida, conforme fazem alguns, segundo o pendor e a simpatia pela equipe que está em campo.

O jôgo tem um juiz. Logo, as decisões são dele, e não do locutor, que se esquece de ser o "speaker", para se transformar em julgador. Assim, essa interferência de julgamento, êsses pontos de vista que diferem entre quem julga o jôgo e quem o irradia, parece-me prejudicar a irradiação.

Pela entonação da voz, pela maneira de se exprimir, pelo maior ou menor nervosismo no modo de falar, o público fica sabendo qual é a equipe que está no coração do locutor... Eu sei que tudo isso é humano. Se eu fôsse locutor, quando o Fluminense jogasse, ninguem precisaria indagar a minha predileção, se eu deixasse o meu coração dominar a cabeça. E', justamente, êsse aspecto que desejo focalizar.

Goooooal! Goooooal! Goooal! do Flamengo! Não é preciso mais. Já se sabe tudo... Isso ainda pode passar. E' manifestação de entusiasmo, que o locutor, convenhamos, não é de ferro... Mas, o julgamento dos lances do jôgo, as apreciações contrárias ao juiz, digamos mesmo as decisões que muitos desejam a seu gôsto e pendor, isso é que me parece não ter cabimento, por prejudicial ao aspecto técnico da partida.

Muitas vêzes fazem-se comentários agressivos e, por isso, impróprios. Eu ja ouvi isso: "êste juiz é um ladrão!" Por certo, o locutor queria que fôsse "penalty" a favor do seu clube, e o juiz decidiu em contrário...

Os "speakers" ingleses são concentrados, frios, comedidos. Na hora do jôgo, êles não têm partido. São "speakers", apenas. E o "speaker" não deve ser torcedor!

FLORESTA DE MIRANDA

Raquitismo na infância

O RAQUITISMO constitui uma doença da infância — dos lactentes e das crianças até os 2 anos — mas as suas manifestações são tão sérias que perduram por tôda a vida. Mais comum nos países que recebem pouca luz solar, não é uma enfermidade rara nos países mais quentes.

A que se deve esta enfermidade carencial? A 4 fatores que, se não se encontrarem perfeitamente encadeados no organismo, ocasionam o raquitismo: a presença de cálcio, de fósforo, uma quantidade suficiente de vitamina D e de luz natural sôbre a pele. Agora, examinemos como se articulam êstes fatores: os ossos do corpo se solidificam à custa do cálcio e do fósforo que o organismo armazena com os alimentos. São êles absorvidos nos intestinos pela ação da vitamina D. A vitamina D se forma no nosso corpo principalmente sob a influência dos raios ultra-violeta sôbre certas substâncias que se encontram na pele.

Sendo assim, a falta de qualquer um dêsses fatores pode gerar o raquitismo e não somente uma carência de cálcio ou de fosforo.

Isso explica porque o raquitismo não existe apenas nos países frios, de pouco sol, mas também naqueles onde se ingerem alimentos pobres em cálcio.

SINAIS DA DOENÇA

A alteração essencial do raquitismo consiste na calcificação defeituosa dos ossos, que se encontram tão amolecidos que podem ser cortados por uma faca. Desta forma, êles assumem aspectos anômalos, ocasionados pelas solicitações dos movimentos do corpo e das atitudes habituais da criança. Assim, os ossos da perna se encurvam como um sabre, em virtude da tração sôbre êles exercida pelos poderosos músculos da região. A cabeça se achata na parte posterior, pelo contínuo contacto desta com o travesseiro da cama. Quase todos os ossos se alteram. O torax toma uma forma peculiar, com o conhecido "rosario raquitico" e além disso as costelas se achatam formando uma depressão nos lados. A coluna vertebral se encurva para a frente. Tôdas estas alterações podem ser evitadas com uma dieta rica e com o hábito do "banho de sol" na criança.

VARIEDADES

Informa-se de Estocolmo que um novo capítulo da história da técnica do transporte de energia começou em 31 de março, quando, depois de quatro anos de trabalhos preliminares, foi inaugurado o novo cabo sueco de supertensão, com 380.000 volts, da central de energia de Harsprangget, situada acima do Círculo Ártico, para Hallsberg, no centro da Suécia. Os três turbogeradores de 100.000 kw da central de Harsprangget funcionam agora, e sua produção conjunta de ...... 1.800.000 kWh, o que representa, aproximadamente, uma décima parte do total do país, é transportada numa distância de 1.000 kms. pelo novo cabo, o primeiro do mundo de sua espécie.

A importante economia de materiais e uma considerável redução das perdas de energia no transporte são as principais vantagens do cabo de alta voltagem. O Departamento de Fôrças Hidráulicas pretende utilizar o transporte a 380.000 volts para tôdas as centrais de energia que sejam construídas, no futuro, no norte da Suécia. Pensa-se que tôdas as futuras necessidades de energia poderão ser satisfeitas mediante seis ou sete novos cabos, enquanto que com os de .. 220.000 volts até agora empregados teriam sido necessários 30 do mesmo comprimento.

Concurso para catedrátco

cartas dos leitores

Do Sr. A. B. Buys de Barros:

— "Em um número da TRIBUNA DA IMPRENSA, foi focalizado o caso do concurso para catedrático de Economia Política da Faculdade Nacional de Direito, no qual estou inscrito. A notícia me agradou, sobremodo, por isso que veio trazer a público uma grave ocorrência, até então sòmente do conhecimento do ambiente íntimo daquêle estabelecimento de ensino superior. Muito grato, pois, lhe fico pela divulgação feita, visto que deu ensejo aos meus amigos, e ao círculo intelectual de que faço parte, de se informarem do que realmente se passa no certame de que farei parte.

Todavia, Sr. Diretor, houve um equívoco, naquela publicação, no que tange a um dos motivos inerentes à suspeição por mim levantada contra o professor San Tiago Dantas. Não se trata, como foi noticiado, de inimizade entre aquêle professor e o signatário desta, mas de amizade entre o mesmo e um dos candidatos àquela cátedra — o Sr. Francisco Mangabeira.

No recurso que enviei ao Conselho Universitário abordei êsse motivo, bem ainda o fato de haver pertencido, o Sr. San Tiago Dantas, à "Câmara dos Quarenta" da Ação Integralista, por mim intensamente combatida quando, a essa época, eu era comunista confesso, cuja doutrina abjurei publicamente em setembro de 1947, o que foi amplamente divulgado pela imprensa. Essa situação de antagonismo político, por si só, impediria moralmente fizesse o Sr. San Tiago Dantas parte de uma banca examinadora em que eu fôsse examinando: desconheço haver inimizade pessoal entre aquêle professor e o presente missivista, pelo menos de minha parte; é certo, entretanto, pelo motivo invocado no meu recurso, possa haver uma presunção de inimizade, e se ela de fato existe o é por parte daquêle professor. E' verdade, também, diante da atitude por mim tomada contra a indicação daquêle professor para integrar a banca examinadora, que hoje há incompatibilidade manifesta entre nós dois, iniciado que foi o "processus" de uma inimizade capital.

O que deu início ao caso em tela foi o seguinte: — estava o concurso marcado para ser iniciado em 22 de abril p. p. constituindo a banca examinadora os professores José Olinda de Andrada, como presidente, Gondim Neto, ambos eleitos pela Congregação da Faculdade, Oscar Dias Corrêa, catedrático em Minas Gerais, Arnóbio Graça, catedrático em Recife, e Teotônio Monteiro de Barros, catedrático em São Paulo.

Em sessão de Congregação, de 18 do corrente, o professor José Olinda de Andrada pede o adiamento das provas por "vinte dias", sem o que seria obrigado a renunciar, pois necessitava de completar o estudo das teses. Por incompreensível que pareça foi negado o adiamento solicitado e aceita a renúncia do professor José Olinda; sim, incrível porque, naquela Faculdade, vários concursos se arrastaram por anos e anos, e só o professor José Olinda não conseguira a consideração dos seus colegas quanto ao seu pedido de fundamento o mais justo e o mais consciencioso.

E, Sr. Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, que o plano já estava preparado para eleger-se o Sr. San Tiago Dantas. Mas com que objetivo, se era sabido, notório, que aquêle professor privava da intimidade um dos candidatos inscritos em concurso? Sim, porque era conhecido que os Srs. San Tiago Dantas, Francisco Mangabeira e Thiers Moreira Martins se reuniam sempre no escritório dêste último.

O fato é que, no mesmo dia, naquela mesma sessão da Congregação, foi aceita a renúncia do professor José Olinda e, apressadamente, eleito o seu substituto, não se dando tempo, assim, a que se meditasse sôbre o pedido de adiamento feito pelo presidente da banca examinadora. O açodamento com que se escolheu o professor San Tiago Dantas foi, na verdade, tendencioso e, assim, altamente prejudicial a alguns dos candidatos.

Se um professor, catedrático de disciplina afim à do concurso — Ciência das Finanças — pede prazo para completar o estudo das teses, em número de quatro, das quais duas de volumoso porte, entre estas a do missivista, como se explica que o Sr. San Tiago Dantas se houvesse comprometido, perante a Congregação, a estudá-las em "trinta e cinco dias", sendo, como o é, catedrático de Direito Civil, e não especialista em Economia Política? Ou aquêle professor é um gênio ou, então, faria simples presença na gravíssimo — atribuindo notas aos concorrentes e aí, então, com que fim?

Diante de tudo isso foi que o infra-assinado resolveu dar aquêle professor como suspeito para integrar a banca examinadora, dirigindo-se para êsse fim à Congregação da Faculdade, a mesma que elegera o Sr. San Tiago Dantas: claro que teve a sua petição indeferida. Tendo tido vistas dos autos, o Sr. San Tiago Dantas disse não conceder a suspeição por achar improcedentes as alegações, negando a sua amizade com o Sr. Francisco Mangabeira.

Essa simples negativa faz lembrar a do saudoso mestre Afrânio Peixoto no caso do concurso de Medicina Legal da Faculdade Nacional de Medicina, a que concorreu o professor Leonídio Ribeiro e dado, pelos demais concorrentes, como amigo do professor Afrânio Peixoto: êste negou a propalada amizade com o Sr. Leonídio Ribeiro, mas, em grau de recurso, se pronunciou o Conselho Universitário que lhe deu provimento, diante do voto do relator que, por coincidência, foi o professor San Tiago Dantas que se expressou, assim, no final do seu relatório:

"Sua integridade de caráter (referia-se ao professor Afrânio Peixoto), seu amor de verdadeiro mérito, lhe bastariam para impedir a turbação de sua neutralidade. Mas, a lei e a razão querem que a neutralidade tenha base objetiva, e para isso admitiram os chamados "impedimentos legítimos". Ocorre um dêles no caso, e por isso damos provimento ao recurso, para que seja eleito outro examinador." Teria o Sr. San Tiago Dantas esquecido do luminoso voto que proferiu em 1935, no processo n.º 1.482/1.315 da Faculdade Nacional de Medicina? Ou estará aquêle professor, como parece, "particularmente interessado na decisão do concurso"?

Assim foi, Sr. Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, que recorri da absurda decisão da Congregação, no meu pedido, para o Conselho Universitário, onde espero, dos seus ilustrados membros, provimento para a minha justa pretensão.

Essa, em linhas gerais, a situação em que se encontra o concurso para a cátedra de Economia Política

Contradições americanas

NO caos da situação política mundial, os problemas vitais de cada país se atropelam também exigindo soluções. E essa exigência aumenta a tendência ao caos. Do lado do mundo livre, o fator mais violentamente dinâmico na provocação dêsse caos é o grupo dos grandes capitalistas americanos.

A política externa dos Estados Unidos é uma contradição em permanência. A ação do seu govêrno no mundo tende inevitàvelmente, quando mais não fôsse pelo próprio pêso desmesurado de sua influência, à coordenação e ao plano. Mas êsse govêrno não é uma abstração, e sim uma resultante precária das fôrças capitalistas tradicionais que o levam a cobrir com a bandeira estreitada os interêsses materiais de seus trustes e monopólios, irradiados pelo mundo; e das fôrças liberais internas, incluindo nestas os grandes sindicatos operários, que fazem pressão sôbre a Casa Branca para uma atuação menos tradicionalmente ortodoxa e mais consentânea com as necessidades mundiais de entendimento e cooperação entre os povos para um planejamento econômico e social realmente eficaz.

O partido democrático, no poder, desde Roosevelt tem vivido de improvisação em improvisação dentro dêsse campo de tensões contraditórias. Muito mais do que Roosevelt que tinha a seu favor o prestígio do inovador e uma situação de guerra, Truman encarna as vicissitudes dessa contradição. Sentindo-se no seu fôro íntimo incapaz de superá-las no futuro próximo e sombrio, êle preferiu não disputar novas eleições. Não tendo a vocação messiânica de Roosevelt, o pacato burguês Truman quer voltar à vida privada. Outros que assumam o pesado encargo de conduzir a mais poderosa nação do mundo num dos momentos mais difíceis da história, não sòmente de seu país como da humanidade.

E tem no fundo razão, pois compreende o impasse a que as contradições da política exterior do país estão levando. Ele levantou aos olhos dos povos mais atrasados e subnutridos do mundo o lábaro do progresso e da prosperidade. Mas o bilião de asiáticos que vivem na miséria o que vêem, na prática, é o govêrno de Washington a sustentar por tôda parte as camarilhas feudais mais reacionárias e corruptas, a começar pela da Coréia do Sul. Da ponta da península coreana, às margens do Oriente Médio e Próximo, sem falar na África e na nossa América Latina, os americanos surgem como os defensores do "statu-quo" colonial, isto é, da miséria, do atraso e do feudalismo.

Na América Latina os golpes mais sujos dos aventureiros mais desmoralizados encontram logo o apoio aberto ou velado do Departamento do Estado. Depois dos coronelões da Venezuela, Batista foi o último exemplo disso. A Bolívia não tem sossêgo, e vive numa trágica sucessão de golpes e revoluções sangrentas. A última teve como pano de fundo a baixa de preço de sua principal matéria prima de exportação. Resultado: enquanto Washington esperava que sob as consequências da crise a Bolívia baixasse a cabeça, a revolta irrompeu mais uma vez e o sangue correu em caudal pelas ruas de La Paz.

Outro dia, o govêrno chileno teve de encampar a indústria e exportação do cobre para salvar o preço dessa matéria prima diante de um Washington também surdo aos seus apelos.

No Brasil, no primeiro comício de lavradores (ou "camponeses" na livresca terminologia comunista hoje em moda) de que se tem notícia, realizado em Paraguaçu, São Paulo — fato por si só digno da maior atenção tal a soma de implicações que oferece — quais eram os adversários dêsses bisonhos plantadores do sertão da Sorocabana? Anderson Clayton, um dos grandes trustes mundiais do algodão. Contra a ação internacional dêsse truste, o Departamento de Estado é impotente. Ou por outra, na maioria das vêzes, intervém nos colóquios diplomáticos em favor dele.

Essa afirmação nossa nada tem de tendenciosa. Ainda no último número da revista especializada americana "Inter-American Economic Affairs", S. G. Hanson, em artigo sôbre as relações brasileiro-americanas, mostrava a falência completa do Departamento de Estado no trato com a América Latina. Funcionários poderosos ali dentro podem obstruir as intenções governamentais mais inteligentes em matéria de cooperação econômica com os nossos países.

E não se pense que a "má vontade" do Departamento de Estado se dirige apenas ao nosso continente ou aos países subdesenvolvidos de fora da Europa. Ainda agora, o mais poderoso aliado dos Estados Unidos, aquêle sem o qual a causa americana na Europa e provàvelmente na Ásia estará perdida, a Grã-Bretanha, teve mais uma ocasião de verificar o bifrontismo da política exterior americana no plano puramente econômico.

Na reunião de outro dia do Conselho Internacional do Trigo para a renovação do acôrdo internacional entre exportadores e importadores daquêle cereal, foi com assombro que os delegados britânicos, representantes da principal nação importadora, viram os delegados americanos tomar a frente dos exportadores na exigência de um aumento de preço do produto.

A tendência predominante atual é para a baixa dos preços das matérias primas. Ainda o último relatório sôbre a economia mundial da Divisão Econômica da ONU confirma essa tendência.

No entanto, para os Estados Unidos, quando se trata de matéria prima de que são os principais exportadores, o caso é o caso do trigo, as tendências econômicas espontâneas podem ser contrariadas.

Em vão os ingleses apontaram para a penúria crônica de dólares em que vive o mundo. Quanto mais dólares derem pelo trigo importado, menos dólares haverá para comprar outros produtos americanos. A penúria em dólares agravar-se-á, e as possibilidades de uma depressão econômica mundial crescerão. Os argumentos da previsão e do bom senso não valeram. A atitude puramente "comercial" do govêrno de Washington foi um terrível golpe na Inglaterra, a despeito de encontrar-se hoje na direção desta um gabinete conservador, mais ao peito dos magnatas americanos.

A Grã-Bretanha já desembolsa cêrca de 300 milhões de dólares na importação do trigo para seu consumo anual. Com o aumento do preço, êsse desembôlso subirá de muito, enquanto, pela tendência à baixa do custo das outras matérias primas, sua receita em dólares proveniente da exportação da borracha poderá baixar no ano corrente de 300 milhões para menos de 150 milhões.

Evidentemente, com tal política é impossível qualquer coordenação fecunda de âmbito mundial. Os Estados Unidos sabotam essa coordenação. O pior é que os seus dirigentes ficam espantados quando do seio do moderado trabalhismo britânico sai um Bevan disposto a não consentir em que o seu povo ajude na crise e no desespêro por amor ao egoismo provinciano dos homens de negócio ianques. E é por isso também que no Brasil, um partido de conservadores como a UDN, num sobressalto de previdência e vitalidade, acaba adotando a tese do monopólio estatal do "nosso" petróleo.

Os elementos imperialistas americanos ocupam os povos, um por um, a abraçar um nacionalismo econômico já anacrônico mas paradoxalmente atualizado pelos campeões do livre-cambismo em escala planetária.

MÁRIO PEDROSA

MEMORANDUM

O veto do velhinho

O "VETO do velhinho" será um caso que passará à história parlamentar do Brasil. Há dessas coisas, no desenvolvimento das instituições públicas quando um detalhe, um fato banalíssimo, assume, pelas circunstâncias que o cercam, tôdas as características de um grande fato básico na vida de uma instituição.

Um dia, um moleiro insurgiu-se contra uma vontade do imperador da Alemanha e surgiu a frase, célebre em todo o mundo: "Ainda há juizes em Berlim".

O veto do velhinho é simples. Um pobre homem, que vivia de um pequeno vencimento de funcionario, ignorado e anônimo no interior do Brasil, sentiu-se prejudicado na mesquinheza de seus ganhos e apelou para o Congresso, que lhe votou uma lei. O presidente da República a vetou e o Congresso recusou-lhe o veto.

Foi das mais bonitas, a sessão em que o veto caiu. O velhinho, de uma das tribunas, tremendo de humildade diante dos legisladores de sua pátria, esperava, chorando, o resultado da cabine. Não compreendia êle como se movimentava o Parlamento de um país para decidir especialmente, um caso seu, tão humilde quanto êle, tão pequenino quanto o seu anonimato.

E o Congresso recusou o veto. Aquela pobre velhice tímida deslumbrou-se, necessàriamente, com a majestade da decisão. E foi para os ministérios do govêrno pedir, com a mesma humildade, que cumprissem a lei tão dramàticamente afirmada numa sessão memorável. E começou a tragédia da sua desesperança. No Ministério protelam o cumprimento da lei, inventam interpretações sofisticas, fingem meditações profundas e exegeses complicadas para provar ao velhinho que a lei que o beneficia não pode ser cumprida, não deve ser cumprida.

E o suplício que se aplica a êste pobre homem, às suas esperanças quase mortas, sòmente por capricho e mesquinharia. O Ministério quer mostrar que o veto do Executivo é sempre inatacável: mesmo quando recusado, cumpre-se.

O cheque

O MAIS recente discurso do ministro da Fazenda na campanha para barateamento do custo da vida foi sôbre a necessidade de depositar dinheiro nos bancos.

De acôrdo. Mas o que seria urgentemente preciso era que o Ministério da Fazenda, o Banco do Brasil e todos os bancos, em geral, se organizassem para fazer uma campanha pela moralização do cheque. Enquanto o cheque, no Brasil, não conquistar a confiança pública, não representar, realmente, para qualquer um, dinheiro em espécie e do bom, nenhuma campanha pelo aumento dos depósitos vingará convenientemente.

Confiança em banco, há e muita. Ninguém tem dúvidas de que dinheiro no banco é dinheiro bem guardado, melhor guardado do que em casa ou no bôlso. O que acontece é que não há confiança no cheque, ninguém querendo, nem mesmo o comércio, receber de desconhecidos. Receber em cheque, no Brasil, é quase um favor pessoal que se faz a quem paga.

Por que, então, não despertar, imediatamente, a confiança no cheque, por que não reabilitá-lo, inclusive reformando a lei de cheques que tanto embaraço ainda cria à sua livre circulação?

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro n.º 448 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 8 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: CARLOS LACERDA
Redator Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial: WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral ... 22-8180
Redação ... 22-8183
Direção e Publicidade ... 22-8186
Gerência e Superintendência ... 22-8185
Oficinas ... 22-8185
Portaria ... 22-8184

ASSINATURAS
Anual ... Cr$ 220,00
Semestral ... Cr$ 120,00
Trimestral ... Cr$ 65,00

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte EXTERIOR mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, sala 704-5, Telef. 36-8412
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, sala 103
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
[illegible]
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

A metamorfose

DURANTE vinte anos êle clinicou numa cidade do interior. Um dia, porém, descobriu que sua clientela se dividia em dois grupos: o dos que nem perguntavam quanto era a consulta e o dos que, quando êle, mineiro encabulado, dizia que "não era nada", diziam "muito obrigado" e iam embora.

Êle tirou o diploma da parede e procurou fazer outra coisa.

Hoje está muito rico. E' industrial e foi eleito deputado. Seu nome é Clemente Medrado.

Aranhas e telegramas

O SR. Luiz Aranha recebeu dois telegramas-circulares pedindo-lhe apôio, nas próximas eleições do Jóquei Clube para a chapa encabeçada pelos srs. Mário de Azevedo Ribeiro, Luiz Gallotti e Francisco Eduardo de Paula Machado.

DESFILE

Um dêsses telegramas era do sr. Guilherme Guinle. Outro, do próprio sr. Francisco Eduardo de Paula Machado.

O sr. Luiz Aranha, porem, votará na chapa do sr. João Borges. O candidato à vice-presidência nessa chapa é o sr. Osvaldo Aranha, seu irmão.

O rádio

ANAPIO Ferreira, veterano chofér de praça que faz ponto na rua Santa Clara, em Copacabana, dizia no outro dia:

— "E', eu vou ser obrigado a comprar um rádio para o carro".

— "Mas, por que?" — perguntaram-lhe.

— "Ainda hoje uma passageira apareceu aqui no ponto e não viajou no meu carro porque gosta de ouvir tangos quando anda de automovel e no meu não há rádio. Ja é a segunda que faz isso".

O agonizante

A PROPÓSITO do aniversário da "Rerum Novarum", é bom lembrar um fato autêntico sôbre Leão XIII.

Como se sabe, a encíclica teve grande repercussão em todo o mundo, principalmente na Europa. E, as "classes conservadoras" ficaram muito alarmadas.

Uma comissão de grandes industriais franceses foi a Leão XIII. Pediram-lhe que abrandasse um pouco a encíclica, fazendo outra que marcasse "de maneira mais conciliadora" a posição da Igreja.

— "A encíclica veio ferir muito fortemente o agonizante estado de coisas em que estamos vivendo" — disse o porta-voz da delegação.

— "O senhor disse que o atual regime econômico está agonizando?" — perguntou o Papa.

— "Sim, Santidade" — respondeu o industrial.

O Papa então fêz um gesto e apontou para um crucifixo que estava na parede:

— "Ali está o único agonizante com quem a Igreja tem compromissos".

Conferência

No salão nobre da Universidade do Brasil será realizada hoje, às 19 horas, uma conferência do dr. Ignacio Quirós Y Quirós, ministro da República do Panamá. Tema: "Ricardo Miró, Poeta Panameño".

Sábado, o aniversário de Dutra

Sábado, às 11 horas, na Igreja da Cruz dos Militares, será oficiada missa em ação de graças pelo aniversário do general Eurico Gaspar Dutra.

Antigos auxiliares do general Dutra quando presidente da República mandaram rezar essa missa.

Hoje, na Câmara, será pedida a designação de uma comissão de parlamentares para comparecer ao ato religioso.

No próximo domingo, o general Dutra embarcará para Campinas, a fim de consultar ali um oculista.

Sociedade de Cultura Inglêsa

O escritor A. Casemiro da Silva realizará no próximo dia 21, às 18 horas, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, à av. Graça Aranha, 327, 3.º andar, uma conferência em inglês, sôbre o tema "The Sea in English Litterature".

Padre João Pedron

Faz anos hoje o padre João Pedron, diretor do SAM. Por êsse motivo foi o aniversariante, na data de ontem, alvo de homenagens do funcionalismo dessa instituição. Retribuindo, o padre Pedron lhes oferecerá hoje uma recepção, em que homenageará os jornalistas do Ministério da Justiça e os seus amigos.

Aumentado o capital da Carteira de Empréstimos do IAPM

Por decisão do Conselho Técnico do Departamento Nacional de Previdência Social acaba de ser elevado de 25 milhões de cruzeiros para 30 milhões o capital da Carteira de Crédito do Instituto dos Marítimos.



No Outeiro da Glória foi rezada ontem, às 9,30 horas, uma missa em ação de graças, que a srta. Norma Ferreira, mandou celebrar por motivo das Bôdas de Prata dos seus pais, sr. Amadeu Ferreira e espôsa, dona Amélia Ferreira.

Na residência do casal, à Praia do Flamengo 372, apartamento 1101, houve uma recepção intima às pessoas da familia.

Aniversários

Faz anos hoje a sra. Hilda M Sthel, espôsa do dr. José Sthel, médico da Maternidade Arnaldo de Morais, residente à rua Constante Ramos, 67, apto. 802, em Copacabana, onde receberá as pessoas de suas relações.

— Faz anos hoje o jornalista Osvaldo Pacheco, funcionário da Imprensa Nacional.

— Faz anos hoje o sr. Francisco Assis da Silveira Cravo, funcionário do Departamento Federal de Segurança Pública.

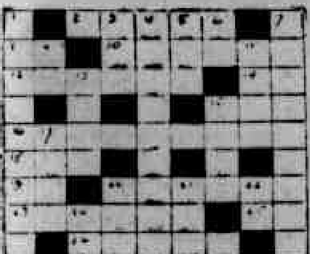
Homenagem

O dr. Waldemar Schultz Ribeiro será homenageado amanhã, às 20 horas, com um jantar, no restaurante do Hotel Miramar, em Copacabana. A iniciativa é de seus amigos e colegas, por motivo do seu próximo afastamento da clínica pediátrica médica do Hospital de Jesus.

Almôço a Segadas

O ministro Segadas Viana será homenageado hoje, às 13 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, com um almôço a ser oferecido pelos membros das representações governamental, operária e patronal da delegação brasileira à 5.ª Conferência dos Estados da América membros da O.I.T., pela sua atuação como presidente da referida assembléia.

PASSATEMPO



PROBLEMA N.º 630 — EM 15-5-52 (Quinta-feira)

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS: 2 — Pequeno parapeito denteado que guarnece o alto das fortificações. 8 — Uma das línguas antigas faladas na França. 10 — Almejei. 12 — Caivo. 14 — Prefixo. 15 — Lavra. 16 — Pessoa de pequena estatura e muito viva (pl.). 18 — Levanto. 19 — Nordeste. 20 — Momice. 22 — Marginado. 25 — Prefixo. 26 — Voara.

VERTICAIS: 1 — Ferramenta para extrair pinos. 3 — Progenitora. 4 — Que encarnou. 5 — Nome de mulher. 6 — Gemido. 7 — Aluno de ginásio. 9 — Aqui. 11 — Mamifero da familia dos Felideos. 13 — Pouco vulgar. 15 — Territorio Nacional. 17 — Ecer. 20 — Oxido de cálcio. 21 — Grande quantidade. 23 — Interjeição. 24 — Ali.

NOTA: O problema acima é o primeiro de um concurso semanal (630 a 634).

CHARADA NOVISSIMA

Desde que assumi a minha função no Ministério, experimentei grande alivio na minha vida apertada — 1-2.

CHARADA CASAL

Substitui essa tábua em que assenta a massa do queijo apertada no cincho, porque não é mais que uma casca frágil — 2.

CHARADA SINCOPADA

Esta calouraa traz ótima reputação como estudante exemplar — 3-2.

CARTÕES DO DIA

PEDRO MALHA

Profissão

GELEI

Cidade importante, européia

SOLUÇÕES DO DIA 14 (4.ª feira)

Cartão do dia: JOÃO PESSOA. Principiantes (312) - HOR. e VER

COLUNA — OPERAS — LE — ATA — URA — UR — NATURA — ASA—

DIOFRAN



Quando lombo de burro era transporte de querosene...

...ou agora que dispomos de rápido sistema de entregas a granel...

Sem dúvida, os tempos mudaram-se nestes últimos quarenta anos. Mas desde que aqui fundamos nossa Organização, mantivemos ininterruptamente a orientação inicial de nos prevenirmos sempre para aplicar os mais modernos métodos de trabalho, e dar reconhecimento à dedicação de nossos funcionarios.

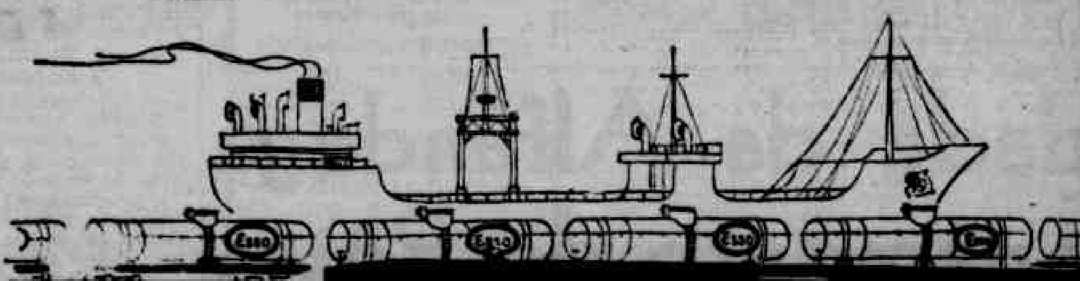
Graças aos modernos métodos de entregas que adotamos, conseguimos melhorar a eficiencia do nosso equipamento. As despesas de transporte no pais, correspondentes aos fretes que pagamos, e ainda a aquisição de materiais de embalagem como caixas de madeira, latas, tambores, etc representam a aplicação de 16,6 centavos de cada cruzeiro recebido pela nossa Organização, em pagamento de produtos vendidos.

No quadro ao lado, mostramos como se distribui a aplicação nos varios setores do nosso ramo.



Aplicação de cada cruzeiro recebido

	centavos
Custo de produção e transporte até o porto brasileiro de desembarque	40,8
Impostos	23,6
Transportes e compras no país	16,6
Salarios e despesas de manutenção e depreciação	11,3
Reinversões no pais 6,4 / Remessas do lucro para o estrangeiro 1,3	7,7
Cr$	1,00







STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

- Há 40 anos participa do progresso do Brasil -

O Sr. se interessa por AUTOMOBILISMO? Então leia MERCADO DE AUTOMÓVEIS da "TRIBUNA DA IMPRENSA" - Publicação todos os sábados

SALTO PARA A MORTE

Fugiu do xadrez e durante 5 minutos ameaçou atirou-se do 1.º andar - Amparado ao cair, pelo detetive

FORAM cinco minutos de profunda emoção, na Delegacia de Costumes e Diversões, na praça da República, 24.

Um jovem, depois de fugir da Sala de Detidos, alcançara o telhado do primeiro andar do prédio vizinho, ameaçando atirar-se ao solo, quando viu que havia sido descoberto.

Proferindo frases sem sentido, procurava atirar-se, tôda vez que um dos policiais que estavam à janela tentava demovê-lo da atitude, fazendo-lhe apelos para que desistisse de suicidar-se.

A cada gesto dos investigadores, o jovem inclinava-se para o espaço.

Quando um detetive procurou, finalmente, galgar o parapeito da janela, para ir ao seu encontro, êle se atirou.

Mas, lá em baixo, um homem, o detetive Homero, o esperava de braços abertos. O jovem caiu nos braços do policial e ambos caíram ao solo.

O moço estava salvo. Êle e seu salvador ficaram apenas com arranhões.

O jovem que pretendia matar-se era o contraventor do bicho Luís Corrêa da Cunha, de 32 anos, residente à rua Santa Catarina, 263.

Fôra prêso, pela quinta vez, na rua Visconde do Rio Branco, quando vendia apostas do jôgo do bicho. Já havia sido autuado uma vez, pela mesma contravenção, e duas outras por vadiagem.

Desmaiado, Luís foi levado à Sala de Detidos, donde o transferiram, depois, para o Pronto Socorro, onde foi medicado e reanimado.

Ao voltar a si, continuava:

— "Para a Detenção, não. Êles me matam... êles me matam..."

BAMBA — o Jornal Juvenil para seu filho
HOJE EM TÔDAS AS BANCAS

Dois suspeitos são revistados cuidadosamente. A distância, porém, outros policiais mantêm-se alertas, prontos para repelir reações inesperadas. Êste flagrante foi feito à porta de um café, na praia do Russel, ponto de contrabandistas

OS "MACONHEIROS" LANÇARAM FOGUETES PARA ALERTAR OS CONTRABANDISTAS

Quatro horas de buscas pela cidade — A caravana policial prendeu um chefe de quadrilha — Cercado o "pier" da praça Mauá — Prisão de traficantes

Os melhores policiais da Seção de Tóxicos e Mistificações, chefiados pelo comissário Dalto de Almeida Rocha, varejaram a cidade, de ponta a ponta, durante 4 horas, na madrugada de hoje, em busca de viciados e contrabandistas de maconha.

DUAS TURMAS

Divididos em duas turmas, sendo a outra chefiada pelo policial Bezerra, três vêzes ameaçado de morte pelos traficantes da "erva da morte", os policiais começaram a investida, secretamente, pela chamada região do Mangue, onde proliferam, nas costumeiras condições de abjeção, as casas de tolerância.

FOGUETES

Mal a caravana policial surgiu numa esquina, um foguete busca-pé foi soltado na rua Benedito Hipolito. Era o sinal convencionado dos traficantes. Viu-se gente correndo, pessoas afastando-se apressadamente, em várias direções.

Os suspeitos foram imediatamente abordados e revistados, sendo detidos os dois primeiros.

CERCADO O "PIER"

Continuando, o comissário Dalto rumou para a zona portuária, onde os contrabandistas preferem exercer suas atividades. Feito o cêrco ao "pier" da Praça Mauá, onde se sabe fazem ponto diversos vendedores que se reunem até para jogar, cinco suspeitos foram localizados e detidos. Com nenhum deles, entretanto, foram encontrados cigarros de maconha.

DORMERINDO

Já nas proximidades do Arsenal de Marinha, todavia, os policiais lavraram o primeiro tento. Foi cercado e prêso um dos chefes conhecidos do tráfico clandestino na "erva da loucura".

E' Dormerindo Mendes Lira, paraibano, autuado duas vêzes por comércio de maconha, e que vinha sendo procurado ativamente pelo detetive Bezerra. Dormerindo não resistiu e entregou-se à prisão.

Machado e Laerte, agentes do traficante "Guri", caçado pela Polícia, são presos na rua Laura de Araújo. Um dos policiais rebusca as pedras, procurando cigarros de maconha

A última detenção dele fôra há dois anos, perto da Praça Mauá. Levava com êle dois pacotes de maconha, processo que os agentes e contrabandistas não usam mais. Os cigarros de maconha são deixados, agora, sob buracos de rua, pedras, árvores. Cada viciado, depois de pagar o preço estipulado, de 10 a 30 cruzeiros por cigarro, vai buscá-lo no ponto indicado pelo agente.

CÊRCO E CAPTURA

Na esquina da rua Laura de Araujo, dois jovens, ao avistar a Polícia, quiseram correr. Foram imediatamente cercados e presos pelos policiais e revistados.

Eram dois conhecidos agentes vendedores de maconha: Waldir Carlos Machado, conhecido como "Machado", que trabalha para o chefe de quadrilha de vendedores de maconha que atende por "Guri" condenado pela Justiça e foragido; e Laerte Rodrigues de Amorim.

Várias casas de tolerância, onde se viam, em absoluta promiscuidade e abjeção, pessoas de várias categorias sociais e até alguns menores, foram varejadas de ponta a ponta. Eram pontos de encontro de agentes e compradores de maconha.

PRAÇA PARIS

Em seguida, a caravana rumou para a praça Paris e praia do Russel, pontos certos do mercado da marijuana. Diversos suspeitos foram revistados, não sendo encontrados, porém, pacotes de maconha. Na semana passada os policiais haviam efetuado dois flagrantes, naqueles mesmos locais.

Se houver prisão em flagrante, será só do comprador.

SARGENTO DETIDO

Continuando, a caravana chegou à praça João Pessoa. E quando revistavam pessoas na leiteria que ali funciona, um homem saiu precipitadamente em direção ao reservado. Interpelado pelos policiais atendeu-os grosseiramente, originando-se uma discussão em que interveio, com energia serena, o comissário Dalto.

Tratava-se do terceiro-sargento do Exército Olimpio das Neves. Achava que mesmo à paisana e sendo pouco cordial com os policiais cabiam-lhe imunidades para interrogatório e revista. Foi levado à Delegacia de Costumes e mandado apresentar, com escolta, à Polícia do Exército.

E cêrca de duas horas da manhã a caravana, exausta e com o tintureiro repleto de suspeitos, retornou à Seção de Tóxicos. Os detetives Bezerra, Silvio, Guilherme, e os investigadores Campos, Lucas, Sidney e Moura passaram a interrogar, sob a orientação do comissário Dalto, todos os presos, liberando os que puderam justificar-se e convencer os policiais.

Mas Dormerindo, o chefe contrabandista e Machado e seu auxiliar, Laert Rodrigues de Amorim, êstes últimos com manifestações evidentes de vício, ficaram na Delegacia.

E assim, com a prisão de um importante elemento da "gang" dos traficantes de maconha e de dois agentes fixos da região do Mangue, findou a espinhosa missão, naquela noite, dos dedicados policiais da Seção de Tóxicos e Mistificações do DFSP. Uma noite proveitosa.

E o esforçado comissário Dalto, que vem enfrentando os traficantes de maconha há anos, numa seção sem recursos humanos necessários e sem o material imprescindível para a luta contra o crime, declarou-nos:

CÓDIGO DE ÉTICA

Não é fácil o flagrante contra o traficante ou simples agente vendedor. Êles têm além de sua cautelosa técnica de trabalho, um código de ética, por mais paradoxal que pareça. Maconheiro, viciado ou contrabandista, não fala, não dá a mínima informação. Isso, porque sabe que dar alguma informação pode significar sua morte.

Nossa luta não tem sido fácil, mas não lhe damos tréguas.

"Dormerindo", a grande "caça" da noite, e o chefe da guerra anti-tóxicos, comissário Dalto, se defrontam na Delegacia de Costumes

"Madragôa" foi prêso hoje

Estava escondido em Caxias — Confessou o crime

DORMINDO sôbre uma pilha de sacos de cimento, foi preso às primeiras horas da madrugada, em Caxias, no bairro das Luzes, "Vilar dos Teles". Sétimo Borges, de 50 anos, casado, português, motorista profissional, conhecido por "Madragôa", acusado de matador da sra. Maria da Silva Pinto, na madrugada de 13 do corrente.

AS ARMAS NO CARRO

O detetive Oscar, da Polícia Técnica, acompanhado do comissário Petronio do 4.º distrito policial, e mais os detetives Leonardo e Anibal, foi encontrar "Madragôa" dormindo no interior de uma casa em construção, perto de um terreno de sua propriedade.

O seu automovel, 5-38-56 foi encontrado na "Garage Piratini", em São Cristovão. Havia guardado as duas facas na mala do veículo.

Essas facas, que eram de cortar papel, foram utilizadas pelo acusado para cometer o crime.

AS CHAVES DO PALACETE

— "Há 11 anos conhecia Maria" — declarou o acusado. — "Desde quando fazia ponto na rua Santo Amaro".

Disse, ainda, que possuia as chaves do palacete da rua Santo Amaro, 147, uma vez que só deixou de dormir na residência da vítima no princípio dêste ano, quando Mario Pinto se estabeleceu com uma loja de ferragens na rua Senhor dos Passos, 88.

Desde essa época a vida em comum dos amantes se modificou, porque o marido havia deixado de viajar para a Casa Borges, de Niterói, e, posteriormente, passara 8 meses em Portugal.

Dessa maneira, ambos começaram a cogitar de um meio de sair desta capital. Chegaram mesmo a pensar em fugir para o Rio Grande do Sul, só não o fazendo por causa da situação financeira do motorista.

PAIXÃO E CIUME

Depois de um entendimento com Maria, esta lhe dissera que havia comunicado ao seu marido todo o seu romance de onze anos.

Não se conformando com a separação, depois disso, na noite de 12 do corrente, "Madragôa" foi para a sua residência, na rua Riachuelo, 143, 2.º andar, para dormir. Não conseguiu conciliar o sono. Por volta das 2 horas da madrugada do dia 13, tomou a deliberação de ir à casa da vítima, a fim de ter um entendimento. Agiu assim porque Maria sempre lhe afirmara que não dormia no mesmo quarto.

Não duvidara das afirmações de Maria, porque desde quando a conheceu nunca vira o marido de sua amante.

Foi à garagem, apanhou seu carro e rumou para a rua Santo Amaro. Chegando defronte ao portão do palacete, estacionou o carro, trepou no paralamas, pulou o muro e penetrou na sala de jantar, pela janela, que se encontrava aberta. Dirigiu-se, então, ao quarto da vítima.

Chegando à porta, viu-a em companhia de Mario. Não se conformando com a presença dêste, resolveu eliminá-la. Sabendo onde se encontravam as facas de cortar papel, na mesa de cabeceira, ao lado da cama, não teve dúvidas em utilizar aquele instrumento e avançar contra Mário, que estava dormindo, e sua espôsa.

Quando foi pressentido pelo marido, saltou sôbre a cama, procurando imobilizar o casal. Com a faca na mão, desferiu golpes a esmo, sem saber a quem estava atacando. Não sabia se estava esfaqueando Mário ou Maria.

Em seguida, aos gritos de socorro, e com a chegada dos filhos do casal, Fernando e José, e mais o irmão da vítima, Emilio Pinto procurou sair do quarto.

Tomou o seu carro, levou-o para a garage da rua Piratini e, em seguida, tomou um ônibus na avenida Brasil e rumou para Caxias.

Contou essa história chorando. Disse que não está arrependido, uma vez que não poderia viver sem o amor de Maria.

A reconstituição do crime foi feita, com todos os detalhes, na madrugada de hoje.



"Madragôa", o motorista acusado e as facas usadas para o crime

Incendiou-se o vagão do expresso capixaba

O expresso capixaba, trem 3, que deixou a gare Barão de Mauá às 5,25 horas, teve o seu trajeto interrompido em Bonsucesso, às 5,41, por um incêndio irrompido no vagão 1169-P, que estava carregado de cestos vazios, para carregar flores.

Os bombeiros do Posto de Ramos acorreram ao local, combatendo as chamas e evitando que as labaredas alcançassem os outros carros da composição.

Ignora-se ainda a causa do sinistro. O expresso capixaba, às 7,40, seguiu viagem, tendo como condutor José Castro Angelo e como maquinista Manoel P. da Silva. O comissário Barbosa, do 20.º Distrito Policial, compareceu ao local e tomou tôdas as providências.

O vagão sinistrado ficou completamente destruido pelo fogo.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANCA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas em parte nesta conceituada companhia
RUA DO CARMO 71 4.º PAV.

Declara-se inocente o tenente Bandeira

Apresentação ao Ministro, mero caso de rotina — "Retrato tirado em garôto não pode identificá-lo", declara o tenente

DESDE ontem encontra-se nesta capital o tenente Jorge Alberto Bandeira, que está sendo apontado como responsável pelo assassinato do bancário Afrânio Arsenio de Lemos.

APENAS TRANSFERÊNCIA

A vinda do tenente Bandeira a esta capital, ao contrário do que foi noticiado, não foi solicitada pela Polícia, mas se prende ao fato de haver sido transferido da Base Aérea de Fortaleza para a de S. Paulo.

Ao desembarcar nesta capital o tenente Jorge Alberto Bandeira foi escoltado por três oficiais da Aeronáutica que o conduziram ao gabinete do ministro Nero de Moura, com quem conferenciou demoradamente.

Fotógrafos e repórteres que estavam à espera do tenente no aeroporto, ficaram desapontados pois ao contrário do que se esperava o tenente não chegou a prestar declarações que ajudem a esclarecer o mistério do crime do bancário.

O QUE DISSE O TENENTE AO MINISTRO

No gabinete do ministro da Aeronáutica o tenente Bandeira fez sua apresentação de praxe e declarou posteriormente aos repórteres que estando em trânsito, pois foi transferido de unidade, pôs-se à disposição da Polícia para ajudar a esclarecer o mistério da morte do bancário Afrânio de Lemos.

Declarou ainda: "Hoje comparecerei à Delegacia do 2.º Distrito, onde entrarei em contacto com o delegado Hermes Machado, à disposição de quem ficarei a fim de provar minha inocência e desmascarar os meus falsos detratores e acusadores".

NA RESIDENCIA DO TENENTE

Em sua residência, à rua Almirante Gomes Pereira, na manhã de hoje, o tenente negou que na véspera do crime, Marina, sua namorada, tivesse recebido qualquer telegrama.

Referindo-se a Afrânio de Lemos, disse: "Não o conheci pessoalmente, mas sabia de sua existência por intermédio da família de Marina."

A FOTOGRAFIA NÃO PROVA

Quanto à prova fotográfica apresentada pelos seus acusadores como prova evidente do assassínio, declarou o tenente:

"Era impossível êles me reconhecerem naquele retrato que foi tirado quando eu ainda era garoto e nem conhecia a Marina."

"As 12 horas estarei na delegacia, acompanhado de meu advogado, dr. Romeiro Neto, a fim de poder provar a minha inocência neste rumoroso caso, em que estão envolvendo o meu nome."

CAIU DO TREM

Alvaro Martins, de 16 anos, sem profissão, esta manhã, quando viajava como pingente num trem da Linha Auxiliar, ao chegar à estação de Tomaz Coelho, desequilibrou-se, caindo sob as rodas do comboio.

Alvaro, que reside à rua Américo Rocha, 508, em Honorio Gurgel, sofreu esmagamento do braço esquerdo. Depois de medicado no Pôsto de Assistência do Méier, foi internado no Pronto Socorro.

Responsabilidade da Alfândega no congestionamento do Pôrto

Contesta o Inspetor Geral as referências contidas no relatório da Comissão que estudou o assunto

A PEDIDO dos exportadores de café, resolveu o sr. Armindo Correa da Costa, Inspetor Geral da Alfândega, prorrogar até às 18 horas o expediente da repartição que visa as guias de exportação.

O próprio inspetor anunciou essa medida na reunião de ontem do Conselho Diretor da Associação Comercial, à qual compareceu para debater com os comerciantes a questão das multas.

LUTA

Depois de afirmar que sua "maior luta na Alfândega não é contra os contrabandistas, mas sim contra os próprios funcionários da repartição", disse o sr. Corrêa da Costa que não pode usar de qualquer tolerância e que o maior rigor é indispensável tendo em vista a situação anárquica em que se encontrava a Alfândega quando êle tomou posse.

E acrescentou:

— "Peço apenas seis meses de medidas drásticas e rigorosas. Depois disso poderei encarar com maior benevolência as pequenas falhas. Antes, não. Tenho de regularizar a situação da Alfândega".

ERROS

Tirando da pasta volumoso pacote de conhecimentos, o sr. Corrêa da Costa disse:

— "Cêrca de 10 a 15% dos despachos recebidos diàriamente pela Alfândega apresentam falhas. Essas falhas quase sempre são devidas à falta de um ou outro documento; por diferença entre êles; ou, em sua maioria, por divergências nas licenças de importação, causando atrasos prejudiciais ao próprio comércio".

Sôbre a liberdade de turismo no pôrto do Rio, assegurou o Inspetor que os turistas verdadeiros que aqui entram não são assaltados pela Alfândega, como se costuma dizer, mas cá fora, pelos motoristas, pelas boites e pelos camelôs de dinheiro.

DEFESA

Com vários recortes na mão, o sr. Armindo Corrêa da Costa referiu-se às reportagens da TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre o congestionamento do pôrto, no que se refere à responsabilidade da Alfândega, classificando de "infantis" os argumentos usados. Disse que alguns milhares de volumes retidos são uma gota dágua no oceano, já que a Alfândega despacha diàriamente uma média de 45 mil volumes.

CAUSAS

— "As verdadeiras causas do congestionamento" — afirmou o inspetor da Alfândega — "não são, pràticamente, as apregoadas. Nosso pôrto está congestionado porque é obsoleto para o movimento de hoje. Não dispõe de meios mecânicos e vive ainda do trabalho dos carrinhos de mão. Além disso, possui uma estiva que não quer trabalhar de fato. No entanto, um estivador no Rio, se quisesse produzir, ganharia mais do que o próprio Inspetor da Alfândega.

"Também não cabe a justificativa da falta de funcionários na minha repartição. Pelo contrário, eu os tenho em excesso e posso, se desejarem a Administração do Pôrto e os importadores, prorrogar os expedientes de trabalho indefinidamente. Aliás, concluiu o inspetor, já fiz essa oferta várias vêzes, mas até agora a Administração não quis aceitá-la".

LUCRO INEXISTENTE

Sôbre a melhora da situação nos armazens, disse o sr. Corrêa da Costa que havia requisitado para a carga do exterior o armazem 12, que estava em mãos do Lóide Brasileiro. No entanto, nada lucrou com isso, pois o 5 incendiou-se.

CABOTAGEM

O sr. Brunet de Castro debateu longamente com o Inspetor o caso do comércio de cabotagem, para o qual, afirmou o sr. Corrêa, só agora estava voltando as vistas.

Disse que a portaria 250, mandando que os importadores de cabotagem façam um registro comercial na Alfândega, sòmente para identificação e a exigência de ser a mercadoria retirada pelo próprio ou por despachante aduaneiro, tem apoio legal.

Apesar dos argumentos do sr. Brunet de Castro, entre os quais se destacava o interêsse dos despachantes em efetuar serviços de cabotagem, não quis, o sr. Armindo voltar atrás.

— "O desembaraço de carga de cabotagem, quando não for feito diretamente pelo importador, tem de ser entregue a despachante aduaneiro".

Burocracia alfandegária

O sr. Armindo Corrêa da Costa, inspetor geral da Alfândega, classificou de "infantis" os detalhes citados por TRIBUNA DA IMPRENSA na reportagem sôbre a responsabilidade da repartição que dirije, no congestionamento do pôrto.

Os dados e detalhes que citamos estão contidos no relatório da Comissão Especial designada em 23 de fevereiro pelo ministro da Fazenda, para estudar as causas do congestionamento do pôrto.

Nesse relatório, a "burocracia alfandegária" é citada como das principais causas que contribuem para manter os armazens do cais cheios de mercadorias.

Soldados apedrejaram ônibus

Depois de agredirem o trocador do ônibus chapa 8-17-24, da linha 120, Copanorte, na Avenida Brasil, vários soldados do 1.º Batalhão de Carros de Combate apedrejaram o mesmo veículo, sendo perseguidos por guardas municipais, resultando a prisão de um dos acusados.

Trata-se do soldado Luís Graça de Araújo, número 730, que foi levado ao 21.º Distrito e ali autuado em flagrante.

O trocador agredido é Francisco Campos Soares, de 23 anos, morador à praça Barbosa Lima, 107, Vigário Geral.

Resultados dos exames psicotécnicos de motoristas

O professor Mira y Lopez, diretor do Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, fará uma sua comunicação sôbre os resultados dos exames psicotécnicos feitos em motoristas profissionais apreciada pela Associação Brasileira de Psicotécnica.

Para a reunião foram convidados o diretor do Departamento Nacional de Previdência Social, o presidente do IAPETC, os diretores do Automóvel Clube do Brasil, do Touring Clube, do Serviço de Trânsito, do Departamento de Transportes da Prefeitura, do Serviço Nacional de Trânsito e de outros órgãos e entidades relacionados com o assunto.

BAMBA
— o Jornal Juvenil ilustrado e recomendado por diversas associações católicas, inclusive a Organização de Defesa Moral da Criança.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.
MATRIZ, Rua do Ouvidor, 90
AGENCIA, Av. Copacabana, 661
(Cofres de aluguel)
CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE: Cr$ 100.000,00 — Juros de 5% A. A
TITULOS DE RENDAS
(Debêntures ao portador)
Juros de 8% A. A. — pagos trimestralmente
HORARIO ININTERRUPTO PARA O PUBLICO
De 8,15 às 17,30 horas
TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGÊNCIA

"MERCADO DE AUTOMÓVEIS DA TRIBUNA DA IMPRENSA" O melhor veículo para compra e venda de automóveis — Todos os sábados — Tel.: 328188

notícias DA COLONIA PORTUGUESA

Aniversário do Gabinete Português de Leitura

O Gabinete Português de Leitura completou ontem 115 anos de existência.

Talvez seja oportuno dizer duas palavras sôbre o fato. Muitos portuguêses, apesar do seu patriotismo e boa vontade em servir tudo o que seja honroso para o nosso país, não repararam ainda, no significado desta instituição, a mais prestigiosa de quantas foram erguidas por mãos portuguêsas no Brasil. Quando passam olham, algumas vêzes entram, muitas outras demoram um pouco e às vêzes ficam e consultam livros de seu interêsse ou predileção.

Mas há alguma coisa mais a fazer. E' necessário que cada português se sinta responsável pela vida do Gabinete, para que êle contribua como sócio e dê, quando lhe for solicitada, a sua contribuição para que as instalações sejam mantidas sem ofensas do tempo, modernizadas quando necessário e a vida desta instituição siga sem preocupações de ordem financeira.

Por mais cuidadosa e zelosa que seja a direção de uma instituição, não pode, só por si, tudo fazer. Aos portuguêses e sobretudo aos que detêm grandes possibilidades financeiras, cabe dar a esta instituição que é a primeira que temos, todos os meios para que possa realizar plenamente a obra cultural que está nos seus estatutos, e certamente na boa vontade dos que a dirigem. Entre êles, o seu secretário, o sr. Antonio Pedro Rodrigues muito se tem esforçado para conseguir renovar a vida do Gabinete tanto material como espiritualmente. Esta menção especial teriamos de fazê-la por elementar espirito de justiça. Agora uma observação sôbre o futuro.

Além dos problemas materiais que têm sido resolvidos, nem sempre com facilidade, há a considerar dever de chamar novos valores para a sua direção. O Gabinete é de todos os portuguêses ao que julgamos sem distinção de credos, e portanto, cabe, dentro do reconhecido patriotismo e largueza de espirito do seu secretário, encontrar o caminho para a colaboração de novos elementos dispostos a dar a sua colaboração a uma obra essencialmente cultural como é a que realiza, e cada vez deve mais realizar, esta instituição.

A nova direção em muito se tem esforçado para consegui-lo. E da mesma forma que não hesitamos em criticar pormenores da vida do Gabinete no ano que passou, não hesitamos também em dizer que há na realidade uma tentativa para renovar a ação cultural do Gabinete.

O nosso desejo é que no próximo ano nada haja a criticar e só a louvar.

P.C.

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

Primeiro microscópio eletrônico no Brasil

Inaugurado no Instituto de Biofísica

Flagrante da inauguração do aparêlho que dá ampliações até 70.000 vêzes

Foi inaugurado, no Instituto de Biofísica, o primeiro microscópio eletrônico do país, recebendo o nome de Leonardo, em homenagem, ao 5.º centenário de Da Vinci.

Estiveram presentes ao ato os professores César Lattes, Brandão Filho, Paulo de Carvalho, Camerini, Herta Meyer, Amoroso, Jadir Voguel, Emanuel Dias e a sra. Gabrielle Minneur, adida cultural da França, além de grande número de universitários. Usaram da palavra o professor Carlos Chagas e o almirante Alvaro Alberto. A benção ao aparêlho foi dada por Dom Tito, do Mosteiro de São Bento.

ALGUNS DADOS

O aparêlho atinge a 100.000 volts de aceleração e pode dar ampliações diretas até 70.000 vêzes. Será utilizado principalmente em estudos sôbre parasitismo celular e caracterização do virus, podendo dêle servir-se não apenas os técnicos do Instituto de Biofisica, mas qualquer cientista brasileiro interessado. Pretende dêle se utilizar a sra. Herta Meyer, com um grande programa de trabalhos, tendo realizado estudos sôbre a morfologia do "triponozoma cruzi", observado ao microscópio eletrônico.

IMPORTANCIA

O microscópio eletrônico tem a maior importância na pesquisa cientifica, destinando-se à observação ultramicroscópica, em que os raios de luz são substituidos por determinadas particulas elétricas, que, convenientemente aplicadas, possuem as propriedades da luz, e com maiores vantagens.

Permite, assim, o aparêlho a observação do interior das células e até de particulas que constituem os chamados "virus filtráveis".

AVISO

CIBRASIL comunica que os pagamentos de mensalidades para o sorteio de sábado, dia 17, deverão ser feitos hoje e amanhã na Caixa da Companhia, das 9 às 17h30m, ininterruptamente, ou sábado, das 9 horas às 13h30m, impreterivelmente.

IMPORTANTE: — Os títulos em atraso não concorrerão ao sorteio.

A DIRETORIA.

Cibrasil

Rio — Avenida Rio Branco 108 — 1.º andar
— Telefone: 32-6433 —

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º

das 3 primeiras semanas de experiência, resultados que continuam apresentando melhoras com o correr dos dias.

A aplicação de hidrazida começou em 7 de março dêste ano, num grupo de 10 doentes, todos com as formas mais avançadas de tuberculose. Antes, foram consultados, consentindo em participar da experiência. São dêles os primeiros resultados animadores.

OUTROS

No dia 24 de abril foi iniciado o tratamento em mais 10 doentes e hoje êles já atingem 40, estando mais 15 em fase de exames (sangue, urina, etc...), para ver se estão em condições de participar das experiências.

Mas, embora em fase de experimentação, a hidrazida é procurada por todos, é uma esperança de cura que nasce em cada tuberculoso. Ontem mesmo o hospital recebeu dois pedidos de Belo Horizonte.

EXEMPLOS

Para uma idéia mais exata do que têm sido as experiências no Torres Homem, citamos exemplos de melhora, identificando os doentes pela suas iniciais:

1) O doente C.S., de 27 anos (um dos que já estavam com todos os recursos esgotados), aumentou o pêso em 5 quilos e 300 gramas em 3 semanas de tratamento.

2) O doente M.B., atacado de tuberculose laringéia, recuperou a voz em 7 dias.

Muitos exemplos idênticos poderão ser citados.

RADIOLOGIA

O que impressiona no tratamento com a hidrazida é a rapidez com que cedem os sintomas clinicos. Essa rapidez, entretanto, não acompanha as melhoras radiológicas, mas o doente, embora mais lentamente, também melhora radiològicamente.

Vimos duas radiografias do doente R.P.N., tiradas com espaço de 6 semanas uma da outra. Na primeira estavam os pulmões totalmente afetados; na segunda, já se notava perfeitamente as melhoras, inclusive com alguns pontos afetados completamente curados. Ele, anteriormente desenganado, pode agora submeter-se a intervenção cirúrgica, com possibilidade de cura completa.

PROBLEMAS

A par dos resultados animadores, as experiências com a hidrazida têm também os seus problemas. Eis os 2 fundamnetais:

1) saber se os resultados obtidos serão mantidos, durante ou depois do tratamento;

2) saber quando vai aparecer a resistência e meios de contorná-la.

Resistência é a fase do tratamento em que o medicamento perde o efeito, pela resistência do micróbio.

RESISTÊNCIA

O problema da resistência não foi esquecido nas experiências do Hospital Torres Homem. Cinco doentes foram reservados para o tratamento de hidrazida associada à estreptomicina, cujos objetivos são:

1) saber se um reforça a ação do outro;

2) estudar o problema da resistência.

Em São Paulo, êsse problema já está estudado pelo dr. José Rosemberg, no Dispensário Clemente Ferreira. Aqui no Rio, pelo dr. Fontes Magarão, no Laboratório Central de Tuberculose.

APÊLO DE CAMPOS DO JORDÃO

Os doentes internados nos sanatórios de Campos do Jordão dirigiram um abaixo-assinado ao presidente da República, pedindo a liberação da hidrazida, cujas primeiras experiências estão tendo resultados animadores.

Sabe-se, entretanto, que o Departamento Nacional de Saude Pública está no firme propósito de só liberá-la depois de liberada durante 2 anos nos Estados Unidos, que é o país de origem.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

blicos e Autarquicos continua arregimentando funcionários, para a ida ao Catete no dia 31 do corrente.

AUDIÊNCIA COM O PRESIDENTE

Os funcionários esperam que o presidente da República atenda ao pedido de audiência que já foi formulado e que será entregue em breves dias na Secretaria do Palácio do Catete.

Caso o presidente da República queira recebê-los, os funcionários exporão o caso, contando tudo o que houve na Comissão Governamental e pedindo a aprovação do projeto Licio Hauer.

REUNIAO DO DEPARTAMENTO FEMININO

Será realizada hoje, às 18,30 horas, no Clube dos Inapiários, a primeira reunião do Departamento Feminino das Funcionárias Públicas que lutam pelo aumento de vencimentos dos servidores públicos.

Fazem parte da comissão diretora do Departamento Feminino a sra. Isa Gomes, da União dos Servidores Postais Telegráficos, e a srta. Ivani Bruno, que representa as autarquias.

As organizadoras do movimento feminino declararam:

— "Esperamos muitas adesões, pois tôdas são necessárias à Campanha Pró-Aumento dos Servidores Públicos".

PRESENTE LICIO HAUER

Na reunião do Departamento Feminino, estará presente o sr. Licio Hauer, presidente da Comissão Central Pró-Aumento de Vencimentos dos Servidores Públicos e Autárquicos, que esclarecerá as funcionárias sôbre o andamento dos trabalhos em prol do aumento.

O EXÉRCITO...

(Conclusão da 12.ª página)

seja humano — você que é homem importante, presidente da Federação Metropolitana de Futebol, você que não é homem importante também, torcedor como êle, humano também. [illegible] da que [illegible] viagem dos meninos [illegible] meninos que você aplaude, admira [illegible] todos os domingos.

Seja só humano — e corrija uma injustiça dos super-homens: leve o "scratch" de amadores a Helsink. O "scratch" que será só seu, que vencerá só com você.

INAUGURA-SE HOJE EM SÃO PAULO

Segundo hospital do mundo na luta contra o câncer

Quase 50 milhões de cruzeiros, invertidos no Instituto Central Antônio Cândido de Camargo — 300 leitos

INAUGURA-SE hoje, em São Paulo, um dos mais modernos hospitais de câncer existentes em todo o mundo. Sua capacidade para tratamento de doentes só é superada pelo "Memorial Hospital", de Nova York.

Foi-lhe dado o nome de "Instituto Central Antonio Cândido de Camargo", em homenagem a um cancerologista vitimado pelo próprio mal que êle procurava exterminar em milhares de pessoas.

Na construção dêsse hospital, foram gastos 35 milhões. O equipamento adquirido, que é moderníssimo, sobe a mais de 10 milhões. E o terreno onde foi levantado custou 2.400.000 cruzeiros.

300 LEITOS

As obras do "Instituto Central Antonio Cândido de Camargo" foram iniciadas em abril de 1948, após decidida campanha de combate ao câncer.

O hospital possui 300 leitos, sendo 210 para indigentes, 45 para enfermos econômicamente insuficientes e 45 para pagantes.

O hospital divide-se em três blocos, isto é, o hospital pròpriamente dito, o ambulatório e o centro residencial. Esses blocos ocupam uma área de 19 mil metros quadrados.

Seu diretor, sr. Antonio Prudente, declarou-nos que as suas dependências compertam 5 mil doentes anuais.

CHUMBO E BETRATON

Várias singularidades caracterizam êsse empreendimento, que marca nova etapa na história da luta que o Brasil e o mundo estão travando contra o câncer.

Só de chumbo foram empregadas quatro toneladas, para isolar as paredes onde ficarão instalados o aparelho de radium e o betraton.

Vai funcionar no hospital, que tem 13 andares, a primeira bomba de radium da América Latina (10 gramas de radium), além do betraton e de mais seis aparelhos de radioterapia.

PREVENÇAO AO CANCER

O câncer será ali combatido por todos os meios possiveis, a começar pelo preventivo.

Cancerologistas foram mobilizados para trabalhar na instituição, que já conta com trinta e cinco médicos internos, cirurgiões, enfermeiras, radioterapistas, radiologistas, patologistas, quimicos, fisicos e clinicos das diversas especialidades.

CONGRESSO NO BRASIL

Como consequência da construção dêsse moderníssimo hospital, o Congresso Internacional do Câncer realizará seu próximo congresso no Brasil.

Em 1954, quando se comemorar o quarto centenário da cidade, São Paulo acolherá os mais famosos cancerologistas mundiais, para um congresso que deverá marcar época na história da luta contra o câncer.

O moderno edifício do Instituto Central Antônio Cândido de Camargo, vendo-se os seus três blocos: a parte central, o ambulatório e o centro residencial

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

E Pio XII, com as suas mensagens de Natal, atualiza a doutrina social da Igreja, continuando a grande obra de Leão XIII e Pio XI.

OPINA DOM HELDER

Dom Helder Câmara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, há longos anos assistente eclesiástico da Ação Católica Nacional, deu-nos para publicação um trecho de uma circular, a ser expedida breve a todo o Brasil, na qual é abordado o problema social brasileiro:

— "De que adianta ficarmos repetindo louvores à "Rerum Novarum" e à "Quadragesimo Anno" — diz Dom Helder — "se não nos dispusermos a trabalhar para pôr em prática as lições do Santo Padre? De que serve andarmos às voltas com paliativos, se nos faltar ânimo para encarar — por exemp'o — a reforma agrária?... Com razão, já disse o Senhor Bispo de Campanha: "Conosco, sem nós ou contra nós, a reforma se fará".

AGITADORES PROFISSIONAIS

Depois de afirmar que deve ser evitado o estudo superficial e simplista do problema, o qual deve ser feito à luz dos ensinamentos da Igreja e, em particular, das recentes diretrizes do Santo Padre Pio XII, afirma Dom Helder:

— "Se os trabalhadores notarem que evitamos covardemente as questões vitais para o operariado e ficamos nas idéias vagas e frases feitas, irão ter com os agitadores profissionais, que já estão levantando o interior de São Paulo e do Paraná e atuando em todos os centros industriais de maior expressão".

REFORMA SOCIAL

— "A data em que o mundo cristão comemora o aparecimento da "Rerum Novarum" me parece um convite a revermos nossas atitudes, em face das linhas mestras daquela enciclica, que há mais de 50 anos nos adverte sôbre a necessidade de uma reforma social, que ainda não veio" — declarou-nos o cônego José Távora, diretor da Ação Social Arquidiocesana, presidente da Fundação Leão XIII e assistente Eclesiástico Nacional da JOC.

AINDA ESTAMOS LONGE

— "Deveriamos, a essa altura" — continuou o cônego Távora — "ver o que estamos sendo, em comparação com o que deveriamos ser. E nossa conclusão seria muito melancólica, porque mesmo nós, cristãos, estamos muito longe de uma ação à altura dos desejos manifestados pela Igreja, através da palavra de Leão XIII, sempre atualizada, de acôrdo com os problemas do momento, pelos seus sucessores, sobretudo Pio XI e Pio XII".

"Temos muito que andar ainda, para podermos afirmar que a *Rerum Novarum* se está concretizando no mundo atribulado em que temos vivido" — terminou.

FALA O OPERARIO

— "Na época em que tantas pessoas e tantos partidos procuram se apresentar como autores de vitórias e vantagens operárias, é bom que nós, operários cristãos, lembremos que as enciclicas de Leão XIII e Pio XI são a base de muitas legislações sociais e melhorias operárias" — disse-nos o sr. René Ange Carisio, da Ação Católica Operária.

— "A *Rerum Novarum*, na época em que foi lançada, constituiu um verdadeiro grito de justiça, enquanto que a *Quadragésimo Anno* representa a base para uma restauração da ordem social. Pena é que tão pouco sejam seguidos os seus princípios".

— "Contudo — concluiu — os movimentos operários cristãos continuarão lutando para esclarecer o povo, quanto aos seus direitos e suas dignidades".

LIÇÕES OBJETIVAS E HUMANAS

— "Ao comemorarmos o aniversário das enciclicas *Rerum Novarum e Quadragesimo Anno* não podemos deixar de pedir a atenção de todos — operários, patrões e dirigentes — para as lições que elas encerram. São objetivas e, sobretudo, humanas" — disse-nos o sr. Osvaldo Benjamin de Azevedo, diretor da Associação Comercial e membro da Ação Social Arquidiocesana.

— "Ambas encaram os direitos dos homens, defendendo sua dignidade em qualquer que seja sua posição. Condenam ambas as agitações de classe, pugnando pelo justo salário e pela distribuição dos encargos de modo claramente definido, a fim de que a desigualdade não prejudique a concórdia e ninguém sofra injustiça".

"Pugnam ambas" — concluiu o sr. Osvaldo Benjamin — "pela unidade de classes, pela associação dos homens de boa vontade, pelo dever de cada um se dedicar a uma obra qualquer, de caráter social, além de suas obrigações normais".

OPINIÃO DA JOCISTA

— "A palavra de Leão XIII, para nós jocistas, é a defesa clara e veemente do operário oprimido pelo desequilíbrio social, criado com o aparecimento da máquina" — falou-nos d. Maria da Conceição Vial Correia, uma das militantes da JOC.

— "Como há 61 anos atrás" — prosseguiu — "não são muitos os que desejam ouvir a palavra do Santo Padre, e alguns, quando não a esquecem, procuram deturpá-la".

CONTINUA VIVA

"Mas a *Rerum Novarum* continua viva; não só para os sociólogos, no aperfeiçoamento das legislações trabalhistas de diversos países, mas principalmente para nós, operários cristãos, ela tem sido a fonte de inspiração, de movimento com líderes livremente escolhidos pela própria classe operária, como os sindicatos cristãos.

Nós lutamos para que a *Rerum Novarum* seja compreendida integralmente: não com distribuição de "caridade", ou, mais claramente, a queda no paternalismo; não com o atraso da produção e a sabotagem; não achando ser a única solução a revolta brutal, a que costumam chamar "comunismo".

PROBLEMA SOCIAL

Nessa época critica do problema social, onde o desequilibrio é cada vez maior, situamo-nos, nós, jocistas, lutando seriamente para o estabelecimento de uma ordem social nova, inspirada nas enciclicas, a única que poderá trazer justiça, paz e caridade ao mundo.

— "Conhecer as enciclicas e aplicá-las, ou seja, unir, organizar, formar e lutar para que elas sejam realizadas é o papel da JOC" — concluiu dona Conceição Vial Correia.

Será interditado hoje o edifício Silveira Martins

26 FAMÍLIAS JA' ABANDONARAM O PRÉDIO

Confusão de carregadores e curiosos

MAIS cinco familias, num total de 26, já se mudaram do edificio Silveira Martins, no n.º 156 da rua de mesmo nome. As que ainda restam deverão sair hoje pois o prédio será interditado pela Prefeitura.

Ainda ontem, uma comissão de engenheiros da Prefeitura, tendo à frente do sr. Nascimento Silva, visitou o edificio durante uma hora.

Disseram os engenheiros ao sindico, Glauco Prota Louzada, que hoje apresentariam o laudo devendo o prédio ser interditado para reparos.

Afirmaram que o prédio não cairá, mas que os reparos são necessários.

A curiosidade popular nas proximidades, agora que as mudanças têm-se acentuado, tem aumentado consideràvelmente.

Grande é a confusão na calçada. Móveis, carregadores, moradores e curiosos, uns afobados, outros calmos, cruzam-se a todo o instante, trocam impressões. Os "habitués" divertem-se verificando quem foi o "o último".

Os corredores do edificio Silveira Martins, mais que a calçada, acham-se atravancados. Por serem muitas as mudanças, coincide que duas ou mais sejam feitas no mesmo tempo. Móveis e carregadores confundem-se pelos elevadores e escadas.

Decisão contra o Banco do Brasil

Na ação executiva fiscal proposta pela Prefeitura contra o Banco do Brasil (4.ª Vara da Fazenda Pública), para cobrança de Cr$ 1.306.481,30, devidos por impôsto predial, nomeara o Banco bens à penhora e contestara a ação, alegando gozar de isenção fiscal.

Julgou o juiz procedente a ação e improcedentes os embargos, uma vez que só a legislatura [illegible] poderia conceder tal isenção, [illegible] a imunidade [illegible] do artigo 31, inciso V, letra "a", da Constituição Federal apenas os bens de pessoas públicas [illegible] hipótese em que não se enquadra o Banco do Brasil.

Tribuna Econômica

AS PROMESSAS E A REALIDADE

O MEMORIAL que o sr. Rui Gomes de Almeida, em nome da Federação das Associações Comerciais do Brasil, entregou ao sr. Horacio Lafer, ministro da Fazenda, reflete a grave situação que as classes produtoras estão atravessando com o preço exorbitante que são obrigadas a pagar pelo dinheiro de que necessitam para suas transações.

O crédito oficial, apesar de anunciado e proclamado, só dá sinal de vida — e assim mesmo em alguns casos — quando os que dêle necessitam estão às portas da falência. Premidos pelas circunstâncias, os industriais e comerciantes são forçados a recorrer ao crédito particular que, na maioria das vêzes, custa muito mais do que o estabelecido nos contratos. E' o "pagamento por fora" que se oficializa e se avoluma à proporção que se afasta dos grandes centros.

Não pode o ministro da Fazenda subestimar o memorial da Federação das Associações Comerciais. O que êle revela é de extrema gravidade e de repercussões incalculáveis na economia do país, podendo ser encontradas ali uma grande parte das causas que tornaram a vida tão cara.

No mesmo momento em que o sr. Lafer recebia êsse memorial, a Comissão de Desenvolvimento Industrial por êle presidida tomava conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos lavradores paranaenses, forçados a vender a intermediários, por preços vis, os resultados das suas safras recordes.

Uma coisa completava e atestava a outra. O ministro da Fazenda e o presidente do Banco do Brasil estão, agora, perfeitamente a par da situação e têm em mãos os elementos de que necessitam para corrigi-la.

Tanto o sr. Ricardo Jafet como o sr. Horacio Lafer prometeram aos representantes das classes produtoras tomar as providências necessárias.

Que se cumpram essas promessas.

Burocracia e Comércio

O CONSELHO dos Estados Unidos, da Câmara Internacional do Comércio, está trabalhando no sentido de que todos os países do mundo adotem apenas três documentos para as transações comerciais internacionais.

Esses documentos seriam uma fatura para finalidades gerais, uma lista de embalagem e um documento de transporte. O Conselho fêz referências a "alguns países que exigem atualmente declaração de exportação, certificado de origem, faturas consulares, etc.", dificultando os negócios. O Brasil deve estar incluido entre êsses "alguns".

A limitação aos três documentos resultaria numa grande redução dos preços de bens de consumo.

Planejamento e investimentos

COM o capital de cinco milhões de cruzeiros, está em organização a Companhia Nacional de Planejamento e Investimentos do Brasil S.A., Nacibra, com o fim de explorar o negócio de promoção de vendas, planejamentos e investimentos em geral.

A emprêsa é nacional e conta com acionistas de Pernambuco, São Paulo, Minas, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Paraíba e Alagoas. Entre os cinquenta que já assinaram as listas de ações, estão a Usina Catende, Indústrias Jung, Banco Nacional de Pernambuco, Armindo Moura, Antonio Barbosa, Pedro Renda, Francisco Vera e Cid Sampaio.

CONCLUSAO DA PAGINA 1 N.º

SALTOU O GERENTE DA PAA

O sr. Humphrey Toomey, gerente da divisão Latino-Americana da Pan American, saltou ontem de um helicoptero a 1.500 metros do local dos destroços, juntando-se imediatamente aos componentes da expedição.

O sr. Toomey, que conta 50 anos de idade, realizou a proeza com êxito. Mais tarde, juntou-se a êle o tenente Pereira, da FAB.

Com a descida do sr. Toomey, abre-se, para os expedicionários, a possibilidade de iniciarem ainda hoje os trabalhos de levantamento e contagem dos cadáveres que lá se encontram e, também, do exame minucioso dos destroços, para que se saiba com certeza a que avião pertencem.

NÃO PODEM TOCAR

As últimas noticias vindas da base de operações da expedição informam que 18 pára-quedistas, chefiados pelo deputado Lino de Matos, chegaram às 17 horas de ontem ao local do desastre.

O chefe das operações militares da expedição, coronel Ribamar Miranda, impediu que qualquer pessoa tocasse nos destroços ou em qualquer parte do aparelho sinistrado.

DESCEU O "TECO-TECO"

Um avião pequeno, tipo "teco-teco", que tambem participa das operações, aterrissou ontem em uma pista improvisada de 200 metros de comprimento, a 50 quilômetros do local do desastre.

NEM UM INDIO

Embora seja possivel a existência de indios rondando os expedicionários, nenhum indicio mais acentuado de sua presença foi notado pelos expedicionários. Presume-se que estejam receosos de aparecer.

Quem deve estar gostando dessa tranquilidade, provocada pelo não aparecimento dos selvicolas é o enviado do Instituto Butantã, de São Paulo, que pode, assim, estudar à vontade as serpentes venenosas que foi buscar na região.

Juntamente com os ruidos peculiares à selva, os expedicionários ouvem com frequência rumores que denunciam a presença muito próxima de feras de grande porte. Entretanto o fogo as espanta, de maneira que nenhuma "pintada" foi sequer vista pelos expedicionários.

VAI AO LOCAL

O major aviador Miranda Correia, incumbido de presidir o inquérito em tôrno do acidente, pretende atingir hoje o local onde se encontram os destroços.

O major, que é também engenheiro, atingirá o local de helicóptero.

Jornalistas paulistas e cariocas, que se encontravam em Campos de Ezequiel, receberam ordem para se preparar para a viagem, a fim de serem transportados em helicópteros até próximo ao local do desastre.

REMOÇAO DAS CINZAS DAS VITIMAS

S. PAULO, 15 (Asapress) — O deputado Lino de Matos enviou um telegrama ao sr. Ademar de Barros informando que em companhia de 14 pára-quedistas e do piloto Carlos Alberto, está providenciando a remoção das cinzas das vitimas do "Presidente" para entregá-las às familias enlutadas.

Informou ainda o sr. Matos que não permitirá que os expedicionários toquem nos destroços do aparelho sem a presença do sr. Miranda Correia, responsável pelo andamento do inquérito.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

I — A C.S.N. comunica aos Srs. acionistas que a partir do dia 19 do corrente pagará na sua sede social à Av. 13 de Maio, 13, 7.º andar, o 8.º dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1951, correspondente a 10% ao ano.

II — Estes dividendos serão pagos durante todo o correr dêste ano.

III — Para êste fim os acionistas deverão comparecer munidos da indispensável prova de identidade e de selos de recibo às salas 715/17, dentro do horário de 14 às 17 horas.

IV — Entretanto, para atender ao maior número de acionistas que geralmente comparecem nos primeiros dias, os pagamentos entre os dias 19 e 30 de maio serão feitos aos acionistas cujo primeiro nome corresponda às iniciais da escala abaixo:

A	Dia 19 de Maio
B — C — D e E	" 20 " "
F — G — H e I	" 21 " "
J e K	" 22 " "
L — M e N	" 23 " "
O — P — Q e R	" 26 " "
S a Z	" 27 " "
Estabelecimentos Bancários	" 28, 29 e 30 de Maio

V — Os acionistas residentes no interior que não possam comparecer pessoalmente ou por intermédio de procuradores para o recebimento de dividendo, solicitarão o pagamento por carta ou telegrama, correndo as despesas de remessa por sua conta. Outrossim, deverão indicar o endereço atual o numero das respectivas cautelas e o meio desejado para a remessa.

VI — Em virtude do pagamento de dividendos as transferências de ações passam a se realizar no expediente de 9,30 às 11,30, exceto aos sábados, enquanto durar o referido pagamento.

VII — Pagar-se-á, também, nos dias correspondentes a ordem do item IV, a todos os acionistas que ainda não receberam os dividendos dos exercicios de 1948, 1949, 1950 e 1.º semestre de 1951.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1952.

DR. MARCIO MELLO FRANCO ALVES
Diretor Secretário




A MULHER E A PROFISSÃO

FALA MARIA LUIZA MONIZ DE ARAGAO



Objetivos da Organização das Entidades Não Governamentais — A cooperação prestada pelas mulheres — Como se projeta o Brasil nas Conferências Regionais Latino-Americanas

"A ORGANIZAÇAO das Entidades Não Governamentais já é uma realidade entre nós" — declarou-nos dona Maria Luiza Moniz de Aragão, Secretária de sua Comissão Executiva. Ninguem melhor do que ela poderia discorrer sôbre uma instituição que viu nascer e de cujos trabalhos participou ativamente, desde seu início.

COMO NASCEU

A OENG foi inaugurada em outubro de 1950, — relatou-nos nossa entrevistada — por iniciativa do Centro de Informações da ONU, do qual é diretor o dr. Paul Vanorden Shaw, tendo sido distribuida uma circular a tôdas as entidades não governamentais de todos os credos e atividades — profissionais — culturais — assistenciais — educacionais — recreativas — filosóficas etc. — convidando-as a ingressar na organização. Duzentas entidades corresponderam ao convite, reunindo-se a I Conferência Nacional, presidida pelo almirante Jorge Dodsworth Martins.

ORGANIZA-SE A OENG

— A I Conferência elegeu por sufrágio geral o Conselho Nacional, composto de sessenta entidades, ampliadas para noventa, na III Conferência Nacional de outubro de 1951, dado o interêsse que despertou. O primeiro ato do Conselho foi eleger sua Comissão Executiva, da qual é presidente dr. Temistocles Brandão Cavalcanti.

OBJETIVOS

Pedimos à nossa entrevistada que nos explicasse os objetivos da organização.

— Cooperar com as Nações Unidas — declarou-nos — esclarecendo a opinião pública sôbre os ideais e as realizações da ONU, em prol da concórdia universal, do respeito aos direitos humanos, do progresso econômico, social e moral da Humanidade.

— Colaborar com o Govêrno Brasileiro no estudo dos problemas para solução dos quais a ONU possa prestar colaboração material ou assistência técnica ao País.

RESULTADOS OBTIDOS

— E praticamente, quais foram as realizações da organização?

— Sua própria estruturação, o Regimento Interno, os Estatutos já aprovados e as Comissões de Estudo em funcionamento, assim distribuidas: Educação — Saúde — Economia — Direitos do Homem — Jurídica — Demografia e Migração — Assistência e Serviços Sociais — Divulgação e Relações Públicas; por elas repartem-se todos os membros do Conselho. Já foram publicados dois Boletins, magnificamente organizados por dr. Waldir da Rocha, dando relação de todos os trabalhos, reuniões e conferências já realizados.

REPRESENTAÇAO FEMININA

Havia um ponto que desejávamos abordar — o da participação feminina no Conselho e nas Assembléias da organização.

— As mulheres estão representadas no Conselho em grande proporção, têm tomado parte em todos os trabalhos e participado de tôdas as Comissões de Estudo — esclareceu-nos dona Maria Luiza. A Comissão das Relações Públicas é mesmo presidida por uma senhora, a advogada dra. Romy Medeiros da Fonseca, representante do Conselho Nacional de Mulheres, do qual é também presidente. Há muitos nomes que deveriam ser citados, mas a lista seria longa. Não aludiu nossa entrevistada à sua própria atuação; não há porém quem ignore que ela é figura de grande destaque na Organização das Entidades Não Governamentais.

CONFERENCIA DE LA PAZ

A prova é que presidiu a delegação brasileira à V Conferência Regional Latino-Americana, reunida na capital da Bolívia. Pedimos que nos relatasse os trabalhos da representação brasileira.

— A Conferência que contou com a presença de delegados da Argentina, Bolívia, Brasil e Peru apresentou diversas moções, sempre apoiadas por nós, pedindo assistência técnica para as populações campesinas. A principal moção do Brasil foi no sentido de se desenvolverem em organizações semelhantes à nossa, os grupos que existem em alguns países sul-americanos, com o mesmo propósito de colaborar com a ONU. Oferecemos-lhes, diz dona Maria Luiza, o auxílio de nossa experiência.

PROJEÇAO DO BRASIL

Nêsse terreno, nenhuma república sul-americana, realizou o que já temos feito. Podemos nos orgulhar de nosso adiantamento e do conceito que desfrutamos no exterior. Em colaboração com a ONU, já iniciamos um grande programa de assistência técnica a países sul-americanos, assim como temos recebido auxilio, notadamente por intermédio da FAO e do FISI que está desenvolvendo atualmente uma atividade sem par no socôrro à infância do polígono da sêsa.

DINAMISMO

O assunto é vasto e temos que resumir. A OENG constitui apenas uma, dentre as atividades absorventes de nossa entrevistada que é ainda Diretora do Departamento do Serviço Social la Fundação Leão XIII e Chefe da Divisão de Administração do SENAI do Distrito Federal. Sua Eminência o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara concedeu-lhe a condecoração de Cavaleiro da Ordem de São João de Latrão, pelos serviços prestados nas favelas. Consta o emblema de uma cruz de bronze, com a efígie de Cristo nas extremidades de seus braços. Dona Maria Luiza é ainda uma perfeita dona de casa que sabe organizar almoços e jantares e receber com muita fidalguia.

UNS BRAÇOS

O CONTO PARA A LEITORA

Machado de Assis

INÁCIO estremeceu, ouvindo os gritos do solicitador, recebeu o prato que êste lhe apresentava e tratou de comer, debaixo de uma trovoada de nomes, malandro, cabeça de vento, estúpido, maluco.

— Onde anda que nunca ouve o que lhe digo? Hei de contar tudo a seu pai, para que lhe sacuda a preguiça do corpo com uma boa vara de marmelo, ou um pau; sim, ainda pode apanhar, não pense que não. Estúpido, maluco!

— Olhe que lá fora é isto mesmo que você vê aqui, continuou, voltando para dona Severina, senhora que vivia com êle maritalmente, há anos. Confunde-me os papéis todos, erra as casas, vai a um escrivão em vez de ir a outro, troca os advogados: é o diabo! E' o tal sono pesado e contínuo. De manhã é o que se vê: primeiro que acorde é preciso quebrar-lhe os ossos... Deixe; amanhã hei de acordá-lo a páu de vassoura!

Dona Severina tocou-lhe no pé, como pedindo que acabasse. Borges expectorou ainda alguns impropérios, e ficou em paz com Deus e os homens.

Não digo que ficou em paz com os meninos, porque o nosso Inácio não era pròpriamente menino. Tinha 15 anos feitos e bem feitos. Cabeça inculta, mas bela, que indaga, que quer saber e não acaba de saber nada. Tudo isso pôsto sôbre um corpo não destituido de graça, ainda que mal vestido. O pai é barbeiro na Cidade-Nova, e pô-lo de agente, escrevente, ou que quer que era, do solicitador Borges, com esperança de vê-lo no fôro, porque lhe parecia que os procuradores de causas ganhavam muito. Passava-se isto na rua da Lapa, em 1870.

Durante alguns minutos não se ouviu mais que o tinir dos talheres e o ruido da mastigação. Borges abarrotava-se de alface e vaca; interrompia-se para virgular a oração com um golpe de vinho e continuava logo calado.

Inácio ia comendo devagarinho, não ousando levantar os olhos do prato, nem para colocá-los onde êles estavam no momento em que o terrivel Borges o descompôs. Verdade é que seria agora muito arriscado. Nunca êle pôs os olhos nos braços de dona Severina que se não esquecesse de si e de tudo.

Também a culpa era antes de dona Severina em trazê-los assim nus, constantemente. Usava mangas curtas em todos os vestidos de casa, meio palmo abaixo do ombro; dali em diante ficavam-lhe os braços à mostra. Na verdade, eram belos e cheios, em harmonia com a dona, que era antes grossa que fina, e não perdiam a côr nem a maciez por viverem ao ar; porque já gastara mas é justo explicar que ela não os trazia assim por faceira, senão todos os vestidos de mangas compridas. De pé, era muito vistosa;



andando, tinha meneios engraçados; êle, entretanto, quase que só a via à mesa, onde, além dos braços, mal poderia mirar-lhe o busto. Não se pode dizer que era bonita; mas também não era feia. Nenhum adôrno; o próprio penteado consta de mui pouco; alisou os cabelos, apanhou-os, atou-os, e fixou-os no alto da cabeça com o pente de tartaruga que a mãe lhe deixou. Ao pescoço, um lenço escuro; nas orelhas, nada. Tudo isso com vinte e sete anos floridos e sólidos.

Acabaram de jantar. Borges, vindo o café, tirou quatro charutos da algibeira, comparou-os, apertou-os entre os dedos, escolheu um e guardou os restantes. Aceso o charuto, fincou os cotovelos na mesa e falou a dona Severina de trinta mil coisas que não interessavam nada ao nosso Inácio; mas enquanto falava, não o descompunha e êle podia devanear à larga.

Inácio demorou o café o mais que pôde. Entre um e outro gole, alisava a toalha, arrancava dos dedos pedacinhos de pele imaginários, ou passava os olhos pelos quadros da sala de jantar, que eram dois, um São Pedro e um São João, registros trazidos das festas e encaixilhados em casa. Vá que disfarçasse com São João, cuja cabeça moça alegra as imaginações católicas; mas com o austero São Pedro era de mais. A única defesa do moço Inácio é que êle não via nem um nem outro; passava os olhos por ali como por nada. Via só os braços de dona Severina — ou porque sorrateiramente olhasse para êles, ou porque andasse com êles impressos na memória.

— Homem, você não acaba mais? Bradou de repente o solicitador.

Não havia remédio: Inácio bebeu a última gota, já fria, e retirou-se, como de costume, para o seu quarto, nos fundos da casa. Entrando, fêz um gesto de zanga e desespêro e foi depois encostar-se a uma das janelas que davam para o mar. Cinco minutos depois, a vista das águas próximas e das montanhas ao longe, restituia-lhe o sentimento confuso, vago, inquieto, que lhe doía e fazia bem, alguma coisa que deve sentir a planta, quanto abotoa a primeira flôr. Tinha vontade de ir embora e de ficar. Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papeis ao sêlo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça. Voltava à tarde, jantava e recolhia-se ao quarto, até a hora da ceia; ceava e ia dormir. Borges não lhe dava intimidade na família, que se compunha apenas de dona Severina, nem Inácio a via mais de três vezes por dia durante as refeições. Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gôsto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio; porque êle só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada.

— Deixe estar — pensou êle um dia — fujo daqui e não volto mais.

Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de dona Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitia encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que êles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de três semanas eram êles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Aguentava tôda a trabalheira de fora, tôda a melancolia da solidão e do silêncio, tôda a grosseria do patrão, pela única paga de ver três vezes por dia, o famoso par de braços.

Naquêle dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rêde (não tinha ali outra cama), dona Severina, na sala de frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma coisa. Rejeitou a idéia logo, uma criança! Mas há idéias que são da família das moscas teimosas; por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra idéia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro,

(Conclui na 9.ª pág.)

BLUSAS — Estampamos hoje três modelos de blusas, em última moda, em Londres. Tôdas muito simples, sóbrias, tendo como único elemento de realce, a gola, de muita elegância e bom gôsto.

Em côr branca, creme ou cinza, as blusas devem ser usadas com saias de tropical ou casimira cinza.

A ELEGANCIA



Decoração

Reproduzimos hoje uma fotografia que nos foi enviada por uma de nossas leitoras.

Trata-se de um móvel único, constituindo, a bem dizer, tôda a decoração de uma peça. Ideal para rapazes solteiros, ou para adolescentes.

A direita, a cama, que durante o dia, funciona admiràvelmente como um sofá. A esquerda, o dispositivo que funciona como mesa, utilizada tanto como escrivaninha ou, quando necessário, para fazer as refeições. A cabeceira da cama, uma estante para livros. E todo o lado esquerdo da peça é transformado em armário.

EDUCAÇAO INFANTIL

O FILHO UN CO

(I)

DENTRE os múltiplos e ternos problemas relacionados com a tarefa da educação da criança por parte dos pais, destaca-se um que, por seu caráter especialissimo, merece ser encarado com o maior cuidado e para o qual os pais devem atentar com intenso desvêlo — sob pena de incorrerem em erros que podem ser enormemente prejudiciais a seu filho.

Queremos nos referir ao caso do filho único — que por sinal, nos tempos atuais, é um fato muito comum, uma vez que, pelos motivos mais variados (sôbre os quais faremos uma futura crônica), os pais entenderam de limitar o número de filhos. De uns dez anos para cá, o casal que tem três filhos já constitui um motivo de espanto. O aceitável, dois filhos. E o comum — sem exagêro — é ter um filho só.

Considerando o problema como uma realidade, e reservando para outra crônica a argumentação sôbre quanto esta atitude tem de errônea e inaceitável, observemos de início, os perigos que corre o filho único, em virtude de certos juizos e absurdas preocupações por parte de seus pais. Cabe, entretanto, antes de qualquer palavra, a nossa posição diante do fato aqui tratado: somos inteiramente contrários a que um casal tenha apenas um filho. Inteiramente contrários, apesar de todos os argumentos de ordem social e econômica que possam nos opor. Deixemos o assunto para quinta-feira próxima.

O filho único é, na verdade, o mais difícil de ser educado. Excetuando os casos em que os pais se compenetram desta dificuldade e fazem tudo (muitas vezes sofrendo intimamente) para que a criança seja uma criatura "libería" — o comum é ser o filho único uma criança triste, infeliz — e talvez, esta tristeza e infelicidade, resultem precisamente do excesso de carinho e de atenções com que o filho único é tratado.

Não há necessidade de insistir sôbre o fato, por ser demasiadamente sabido, e até certo ponto, natural: o filho único é mais cuidadosamente atendido e mais ansiosamente vigiado que as crianças de uma família numerosa. O perigo reside justamente ai: pois nada é tão prejudicial ao desenvolvimento da criança e nada tão perigoso à sua formação quanto uma educação que chamariamos de "medrosa", tantos são os receios pela vida e pela saúde do filho — pois que êle é o único. Ausente êle, sobrará nenhum.

Por qualquer motivo é tomada a temperatura da criança, em seus primeiros meses de vida; chama-se o médico a qualquer instante; vai crescendo a criança, — começa a falar e a entender os outros, e os cuidados redobram: adverte-se para que não coma isto, para que não faça aquilo, para que se resguarde do frio, do calor, do vento...

Preocupação tão exagerada (coisa que jamais acontece, por mais que os pais sejam amorosos, no caso de muitos filhos), temores assim tão grandes acabam por transmitir-se involuntàriamente à criança. A timidez vai dominando, pouco a pouco, a criança — e dentro de pouco tempo, ela mesma começa a inventar doenças, a ficar de cama por qualquer motivo inteiramente desimportante.

E muitas vezes, sobrevem o pior — o mêdo. A criança, sempre atendida e acompanhada, não sabe mais ficar sòzinha à noite. E grita, medroso, no meio do sonho, clama pelos pais, que logo o atendem, sempre pressurosos em ajudá-lo.

Outro inconveniente enorme para o filho único: é que geralmente êle cresce entre pessoas adultas, rodeado por pessoas que, por maior esfôrço que façam, jamais poderão assumir um comportamento infantil, serão incapazes de se transformar em companheiros da criança. Porque sòmente uma criança — eis o que os pais precisam aprender — pode ser companheiro de outra criança. Mas, justamente no caso do filho único, os pais mais do que nunca temem as chamadas "más companhias". Escolhem, selecionam, meditam sôbre que menino da vizinhança, ou filho de parentes seus, podem ser companheiros de seus filhos — e sempre concluem que nenhum serve: podem ensinar coisas feias, podem transmitir alguma doença a seu filho.

Esquecem-se, tais pais, que a sua função principal é justamente de educar, quer dizer, corrigir — e tôda criança é dócil, ou pelo menos, possui sempre a docilidade necessária para atender a uma admoestação paterna



O seu modêlo

Aqui está um lido e original modêlo, para as tardes quentes, dêste fim de estação.

E' um vestido simples, confeccionado em piquê vermelho e exageradamente rodado.

A blusa é de alças e lisa. A saia é formada por dois godês duplos e ligeiramente franzidos na cintura, ficando assim bem ampla, e caindo em belos gomos. E' ajustada na cintura por um cinto da mesma fazenda, bem estreito, de dois centimetros de largura.

Essa toilete deve ser usada com um bolero branco, como o que apresentamos, abotoado por um grande botão branco, e todo debruado de pique vermelho. O bolero tem o decote em V, e uma ampla gola que forma uma capinha.

Este modêlo obteve grande sucesso em recente desfile de modas de Benham Originals.

Maternidade Arnaldo de Moraes

Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES

Construida e equipada para atender a partos e ginecologia (cirurgia de senhoras). Berçário técnico dispondo de incubadoras e modernissimos ressuscitadores de recem-nascidos. Diárias desde Cr$ 120,00. — Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias, incluindo a assistência médica, por Cr$ 2.500,00, mediante inscrição prévia e exame obrigatório, com um mês de antecedência.

ABERTA A TODOS OS SENHORES MEDICOS

R. CONSTANTE RAMOS, 113 - TEL. 27-0110 - COPACABANA



Não vendemos de 2ª por 1ª

Compre meias NYLON

Andorinha

de 1ª qualidade e comprará com absoluta confiança

Rua do Ouvidor, 167



É alegre e sadio o trabalho ao ar livre

Nos campos, como nas cidades, a mulher de hoje disputa ao homem o cetro da eficiência. Tôdas as tarefas são enfrentadas com a mesma disposição. No Sul, por exemplo, nas épocas das vindimas, prevalece o elemento feminino, dando um colorido bonito e diferente ao verde amarelado das parreiras e às doces uvas maduras. A prova disso está no clichê que estampamos aqui.

Uns braços

(Conclusão da 8.ª pág.)

tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

— Que é que você tem? Disse-lhe o solicitador, estirado no canapé, ao cabo de alguns minutos de pausa.

— Não tenho nada.

— Nada? Parece que cá em casa anda tudo dormindo! Deixem estar, que eu sei de um bom remédio para tirar o sono aos dorminhocos...

E foi por ali, no mesmo tom zangado, mas realmente incapaz de as cumprir, pois era antes grosseiro que mau. Dona Severina interrompia-o que não, que era engano, não estava dormindo, estava pensando na comadre Fortunata. Não a visitavam desde o Natal; por que não iriam lá uma daquelas noites? Borges redarguia que andava cansado, trabalhava como um negro, não estava para visitas de parola; e descompôs a comadre, descompôs o compadre, descompôs o afilhado, que não ia ao colégio, com dez anos! Êle, Borges, com dez anos, já sabia ler, escrever e contar, não muito bem, é certo, mas sabia. Dez anos! Havia de ter um bonito fim: — vadio, e o côvado e meio nas costas. A tarimba é que viria ensiná-lo.

Dona Severina apaziguava-o com desculpas: a pobreza da comadre, o caiporismo do compadre, e fazia-lhe carinhos, a mêdo, que êles podiam irritá-lo mais. A noite caíra de todo; ela ouviu o tlic do lampeão do gás da rua, que acabavam de acender, e viu o clarão dele nas janelas da casa fronteira. Borges, cansado do dia, pois era realmente um trabalhador de primeira ordem, foi fechando os olhos e pegando no sono e deixou-o só na sala, às escuras, consigo e com a descoberta que acabava de fazer.

Tudo parecia dizer à dama que era verdade; mas essa verdade, desfeita a impressão do assombro, trouxe-lhe uma complicação moral, que ela só conheceu pelos efeitos, não achando meio de discernir o que era. Não podia entender-se nem equilibrar-se; chegou a pensar em dizer tudo ao solicitador, e êle que mandasse embora o fedelho. Mas que era tudo? Aqui estacou: realmente, não havia mais que suposição, coincidência e possivelmente ilusão. Não, não, ilusão não era. E logo recolhia os indícios vagos, as atitudes do mocinho, o acanhamento, as distrações, para rejeitar a idéia de estar enganada. Da' a pouco (capciosa natureza!) refletindo que seria mau acusá-lo sem fundamento, admitiu que se iludisse, para o único fim de observá-lo melhor e averiguar bem a realidade das coisas.

Já nessa noite, dona Severina mirava por baixo dos olhos os gestos de Inácio; não chegou a achar nada, porque o tempo do chá era curto e o rapazinho não tirou os olhos da xícara. No dia seguinte pôde observar melhor, e nos outros ótimamente. Percebeu que sim, que era amada e temida, amor adolescente e virgem, retido pelos liames sociais e por um sentimento de inferioridade que o impedia de reconhecer-se a si mesmo. Dona Severina compreendeu que não havia recear nenhum desacato, e concluiu que o melhor era não dizer nada ao solicitador; poupava-lhe um desgôsto, e outro à pobre criança. Já se persuadia bem que era criança, e assentou de o tratar tão secamente como até ali, ou ainda mais. E assim fêz; Inácio começou a sentir que ela fugia com os olhos ou falava áspero, quase tanto como o próprio Borges. Que outras vezes, é verdade, que o tom da voz saía brando e até meigo, muito meigo; assim como o olhar, geralmente esquivo, tanto errava por outras partes, que, para descansar, vinha pousar na cabeça dele; mas também, isto era curto.

— Vou-me embora, repetia êle na rua, como nos primeiros dias.

Chegava à casa, e não se ia embora. Os braços de dona Severina fechavam-lhe um parêntesis no meio do longo e fastidioso período da vida que levava, e essa oração intercalada trazia uma idéia original e profunda, inventada pelo céu, ùnicamente para êle. Deixava-se estar e ia andando. Afinal, porém, teve de sair e para nunca mais. Eis aqui como e por que.

Dona Severina tratava-o desde alguns dias com benignidade. A rudeza da voz parecia acabada, e havia mais do que brandura, havia desvêlo e carinho. Um dia recomendava-lhe que não apanhasse ar, outro que não bebesse água fria depois do café quente, conselhos, lembranças, cuidados de amiga e mãe, que lhe lançaram na alma ainda maior inquietação e confusão. Inácio chegou ao extremo de confiança de rir um dia à mesa, coisa que jamais fizera; e o solicitador não o tratou mal desta vez, porque era êle que contava um caso engraçado, e ninguém pune a outro pelo aplauso que recebe. Foi então que dona Severina viu que a boca do mocinho, graciosa, estando calada, não era menos quando ria.

A agitação de Inácio ia crescendo sem que êle pudesse acalmar-se nem entender-se. Não estava bem em parte nenhuma. Acordava de noite, pensando em dona Severina. Na rua, trocava de esquinas, errava as portas, muito mais que dantes e não via mulher ao longe ou ao perto, que lha não trouxesse à memória. Ao entrar no corredor da casa, voltando do trabalho, sentia sempre algum alvoroço, às vezes grande, quando dava com ela no tôpo da escada, olhando através das grades de pau da cancela, como tendo acudido a ver quem era.

Um domingo — nunca êle esqueceu êsse domingo — estava só no quarto, à janela, virado para o mar, que lhe falava a mesma linguagem obscura e nova de dona Severina. Divertia-se em olhar para as gaivotas, que faziam grandes giros no ar, ou pairavam em cima dágua, ou avoaçavam sòmente. O dia estava lindíssimo. Não era só um domingo cristão; era um imenso domingo universal.

Inácio passava-os todos ali, no quarto, ou à janela, ou relendo um dos três folhetos que trouxera consigo, contos dos outros tempos, comprados a tostão, debaixo do passadiço do Largo do Paço. Eram duas horas da tarde. Estava cansado, dormira mal a noite, depois de haver andado muito na véspera; estirou-se na rêde, pegou um dos folhetos, A Princesa Magalona, e começou a ler. Nunca pôde entender porque é que tôdas as heroínas dessas velhas histórias tinham a mesma cara e talhe de dona Severina, mas a verdade é que os tinham. Ao cabo de meia hora, deixou cair o folheto e pôs os olhos na parede, donde, cinco minutos depois, viu sair a dama dos seus cuidados. O natural, era que se espantasse. Mas não se espantou. Embora com as pálpebras cerradas, viu-a desprender-se de todo, parar, sorrir e andar para a rêde. Era ela mesma; eram os seus mesmos braços. E' certo, porém, que dona Severina tanto não podia sair da parede, dado que houvesse ali porta ou rasgão, que estava justamente na sala da frente, ouvindo os passos do solicitador, que descia as escadas. Ouviu-o descer, foi à janela, vê-lo sair, e só se recolheu quando êle se perdeu ao longe, no caminho da rua das Mangueiras. Então, entrou e foi sentar-se no canapé. Parecia fora do natural, inquieta, quase maluca, levantando-se, foi pegar na jarra que estava em cima do aparador e deixou-a no mesmo lugar; depois caminhou até a porta, deteve-se e voltou, ao que parece, sem plano. Sentou-se outra vez, cinco ou dez minutos. De repente, lembrou-se que Inácio comera pouco no almôço e tinha o ar abatido e advertiu que podia estar doente; podia ser até que estivesse muito mal.

Saiu da sala, atravessou rasgadamente o corredor e foi até o quarto do mocinho, cuja porta achava-se escancarada. Dona Severina parou, espiou, deu com êle na rêde, dormindo, com o braço para fora e o folheto caído no chão. A cabeça inclinava-se um pouco, do lado da porta, deixando ver os olhos fechados, os cabelos revoltos e um grande ar de riso e de beatitude.

Dona Severina sentiu bater-lhe o coração com veemência e recuou. Sonhara de noite com êle. Pode ser que êle estivesse sonhando com ela. Desde madrugada que a figura do mocinho andava-lhe diante dos olhos, como uma tentação diabólica. Recuou ainda, depois voltou, olhou dois, três, cinco minutos, ou mais. Parece que o sono dava à adolescência de Inácio uma expressão mais acentuada, quase feminina, quase pueril. Uma criança! disse ela a si mesma, naquela língua sem palavras que todos trazemos conosco. E esta idéia abateu-lhe o alvoroço do sangue e dissipou-lhe em parte a turvação dos sentidos. — Uma criança!

E mirou-o lentamente, fartou-se de vê-lo com a cabeça inclinada, o braço caído, mas, ao mesmo tempo que o achava criança, achava-o bonito, muito mais bonito que acordado e uma dessas idéias corrigia e corrompia a outra. De repente, estremeceu e recuou assustada: ouvira um ruído ao pé, na saleta do engomado; foi ver, era um gato que deitara uma tijela ao chão. Voltando devagarinho a espiá-lo, viu que dormia profundamente. Tinha o sono duro, a criança! O rumor que a abalara tanto, não o fez sequer mudar de posição. E ela continuou a vê-lo dormir — dormir e talvez sonhar.

Que não possamos ver os sonhos uns dos outros! Dona Severina ter-se-ia visto diante da rêde, risonha e parada; depois inclinar-se, pegar-lhe nas mãos, levá-las ao peito, cruzando ali os braços, os famosos braços. Inácio, namorado deles, ainda assim ouvia as palavras dela, que eram lindas, cálidas, principalmente novas — ou, pelo menos, pertenciam a algum idioma que êle não conhecia, pôsto que o entendesse. Duas, três e quatro vezes a figura esvaía-se, para tornar logo vindo do mar ou de outra parte, entre gaivotas, ou atravessando o corredor, com tôda a graça robusta de que era capaz. E tornando, inclinava-se, pegava-lhe outra vez das mãos e cruzava ao peito os braços, até que inclinando-se, ainda mais, muito mais, abrochou os lábios e deixou-lhe um beijo na boca.

Aqui o sonho coincidiu com a realidade, e as mesmas bocas uniram-se na imaginação e fora dela. A diferença é que a visão não recuou e a pessoa real tão depressa cumprira o gesto, como fugiu até à porta, vexada e medrosa. Dali passou à sala da frente, aturdida do que fizera, sem olhar fixamente para nada. Afiava o ouvido, ia até o fim do corredor, a ver se escutava algum rumor que lhe dissesse que êle acordara, e só depois de muito tempo é que o mêdo foi passando. Na verdade, a criança tinha o sono duro; nada lhe abria os olhos, nem os fracassos contínuos, nem os beijos de verdade. Mas, se o mêdo foi passando, o vexame ficou e cresceu. Dona Severina não acabava de crer que fizesse aquilo; parece que embrulhara os seus desejos na idéia de que era uma criança namorada que ali estava sem consciência nem imputação; e, meia mãe, meia amiga, inclinara-se e beijara-o. Fôsse como fôsse estava confusa, irritada, aborrecida, mal consigo e mal com êle. O mêdo que êle podia estar fingindo que dormia apontou-lhe na alma e deu-lhe um calefrio.

Mas a verdade é que dormiu ainda muito, e só acordou para o jantar. Sentou-se à mesa lépido. Conquanto achasse dona Severina calada e severa e o solicitador tão ríspido como nos outros dias, nem a rispidez de um, nem a severidade da outra podiam dissipar-lhe a visão graciosa que ainda trazia consigo, ou amortecer-lhe a sensação do beijo. Não reparou que dona Severina tinha um chale que lhe cobria os braços; reparou depois, na segunda-feira, e na terça-feira, também, e até sábado, que foi o di em que Borges mandou dizer ao pai que não podia ficar com êle; e não o fez zangado, porque o tratou relativamente bem e ainda lhe disse à saída:

— Quando precisar de mim para alguma coisa, procure-me.

— Sim, senhor. A sra. dona Severina...

— Está lá para o quarto, com muita dor de cabeça. Venha amanhã ou depois despedir-se dela.

Inácio saiu sem entender nada. Não entendia a despedida, nem a completa mudança de dona Severina, em relação a êle, nem o chale, nem nada. Estava tão bem! falava-lhe com tanta amizade! Como é que, de repente... Tanto pensou que acabou supondo da sua parte algum olhar indiscreto, alguma distração, que a ofendera; não era outra coisa; e daqui a cara fechada e o chale que cobria os braços tão bonitos... Não importa; levava consigo o sabor do sonho. E através dos anos, por meio de outros amores, mais efetivos e longos, nenhuma sensação achou nunca igual à daquele domingo, na rua da Lapa, quando êle tinha quinze anos. Êle mesmo exclama, às vezes, sem saber que se engana:

— Foi um sonho! Um simples sonho!

SUGESTÃO LITERÁRIA:

FOGO MORTO

DEIXAMOS, em alguns números, de apresentar a nossa sugestão literária. Retornamos a fazê-la hoje, e seguiremos com a seção, de maneira definitiva, através dos próximos números de "Tribuna da Mulher".

Nas seções anteriores, sugerimos dois romances: o "Dom Casmurro", de Machado de Assis, e "O Amanuense Belmiro", de Ciro dos Anjos. Esperamos que a leitura destes dois livros que, pertencentes a duas épocas diferentes de nossa história literária, são verdadeiras obras primas da ficção brasileira, tenham causado real prazer às leitoras que seguiram a nossa indicação.

O livro que sugerimos hoje é também um romance. E, ainda desta vez, de um brasileiro. Trata-se de "Fogo Morto", de José Lins do Rego.

Sem sombra de dúvida, um dos grandes romances da moderna literatura nacional, desenrola-se a ação do livro no nordeste brasileiro. A história dos grandes engenhos e de seus senhores, o apogeu e a decadência de uma grande família do nordeste, entremeada dos mais profundos entrechoques humanos — de onde se destaca a figura de Vitorino Carneiro da Cunha, porventura a mais perfeita criação de José Lins do Rego.

ACADEMIA DE BELEZA

DURMA EM PAZ E FIQUE BONITA

INAUGURAMOS hoje, leitora, esta seção especialmente para você. Trabalhar a favor de sua elegância, da conservação de seus encantos — êste o nosso objetivo. Assim, sem mais preâmbulos, eis a primeira sugestão.

Quando você sair à noite, a um cinema ou a uma reunião, e chegar cansada, o corpo dolorido, não vá imediatamente para a cama. Se assim o fizer, no outro dia acordará indisposta e o seu rosto acusará os sinais de abatimento.

Faça o seguinte: lave o seu rosto com água gelada, antes de deitar-se. E uma vez na cama, use o travesseiro mais baixo possível. Melhor mesmo será dormir sem travesseiro. A cabeça no mesmo plano do corpo facilita a circulação do sangue e desta maneira, o sono será mais calmo.

— Mas sem travesseiro? — perguntará a leitora.

— Exatamente. Experimente uma vez e logo verá que temos razão.

O SORRISO — arma feminina

— O que estraga a Jandira são os dentes...

Mesmo que você não se chame Jandira atente para êste conselho: cuide de seus dentes. De fato, nada enfeia mais uma jovem do que um sorriso de dentes maltratados. A mulher tem obrigação de ter um sorriso bonito — e para tanto há necessidade de um constante cuidado com os seus dentes.

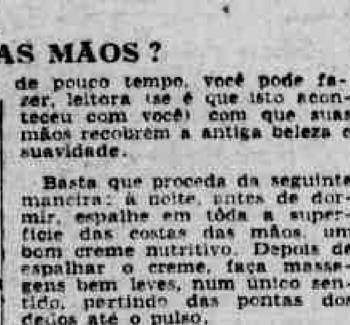
Dentes brancos e belos só podem ser conseguidos, e conservados, quando escovados após cada refeição com um bom dentifrício. Uma vez por semana, lave os dentes com uma solução especial como, por exemplo, o perborato de sódio.

E não deixe de consultar o seu dentista. Pelo menos, duas vêzes por ano. Mesmo que você não esteja sentindo dor alguma.



RUGAS NAS MÃOS?

Muitas vêzes, quando a velhice está ainda distante, a mulher verifica, com tristeza, que suas mãos estão ficando enrugadas. Não é motivo para desespêro, todavia. Com um pouco de paciência e fôrça de vontade, dentro de pouco tempo, você pode fazer, leitora (se é que isto aconteceu com você) com que suas mãos recobrem a antiga beleza e suavidade.



Basta que proceda da seguinte maneira: à noite, antes de dormir, espalhe em tôda a superfície das costas das mãos, um bom creme nutritivo. Depois de espalhar o creme, faça massagens bem leves, num único sentido, partindo das pontas dos dedos até o pulso.

Concluída a massagem, deixe as mãos alguns minutos em repouso. Durma, então, com luvas de algodão, a fim de conservar o creme por tôda a noite.

Duas ou três vêzes, durante o dia, passe suco de limão nas mãos. E, pela manhã e à tarde, mergulhe-as em óleo de amêndoas doces, ligeiramente morno.

Faça a sua máscara...

Você pode entrar na casa dos cinquenta, leitora, e ter a pele macia como qualquer moça em flor...

— Já sei — dirá você. — Gastar rios de dinheiro num Instituto de Beleza, fazendo massagens, tratamentos, etc.

— Não, senhora, responderemos.

Você mesma, em casa, resolverá com facilidade esta questão. Usando aquilo que os técnicos em beleza feminina chamam de a "máscara de beleza". E mais: pode você mesma preparar o seu creme, a sua máscara. E tôdas as noites, antes de deitar-se, espalhe o creme pelo rosto, esfregando-o vagarosamente.

Aqui está a fórmula de um creme:

Ferva duas colheres das de sopa de aveia em leite, à maneira de um mingau. Junte, em seguida, duas colheres de água de rosas. Aplique a pasta no rosto e cubra-a com um pedaço de musselina, para fixá-la bem. Depois de quarenta minutos, lave o rosto com água morna.



"Modêlo Trigueiro"

Vem despertando interêsse nas rodas elegantes da cidade o "Modêlo Trigueiro", recente criação da Rovibert Modas, à rua Senador Dantas.

"Trigueiro" é um modêlo de soirée, confeccionado em tule preto e bordado a trigo.

As espinhas

JÁ dissemos, leitora: a mulher tem obrigação de ser bonita. Para isto, deve cuidar da conservação de seus encantos naturais, antes de tudo, em seus mínimos detalhes.

A mulher mantém uma constante preocupação para evitar as espinhas no rosto, e muitas vêzes se esquece de que nas costas as espinhas dão um aspecto tão desagradável quanto na face.

As espinhas nas costas impedem que a mulher use um vestido sem ombros, ou de verão ou de soirée, a não ser que sacrifique a sua aparência.

Damos aqui uma indicação para combater e eliminar inteiramente as espinhas nesta parte do corpo: lave as costas com um sabão medicinal adequado para pele gordurosa. Esfregue devagar com uma escova macia, até fazer bastante espuma. Depois de lavar bem com água, passe sôbre as costas um pedaço de algodão embebido em licor de Hoffman.

O que você jamais deve fazer: espremer as espinhas, sejam no rosto ou nas costas.



PREPARE O SEU JANTAR

BOLINHOS GREGOS

Ensinamos hoje às nossas leitoras o preparo de um prato grego, de grande sabor e de fácil feitura.

Tome uma flor de repôlho e desprenda, uma por uma, as folhas, com muito cuidado para que elas não se rasguem. Ponha numa panela e leve ao fogo para cozinhar com água e sal. Não há necessidade de cozinhar durante muito tempo, pois voltará depois ao fogo.

Refogue — enquanto o repôlho está no fogo — uma chícara das de chá de arroz na manteiga. E deixe cozinhar algum tempo, mas não suficientemente: também o arroz voltará ao fogo.

O RECHEIO

Passe então a preparar o recheio:

Passe na máquina uma porção de carne (300 ou 400 gramas), e adicione uma cebola batida, um dente de alho socado e bastante salsa bem picadinha.

Misture, a seguir, a carne ao arroz, que nesta altura, já deve estar fora do fogo, ligeiramente cozido.

Volte agora ao repôlho: escorra a água, e vá tirando, com muito cuidado para não romper, uma a uma, as folhas. Em cada folha, coloque aproximadamente uma colher das de sopa de carne misturada ao arroz, e enrole, à maneira de uma trouxinha.

Vá arrumando cada bolinho de carne, envolvido pela folha de repôlho, no fundo de uma caçarola (que deve ser bem ampla). Ainda cuidadosamente, para não desmanchar.

Depois de tudo arrumado, derrame dentro da caçarola umas duas conchas de água (ou de caldo de carne, se tiver), tampe com um prato emborcado (dentro da panela) e leve ao fogo para cozinhar, durante uns vinte a trinta minutos.

As trouxinhas gregas podem ser comidas assim, logo que fiquem cozidas. Pode-se também, acrescentar o seguinte:

À parte, bata quatro ovos e sôbre êles esprema quatro limões. Jogue isso então, sôbre as trouxinhas, e tampe. Elas, depois de prontas, ficarão como que dentro de um creme.

DENTISTAS

Dr. Trasíbulo T. e Silva
CIRURGIÃO-DENTISTA
EXTRAÇÕES ABSOLUTAMENTE SEM DOR
Ed. Darke — Av. 13 de Maio, 23, 16.º and., s. 1629 — Seg. Qua. e sábados, das 8 às 11 horas — Telefone 42-8043.

Guia jurídico

ADVOGADOS

Roberto de Toledo
ADVOGADO
Av. Graça Aranha 226, sala 1104 A
Das 12.30 às 14 hs — Tel: 42-7933

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automatico devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

MERCADO DE AUTOMÓVEIS
Mande seu anúncio pelo telefone 32-8188

Guia profissional

Despachante Porto
OFICIAL
Trânsito de AUTOMÓVEIS em menos de 24 horas — Licenças, ESCRITURAS e ... Rua Luiz ... 42-2992 e 52-302.

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Ouvidor 90, salas 17 e 13
Tel 22-0002 — até 12,15

Guia imobiliário
IMÓVEIS

ANTONIO SAAD
DÉCIO LEFEVRE
Av. Graça Aranha 277, s. 907-12 22-667

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 106-9.º andar
Sala 713 — Fone 42-2635



VITRINES DA CIDADE

PARA os bebês, há na casa Hermany umas mamadeiras térmicas, que além de muito bonitas são extremamente práticas. O envólucro é de matéria plástica, rosa ou azul. Acredito que essas mamadeiras devam resolver o problema de passeios, visitas, etc. Não é um artigo muito barato, mas compensa. Preço: Cr$ 280,00.

GLORIANNA

TEATRO

"O Chifre de Ouro"

No Glória, às 20 e 22 horas, Jaime Costa apresenta "O Chifre de Ouro", original de Marcel Achard, em tradução de Bandeira Duarte e Daniel Rocha. Direção de Ester Leão. Cenário de Pernambuco.

Colé, uma das atrações de "Há sinceridade nisso?", ora no Teatro Recreio

"Os Ovos do Avestruz"

Em sua última semana, no Copacabana, "Os ovos do avestruz". No elenco, Mme. Morineau, Laura Suarez, Jardel Jercolis Filho, Alan Lima e Francisco Dantas.

"Te Cuida Mariposa"

Na próxima sexta-feira, estréia de "Te cuida mariposa", que Mary Lopes e Juan Daniel vão levar no Teatro Follies.

"A Mancha", no Serrador

Vem obtendo grande êxito, no Serrador, a peça de Pedro Bloch "A Mancha", com Eva e seus artistas.
Sessões diárias às 20 e 22 horas.

"Madame Bovary"

Desde ontem, Bibi Ferreira está apresentando no Regina "Madame Bovary".
Trata-se da maior montagem da Companhia, nesta temporada.

Última semana de "Amor à hora certa"

No dia 16, haverá a estréia de "Amor à hora certa", original de Geraldo Campos, a ser apresentado no auditório do Ministério da Fazenda.
No elenco, Lícia Magna, Nadyr Braga, Cicero Nadais, e Adhemar Alvim.
Direção de Daniel Rocha.

Ilídio Costa, no papel de Napoleão

No Rival, a comédia de Sardou "Madame Sans Gêne", grande sucesso de Alda Garrido.
Entre os bons trabalhos da peça, destaca-se o de Ilídio Costa, no papel de Napoleão Bonaparte.

Estréia da orquestra de Perez Prado

Está marcada para o próximo sábado, a estréia da grande orquestra cinematográfica de Perez Prado, na revista "Ponto e Banca", ora no Carlos Gomes.
Perez Prado é o autor de Mambo e apresenta em sua orquestra 32 figuras, entre cantoras, solistas e bailarinas.

CINEMA

O "Expresso de Pequim"

Corinne Calvet, Joseph Cotten e Edmund Gwenn encabeçam o elenco do filme da Paramount, "Expresso de Pequim".
Trata-se de uma história de aventura e espionagem passada atrás da cortina de ferro chinesa.
O produtor é Hal B. Wallis. O diretor é William Dieterle. "Expresso de Pequim" será lançado no circuito Plaza no dia 2 de junho.

"O pior dos pecados"

A CADEF lançará em breve no Império, o filme "O pior dos pecados", com Richard Attenborough no papel principal. Trata-se de uma película inglesa, baseada na novela de Graham Greene, "Brighton Rock".
O filme conta a história de um jovem criminoso.

"Canção inolvidável"

Na próxima segunda-feira, a Art Filmes lançará nos cinemas Art-Palácio e Rivoli o filme "Canção inolvidável" (Signorinella), com Gino Becchi e Antonella Lualdi.
A direção é de Mario Mattoli.

Baluarte de heróis

A Pelmex vai lançar no circuito do Azteca, no dia 26, o filme mexicano, falado em inglês, "Baluarte de heróis", com Zachary Scott, Arturo de Cordova, Veronica Lake e Rita Macedo.

Sêca na Cinelândia

"Sêca, odisséia do Nordeste", documentário filmado por I. Rozemberg, está sendo exibido no Pathé.
E' um filme curto, bem realizado e que vale a pena ver.

A vida começa amanhã

O espectador atento descobrirá alguma semelhança entre "A vida começa amanhã" (Tomorrow is another day), de Felix Feist, e "Amarga esperança" (They live by night), de Nicholas Ray. No entanto, há apenas uma semelhança pois êste filme de Ruth Roman e Steve Cochran está muito longe de ter a grandeza trágica da película em que Cathy O'Donnell e Farley Granger interpretaram os personagens principais. "A vida começa amanhã" é uma tragédia que fracassou.

Ruth Roman e Steve Cochran em "A vida começa amanhã"

Como em "Amarga esperança", o principal personagem masculino havia sido delinquente juvenil, conhecia bem as prisões e, com a companheira, foge da polícia e tenta a regeneração. Mas, enquanto em "Amarga esperança" a fatalidade pesa sôbre os personagens com a fôrça real da tragédia, em "A vida começa amanhã" tudo é solucionado por um "happy-end" tão forçado que os espectadores saem tontos do cinema, tão tontos quanto Ruth Roman e Steve Cochran saem da Chefatura de Polícia.

O grande defeito do filme, portanto, está no argumento e consiste numa súbita transigência com o gôsto da platéia, no final. Mas a própria platéia repele o "happy-end" e êste, que só foi encaixado por um êrro de cálculo, torna-se inteiramente inútil.

O filme vale pelos atores e por certas sequências isoladas.

Steve Cochran está muito bem no papel do homem que sai aos 31 anos de uma prisão, para onde havia entrado aos 13, sem nada ter do mundo exterior, a não ser lembranças. Ruth Roman tem uma boa interpretação.

Algumas sequências foram bem construídas, especialmente as iniciais, quando o ex-convicto sai da prisão e entra em contato com a cidade.

"A vida começa amanhã" é um dêsses filmes que servem para passar o tempo e que são ràpidamente esquecidos. Serve, em última análise, para que se vejam as interpretações de Steve Cochran e Ruth Roman. Só rever Ruth Roman vale os dez cruzeiros da entrada. Na minha opinião.

NOBRE ALVES

HOJE

QUANDO PASSAR A TORMENTA — Da Warner. Dirigido por Michael Curtis. Com William Holden, Nancy Olson e Frank Lovejoy. Uma história de amor, durante a guerra, na Itália. S. LUIZ, ODEON, ROXY, CARIOCA, COLISEU, MEM DE SA e IGUAÇU. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A VIDA COMEÇA AMANHA — Da Warner. Dirigido por Felix Feist. Com Ruth Roman e Steve Cochran. A história de amor dum ex-convicto perseguido. PALACIO, MIRAMAR, AVENIDA, BOTAFOGO, S. PEDRO e ICARAÍ. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FLOR DE SANGUE — Da Paramount. Dirigido por George Templeton. Com Patric Knowles, Corinne Calvet, Barbara Rush e John Barrymore Jr. A história romântica de uma rebelião no Canadá. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PARISIENSE, PRIMOR, COLONIAL, HADDOCK LOBO e MASCOTE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CYRANO DE BERGERAC — Da United Artists. Dirigido por Michael Gordon. Com José Ferrer, Mala Powers e William Prince. A melhor versão cinematográfica da peça de Edmond Rostand. No IMPERIO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AMANHA E TARDE DEMAIS — Da Art. Dirigido por Leonide Moguy. Com Anna Maria Pierangeli e Vittorio de Sicca. O problema da educação sexual das crianças. SANTA ALICE e LEME. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FILHAS DO DESEJO — Da Art. Com Aldo Fabrizzi, Gina Lollobrigida e Tamara Lees. O mundo dos atores das revistas teatrais. ART-PALACIO, RIVOLI, PRESIDENTE e PARATODOS. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

DENTRO DA NOITE — Da Warner. Dirigido por Raoul Walsh. Com George Raft, Humphrey Bogart, Ida Lupino e Ann Sheridan. "Reprise". Uma história de motoristas de caminhão. REX, IPANEMA, TIJUCA, FLORIANO e MONTE CASTELO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A MASCARA DO VINGADOR — Da Columbia. Dirigido por Phil Karlsen. Com John Derek, Jody Lawrence e Anthony Quinn. Capa-espada post — Monte Cristo. PATHE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MEU DESTINO E PECAR — Da Maristela. Dirigido por Manuel Peluffo. Com Antonieta Morineau, Alexandre Carlos e Rubens de Queiroz. Baseada no livro de Suzanna Flag (Nelson Rodrigues). VITORIA, AZTECA, RIAN, LEBLON, AMERICA, IRIS, ROSARIO, VAZ LOBO e ODEON de Niterói. — 1, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

UM LUGAR AO SOL — Da Paramount. Dirigido por George Stevens. Com Montgomery Clift, Shelley Winters e Elizabeth Taylor. Baseado na "Tragédia Americana", de Theodore Dreiser. No PLAZA, em segunda semana. — 1, 3,15, 5,30, 7,45 e 10 horas.

MUSICA

EDINO KRIEGER

"A dança através dos povos"

PROGRAMA DE "BALLET" E CINEMA NO TEATRO MUNICIPAL

Organizado pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo e pela Comissão Artística Cultural do Teatro Municipal, e sob o patrocínio do ministro da Educação e Saúde, sr. Simões Filho, realiza-se hoje, dia 15, às 20,45 hs., um original espetáculo na nossa principal casa de diversões, onde pela primeira vez serão projetados filmes cinematográficos da mais requintada arte, precedidos de números de "ballet" pelo Corpo de Baile do próprio Teatro Municipal, sob a direção de Tatiana Leskova e V. Veltchek.

E' o seguinte o programa dêsse espetáculo, cujos ingressos estão sendo prèviamente distribuídos ao público em geral:

1.ª parte — a) "Coppelia" (2º ato) com Beatriz Consuelo, David Dupré e Dennis Grey nos principais papéis; b) "Dom Quixote" (Pas de deux), com Tatiana Leskova e Arthur Ferreira; c) "Adágio da Rosa", com Berta Rosanova, Johnny Franklin, David Dupré, Edmundo Carijó e Aldo Lotufo; d) "Papagaio do Moleque", coreografia com tema nacional, de V. Veltchek, com Beatriz Consuelo e Dennis Grey nas figuras centrais.

2.ª parte — 1.ª série dos filmes de "A dança através dos povos", com a exibição de celulóides de seis países inscritos: Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Argentina, India, Espanha e "ballet" russo por colaboração dos srs. F. Mello Viana e Abi Detcher. O demais são contribuição das embaixadas daqueles países e da France Filmes do Brasil. Aparelhagem de projeção e assistência técnica gentilmente cedidos pela Siemens-Schuckert S.A.

Monteverdi e Luiz Cosme no Municipal

"Il combattimento di Tancredi e Clorinda" e "Salamanca do Jarau" representados com grande sucesso

O TEATRO MUNICIPAL viveu momentos de grande interêsse musical e artístico ao se representarem, ontem à noite, a pantomima lírica bailada "Il combattimento di Tancredi e Clorinda", de Monteverdi, "Salamanca do Jarau", bailado de Luiz Cosme, "Silfides" de Chopin e "Quadros de uma exposição" de Moussorgsky.

A primeira obra é de uma fôrça expressiva impressionante. Acompanhando a narração cantada de um texto poético, desenrola-se em forma de dança o enrêdo a que o poema se refere. Uma forma interessante e imaginosa de dar vida a um poema: três personagens se encontram à esquerda do palco, lendo em conjunto o enrêdo da história. A narração é entregue a um personagem, a fala de Clorinda a outro e a de Tancredi ao terceiro. E à medida que o texto se desenvolve as situações do combate são representadas coreogràficamente, formando um conjunto admirável, plástica e musicalmente.

Kleuza de Pennafort, Lia Salgado e Paulo Fortes tiveram um desempenho excepcional na parte cantada. Realizaram um trabalho sério e digno de todos os louvores. Outro tanto se pode dizer de Tatiana Leskowa e Arthur Ferreira, cuja coordenação de movimentos fez com que o interêsse se dividisse equitativamente entre a música e a coreografia. Êsse parece ter sido, realmente, o desejo de Monteverdi ao compor "Il combattimento" — obra com que de certo modo revela uma preocupação que mais tarde seria a razão de ser da ópera wagneriana.

Musicalmente, a obra é de uma sensibilidade bem renascentista, não obstante se encontrar já batendo às portas do barroco instrumental quanto à participação da orquestra. Uma obra, enfim, que valeria a pena ser repetida mais algumas vêzes na temporada atual.

Não poderíamos esquecer o que se deve ao "regisseur" Bronislaw Horowicz e ao maestro Nino Gaione pela realização dessa obra. Foi realmente um trabalho digno de qualquer público civilizado, de qualquer público artisticamente adulto.

Não fôra pelo muito que já tem realizado, a presença de Horowicz em nossa temporada estaria plenamente justificada com o espetáculo de ontem. Esperemos que aproveitamento idêntico ainda possam ter os dois responsáveis por semelhante realização.

Comentaremos amanhã a apresentação do bailado "Salamanca do Jarau", do compositor brasileiro Luiz Cosme.

Amanhã, estréia de Joseph Battista

O pianista norte-americano realiza às 21 horas de amanhã o seu recital de estréia para a Cultura Artística, apresentando obras de Scarlatti, Beethoven, Hindemith, Debussy e Strawinsky.

"Grand Ballet du Marquez de Cuevas"

Estréia a 31 o "Grand Ballet du Marquez de Cuevas", que realizará seis recitas noturnas e seis vesperais no Teatro Municipal.

Rosella Hightower, George Skibine, Serge Golovine, Ana Ricarda, Jacqueline Moreau, George Zoritch — eis alguns dos nomes com que se credencia a importante organização coreográfica.

O repertório inclui uma grande maioria de bailados inéditos para o público brasileiro, alguns estreados recentemente em Paris e Londres, tais como "Cordelia", com música de Henri Sauget, "Dona Inez de Castro", com partitura de Joaquim da Serra, e "Coup de peu", com música de George Auric.

BAMBA

— o Jornal Juvenil ilustrado, vai entrar em NOVA FASE, a partir de 1º de junho, com histórias completas, aumento de páginas, capa a côres e custará os mesmos dois cruzeiros.

MERCADO DE AUTOMÓVEIS
Mande seu anúncio pelo telefone
32-8188

OPORTUNIDADE — Vendem-se apartamentos prontos e em acabamento para entrega em 3 meses, de sala, 2 e 3 quartos, demais dependências. — Preços: Cr$ 265.000,00 a Cr$ 360.000,00 com 70% financiados. Edifício à rua General Bruce, 445, com vista para o Campo de São Cristovão. Visitas diàriamente, das 8 às 18 horas inclusive aos domingos. Vendas diretas com a Emprêsa de Construções Gerais S.A. — Av. Nilo Peçanha, 12, salas 813 a 821 — Tel.: 22-9894.

—PUBLICIDADE—

GRANT ADVERTISING PUBLICIDADE S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Grant Advertising Publicidade S.A., dia 21 de Maio de 1952, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal da sociedade, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 26 de Março de 1952.
Pela Diretoria, R. G. SUTHERLAND, Diretor-Presidente.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
VOCÊ NUNCA SE ENAMOROU DE DOIS HOMENS?
CONFLITO
TANIA AMARAL · PAULO GERALDO · REGINA LAURA · MAURICIO BARROS
OCEANIA FILM

TEATROS para HOJE

RECREIO

TEL.: 22-8164
EMPRÊSA LUIZ GALVÃO APRESENTA HOJE, às 20 e às 22 horas
Hermínia Silva -- Colé e Silva Filho
em
'HÁ SINCERIDADE NISSO?'
Super-revista de LUIZ PEIXOTO, ARI BARROSO e ROBERTO RUIZ. Rosa Mateus
Uma gigantesca produção de com um grande elenco e o "ballet Charles" — As cachopas de Lisboa!

RIVAL

TELEFONE: 22-2721
ALDA GARRIDO na sua maior criação
"MADAME SANS GÊNE"
de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley
Têrças, quartas, quintas e sextas-feiras: 21 horas
Sábados e domingos: 20 e 22 horas
Quintas, sábados e domingos: vesperais 16 horas

COPACABANA

TEL.:27-0020
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam o original de A. Roussin — Trad. de R. Magalhães Junior
"OS OVOS DO AVESTRUZ"
Com MORINEAU,
Jardel Filho, e Laura Suarez — Apresentação do ator Francisco Dantas — Diàriamente, às 21 horas.
Sábados e domingos: vesperais às 16 horas
Quintas e domingos: vesperais infantis com "Josefina e o Ladrão"

SERRADOR

Telefone 42-6442
Hoje, às 20 e 22 horas
EVA E SEUS ARTISTAS
"A MANCHA"
3 atos de PEDRO BLOCH
UMA PEÇA COM SUSPENSE!

Virginia LANE
Quem não viu, vá ver!
MIGUEL KHAIR apresenta
O MAIOR ESPETACULO DO ANO COM O MELHOR ELENCO
Rainha das ATRIZES
SPINA · GRANDE OTHELO · VIOLETA FERRAZ · CARMEN RODRIGUEZ
Perez PRADO
o criador e Rei do MAMBO! COM SUA ORQUESTRA DE 32 SOLISTAS, BAILARINAS e MUSICOS
Estréia da Orquestra dia 17, sábado
no TEATRO Carlos GOMES
PONTO e BANCA

PARA SERVIR AO LEITOR

Montepio dos Empregados Municipais

Será efetuado amanhã, dia 16, 6.ª feira, das 8,15 às 16 horas o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

COMUNS EFETIVOS (Código 21)
PROPOSTAS:
1.053 1.054 1.058 1.059 1.060 1.061
1.063 1.066 1.068 1.070 1.071 1.072
1.073 1.074 1.075 1.078 1.079 1.080
1.081 1.082 1.083 1.084 1.085 1.087
1.088 1.089 1.090 1.091 1.092 1.093
1.094 1.095 1.096 1.097 1.098 1.099
1.100

COMUNS EFETIVOS — SEGUNDA CHAMADA (Código 21)
PROPOSTAS: 188 e 553.

COMUNS EXTRAORDINARIOS (Código 22)
PROPOSTAS:
913 914 915 917 918 919 920 921
923 924 925 926 927 928 929 930
931 933 934 935 936 937 938 941
942 943

COMUNS EXTRAORDINARIOS SEGUNDA CHAMADA (Código 22)
PROPOSTAS: 515 628 683

COMUNS EXTRAORDINARIOS (Código 23)
PROPOSTAS:
2.075 2.076 2.077 2.080 2.081 2.082
2.083 2.084 2.085 2.086 2.087 2.088
2.089 2.090 2.091 2.092 2.093 2.094
2.095 2.096 2.098 2.099 2.100 2.101
2.102 2.103 2.104 2.105 2.106 2.107
2.108 2.109 2.110 2.112 2.113 2.114
2.116 2.117 2.118 2.120 2.121 2.122
2.123 2.124 2.125 2.127 2.128 2.129
2.130 2.131 2.132 2.133 2.135 2.136
2.137 2.138 2.140 2.141 2.142 2.143
2.144 2.145 2.146 2.147 2.149 2.150
2.152 2.153

EMERGÊNCIAS
MATRICULAS:
272 331 551 726 1.185
1.205 1.234 1.331 1.555 1.727
2.132 2.445 2.589 2.916 3.015
3.866 4.150 4.193 4.202 4.542
4.560 5.272 5.274 5.308 5.644
6.058 6.077 6.353 6.672 6.839
6.957 7.017 7.292 7.513 7.714
7.888 8.007 8.139 8.380 9.202
9.286 9.338 9.478 9.793 10.894
10.933 11.180 11.246 11.478 11.546
11.731 12.214 12.498 12.898 13.143
13.155 13.197 13.447 14.002 14.723
14.784 14.842 14.980 14.986 15.201
16.233 16.298 16.408 16.471 17.235
17.760 17.794 17.911 18.394 19.340
20.783 20.962 20.981 21.666 21.916
22.070 22.093 22.255 22.514 22.904
23.048 23.356 23.522 23.687 23.741
24.334 25.717 26.874 26.763 26.782
26.916 27.774 28.461 28.550 28.593
28.842 29.793 30.111 30.263 30.635
31.322 32.703 32.838 33.164 33.303
33.480 35.335 35.422 36.016 36.018
36.280 37.188 37.230 37.316 37.556
37.688 37.951 38.071 38.416 39.370
39.411 39.484 39.614 39.728 41.420
43.053 43.353 43.629 43.848 44.348
44.488 44.847 45.011 45.453 45.480
45.622 45.872 45.918 45.997 48.970
49.147 49.480 49.686 49.748 49.897
50.074 50.432 50.484 51.579 51.736
51.775 51.886 51.894 52.143 52.420
52.909 53.325 53.385 53.400 53.753
53.757 55.676 55.712 55.773 56.069
56.204 56.313 56.317 56.849 57.557
57.768 57.906 57.970 58.521 58.814
59.272 59.882 59.993 60.271 60.449
60.964 61.389 62.096 62.452 62.538
62.650 63.649 64.196 64.232 64.584
64.937 65.200 65.842 67.993 68.517
95.230 99.330 99.336

EMERGÊNCIAS (Segunda chamada)
MATRICULAS:
8.540 8.736 13.620 24.505 29.176
29.332 34.381

CASAMENTOS
MATRICULAS:
7.320 14.181 15.770 16.031 17.590
17.746 18.204 28.391 33.352 34.340
37.913 44.568 55.934 56.410 57.402
60.676 62.414 64.309 64.276

CASAMENTO (Segunda chamada)
MATRICULA: 28.957
O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não recurradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

Juros de 8 % AO ANO
Pagos trimestralmente — Debêntures do
Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Aberto de 9,30 às 17,30 horas

Pagamento do funcionalismo

O Tesouro Nacional iniciará no dia 21 o pagamento de vencimentos do funcionalismo público, correspondente ao mês de maio.

Pagamentos no Tesouro

O Tesouro Nacional pagará amanhã as folhas do 10.º dia útil:
PENSIONISTAS
Montepio da Viação — folhas 1921-1939 — letras M a Z. Avulsas.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comité Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

A MARCHA desportiva despertou-nos. Ouvimos os exercícios com a indiferença decorrente da fôrça do hábito. Aguardamos as informações, com a esperança de ouvir o nome da Espanha, porém, hoje não há notícias. Uma voz monótona, grave fala durante muito tempo, sem que prestemos atenção. No fim ouvimos os nomes de Molotov e Ribbentrop.

No quarto ao lado soam passos precipitados. Ficamos na cama mais três quartos de hora. Às sete preparo-me, enquanto Esperança faz o café. Às oito pego minha pasta e desço ràpidamente. O ônibus sai às oito e um quarto. Ao chegar ao ponto, noto uma atmosfera diferente da dos outros dias. Hoje ninguém se apressa por ocupar seus lugares. Formam grupos na calçada, discutindo com animação; alguns chegam a gritar.

Passo despercebido, não recebendo resposta ao meu bom-dia. Seguem falando e gesticulando. Sou o único a manter-me calmo.

Chega Otávio Brandão, correndo, atrasado como sempre. Que brilho em seus olhos, que alegria em seu semblante. Vai de um grupo a outro; certamente não fala nem do Brasil nem de Getúlio Vargas, pois todos o escutam. Mas, de que falará?

Ao subir ao ônibus, vê-me e abraça-me. Somos empurrados sem a menor cerimônia. No interior do veículo Brandão inclina-se para mim e conversa em voz alta. Sorri maliciosamente ri às gargalhadas, agita os braços, abotoa e desabotoa o paletó. O ruído dos outros impede-me de ouvir o que me diz. Gesticula, grita mais alto... Nada. Por fim, passa o braço pelas minhas costas e acerca a bôca de meu ouvido.

— Formidável, camarada Luis, formidável... A União Soviética, firmou um tratado de não agressão com a Alemanha. Molotov e Ribbentrop assinaram em nome de seus respectivos governos. Formidável...

Cinquenta vozes, em idiomas diferentes, devem repetir a notícia que ouvi de Brandão.

— Os dois grupos, face à face, com suas contradições. A União Soviética em pleno desenvolvimento pacífico. Formidável... Fantástico. Que se destruam mùtuamente... Desta forma, nossas tarefas serão simplificadas... Magnífico...

Uma sacudidela... Chegamos. Hoje ninguem notou o caminho ou o tempo decorrido.

Separamo-nos com mais pressa do que nos outros dias. Diante da porta de meu escritório rompo os selos e entro. Quebro outro sêlo e mais outro. Sento-me e tiro de uma gaveta pastas contendo resumos da imprensa estrangeira e a correspondência das coletividades espanholas.

As onze horas trazem-me o boletim espanhol e o "Pravda". Na primeira página do primeiro, o tratado e uma fotografia de Stalin.

Leio o pacto repetidas vêzes... Folheio o "Pravda" e medito... Enquanto reflito, parece-me ouvir uma voz doce e firme, repetindo sem cessar: — "Stalin tem razão"... "Stalin nunca se engana..."

Esperanza chama-me, pelo telefone do hotel.

— Estás ciente do pacto?
— Sim, que pensas a respeito?
— Estou justamente lendo os jornais...

Desligamos.

Volto a ler as notícias. Estou certo que, nas outras duzentas e noventa e nove salas, há duzentos e noventa e nove funcionários fazendo-se a mesma pergunta e, como eu, ouvem a voz persuasiva e firme que lhes repete sempre: "Stalin tem razão"; "Stalin não se engana".

Sim, porém sou espanhol. A Alemanha ajudou Franco a subir ao poder e a arrasar a República. Um avião "Messerschmidt" despedaçou meu irmão Manolo, com suas metralhadoras e Hitler aspira dominar o mundo.

Meus pensamentos assustam-me, mas como posso afastá-los da Espanha, de meu irmão, estendido exangue em uma salinha de um pequeno hospital da Catalunha, de todos os outros mortos? (Um milhão e meio sôbre uma população de vinte e quatro milhões de almas?)

Olho o boletim e o "Pravda" (A verdade)... Sim, a verdade está aí... Sou um sentimental...

Com esfôrço calo minhas recordações. De novo sou o representante do partido comunista no Komintern, um funcionário do mesmo, membro do Estado Maior da revolução mundial...

Não há desvios... Tudo é reto como a perspectiva Nevsky.

Pensavam solucionar seus conflitos, sem tocar em seus próprios interêsses (Inglaterra e França), guardando seus impérios, deixando, porém, a Alemanha com as mãos livres em direção ao Este.

Mas agora isto é impossível. Estão frente a frente: a Alemanha terá que edificar seu imperialismo com prejuízo dos demais: êstes ver-se-ão obrigados a defender-se. Destruir-se-ão mùtuamente, o que provocará a desavença entre os povos... E a Russia, poderosa e descansada, solucionará, de uma vez para sempre, um velho problema histórico.

E' necessário proporcionar petróleo à Alemanha para que se destruam? Nós lhe proporcionaremos. Temos que abastecê-los de trigo? Nós lhe daremos êste cereal. Necessitam de garantias no Este? Dar-lhas-emos. Para que surja o descontentamento entre os povos será necessário deixar o exército alemão destruir cidades inteiras, matar milhões de homens, mulheres e crianças? Nós o deixaremos fazer.

O objetivo estratégico está claro... Fico mais tranquilo e leio o tratado outra vez, esfregando as mãos e sorrindo...

Vou até à janela. As pessoas começam a entrar no restaurante. Falam com animação. Parece dia de festa. Os chefes sorriem a seus subordinados e êstes retribuem o sorriso mais cordialmente do que de costume.

Formam-se grupos no refeitório. Ouve-se "Formidável", em diferentes línguas. Falam mais alto que Brandão, riem e agitam-se mais que êle. Acerco-me da mesa de Geroe. Escuto. Brandão é um apaixonado. Geroe é um técnico. Brandão não raciocina, grita; Geroe não grita, raciocina. E eu escuto.

CONTINUA AMANHÃ

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM MOSCOU, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern. Entra em contacto com os comunistas espanhóis na Rússia.

José Diaz fá-lo seu secretário. Por sua ordem, Delgado escreve um relatório sôbre as causas da derrota em Espanha. Por ordem de Manouilsky, escreve outro, sôbre a atuação dos anarquistas durante a guerra civil.

Dimitrov manda-o apurar as causas de um motim de aviadores espanhóis, num aeródromo soviético. Delgado apura que os homens queriam sair da União Soviética para voltar às suas famílias na América Latina e na França. Mais tarde, saberia que todos êsses pilotos foram enviados para o campo de concentração de Karaganda.

Após um grande inquérito sôbre as causas da derrota, Delgado vem a saber que a "Pasionaria", Anton e Diaz foram considerados como não tendo culpa, enquanto Uribe, Checa e Hernandez arcaram com tôda a responsabilidade. Hernandez prepara um relatório mentiroso, elogiando a linha do Komintern.

Delgado muda de escritório e fica no mesmo andar em que estão os líderes do Komintern. Passa a ser tratado pelos funcionários com mais respeito. Aborrece-se com as suas atividades burocráticas. Nota que Moscou está cheia de alto-falantes, pelos quais o govêrno pode falar ao povo, a qualquer momento.

RESCINDIDO O CONTRATO DE ARTURO SALAZAR

Não mais montará na Gávea, voltando ao Chile o jóquei recentemente contratado pelo Stud Urucum — Repete-se o drama de Castillo e Jobel Tinoco

EMBORA nada ainda viesse a público, podemos adiantar com segurança que o jóquei Arturo Salazar não mais pilotará os parelheiros do treinador Adair Feijo devendo voltar ao Chile, desistindo do turfe brasileiro.

O nosso informante, que nos pediu segredo em tôrno de seu nome, revelou ainda que as relações do ginete andino e os responsáveis pelo Stud Urucum vinham estremecidas desde alguns dias, sendo esperado a todo o momento o rompimento que agora se consumou.

A mesma fonte informou que o referido profissional já solicitou a rescisão do contrato que o prende à citada Coudelaria e retornará à sua terra no começo da semana vindoura, já estando em preparativos para o regresso.

Recorda-se que Arturo Salazar é o terceiro da série dos jóqueis dispensados pelo Stud Urucum por não satisfazerem aos seus titulares.

O TERCEIRO

Emigdio Castillo e Jobel Tinoco já tiveram os seus contratos rescindidos e os seus serviços dispensados.

O bridão chileno, ora sacrificado, atuava no Chile e veio para o Brasil há cêrca de um mês, na qualidade de jóquei oficial do Stud da blusa azul, alamares, braçadeiras e boné ouro.

Como se vê, durou pouco.

MONTARIAS E COTAÇÕES

SÁBADO

PRIMEIRO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — ÀS 13,30 HORAS.

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Rialto	54	D. Ferreira	20
2—2	Considerado	54	D. Moreira	20
3—3	Estuário	54	J. Mesquita	25
4	Caju	54	E. Silva	40
4—5	Quincas	54	X.X.	30
6	Finger Grass	54	E. Castillo	30

SEGUNDO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 13,55 HORAS.

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Musicanta	52	J. Portilho	20
2—2	Zairita (ex-Fulvia)	56	E. Silva	25
3—3	Luisiana	50	I. Pinheiro	40
4	Dalmata	48	P. Souza	30
4—5	Holege	52	J. Tinoco	35
6	Lampeira	52	D. Ferreira	30

TERCEIRO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 14,20 HORAS.

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Alvitre	52	E. Castillo	30
2	Milu	52	J. Mesquita	50
2—3	Ocol	54	X.X.	60
4	Jurujuba	52	P. Souza	40
3—5	Panópila	52	J. Portilho	20
6	Fogo Bravo	54	J. Coutinho	30
4—7	Mau	50	S. Barbosa	30
8	Mahon	52	Red. Filho	40

QUARTO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 14,45 HORAS.

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Lôto	58	A. Portilho	25
2	Toropi	54	W. Andrade	50
2—3	Borrilo	50	A. Araújo	20
4	Craquio	54	A. Dorneles	40
3—5	Novigo	54	E. Castillo	25
6	Mhene	54	J. Coutinho	60
4—7	Dalmata	50	Não corre	—
8	Galathéa	54	L. Mezaros	30
"	Fogo Belo	52	X.X.	30

QUINTO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 15,10 HORAS.

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Giselle	54	E. Castillo	20
2—2	Dança	50	J. Portilho	35
3	Elanit	50	J. Tinoco	25
3—4	Changa	50	U. Cunha	30
5	Catira	50	C. Calleri	30
4—6	Marinheira	54	M. Henrique	30
7	Ostria	54	O. Macedo	40

SEXTO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 35.000,00 — ÀS 15,40 HORAS.

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Incendiario	48	L. Mezaros	20
"	S. Bernhardi	52	F. Irigoyen	20
2—2	Isleie	58	L. Rigoni	25
3	Ituano	50	J. Tinoco	25
3—4	Arroz Amargo	58	P. Tavares	30
5	Irresistivel	54	M. Henrique	40
4—6	Don Euvaldo	50	J. Mesquita	40
"	Altamias	56	X.X.	40

SETIMO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — ÀS 16,10 HORAS. (Betting).

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Ilvada	54	E. Castillo	20
2	Beleza	54	X.X.	40
2—3	Querela	54	U. Cunha	30
4	Ave Alta	54	D. Ferreira	30
5	Bassarora	54	J. Tinoco	30
3—6	Frauleín	54	F. Irigoyen	25
7	Saravence	54	L. Coelho	50
8	Ibarra	54	J. Mesquita	40
4—9	Okayama	54	J. Martins	30
10	Capitânea	54	L. Rigoni	35
11	Quilha	54	X.X.	40

OITAVO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 35.000,00 — ÀS 16,40 HORAS. (Betting).

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Polin	50	F. Irigoyen	20
2	Blue Dream	56	J. Tinoco	25
3	Abdin	54	P. Tavares	30
2—4	Aquila	56	D. Ferreira	25
5	Eaialo	50	X.X.	30
6	Ecelero	50	J. Mesquita	60
3—7	Moratin	56	L. Rigoni	25
8	Lucifer	50	X.X.	30
9	Intrépido	50	S. Marinho	40
4—10	Balancin	54	A. Portilho	50
11	Kanthaka	54	J. Graça	60
12	Rio Verde	54	A. Araujo	30
"	Carinho	52	J. Portilho	50

NONO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 17,10 HORAS. (Betting).

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Arapuan	54	E. Castillo	20
2	Itamoji	50	X.X.	60
2—3	Alvino	52	J. Ballica	40
4	Espadarte	52	J. Tinoco	60
5	Itaituba	56	M. Henrique	35
3—6	Missioneiro	56	D. Silva	20
7	Folfador	52	U. Cunha	30
8	Hollywood	54	J. Araujo	30
4—9	Mau	58	L. Rigoni	25
10	Erin	54	X.X.	60
11	Come On!	58	J. Graça	40

DOMINGO

PRIMEIRO PAREO — 2.000 METROS — CR$ 48.000,00 — ÀS 13,30 HORAS.

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Madrigal	56	A. Araújo	40
2—2	Path Finder	52	O. Macedo	40
3—3	Croydon	56	D. Ferreira	35
"	Parthenon	58	F. Irigoyen	25
4—4	Presidente	56	E. Castillo	20
"	Elal	54	X.X.	20
"	El Gaucho	56	J. Tinoco	20

SEGUNDO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00 — ÀS 13,55 HORAS.

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Morumbi	56	L. Rigoni	30
2—2	Qual?	54	E. Castillo	35
3—3	Curió	54	U. Cunha	25
4	Tenucapapo	54	D. Ferreira	40
4—5	Ravel	54	F. Irigoyen	30
6	Favori	54	J. Mesquita	40

TERCEIRO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00 — ÀS 14,20 HORAS — "ALVARO FONTES" (Handicap Especial).

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	La Coruña	51	C. Cunha	40
2—2	Terzica	52	A. Araújo	50
3	Cupletista	48	J. Tinoco	60
3—4	Arcame	54	E. Castillo	35
"	Humble Bee	52	F. Irigoyen	35
4—5	Jocosa	60	L. Rigoni	15
"	Bakelia	57	D. Ferreira	15
"	Sans Route	50	J. Portilho	15

QUARTO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 45.000,00 — ÀS 14,45 HORAS.

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Saigon	55	F. Irigoyen	30
"	El Gin	55	J. Portilho	30
2—2	Sorriso	55	A. Araújo	60
3	Marengo	55	O. Macedo	25
3—4	Submarino	55	L. Dias	60
5	Parnaso	55	A. Rosa	35
4—6	Agual	55	E. Castillo	40
7	Usasiro	55	A. Vieira	50
8	Uiros	51	X.X.	35

QUINTO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — ÀS 15,10 HORAS.

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Halenia	55	L. Diaz	25
2—2	Espadana	55	J. Mesquita	20
3	Pandorra	55	Red. Filho	40
3—4	Nativa	55	E. Castillo	30
5	Ancora	55	L. Rigoni	30
4—6	Araripe	55	U. Cunha	25
7	Sierra Madre	55	D. Ferreira	30

SEXTO PAREO — 2.400 METROS — CR$ 350.000,00 — ÀS 15,40 HORAS G. P. MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA.

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Platina	55	J. Marchant	15
2	Hydé	55	J. Mesquita	60
2—3	Acrópole	55	F. Irigoyen	40
4	Hidalga	55	J. Tinoco	80
3—5	Flor do Sol	55	E. Castillo	50
6	Vigorosa	55	A. Araújo	40
4—7	Nabia	55	O. Ulloa	30
"	Nix	55	D. Ferreira	30

SETIMO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 16,10 HORAS. (Betting).

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Fundamento	52	A. Araújo	25
2	Oracia	54	X.X.	40
3	Algéria	56	J. Graça	60
2—4	Montanhês	56	A. Portilho	35
5	Monterrey	56	J. Coutinho	50
6	Olerias	54	Não corre	—
3—7	Theóphilo	56	E. Silva	50
8	Indolente	58	U. Cunha	40
9	Tártaro ex-Remanso	56	X.X.	35
4—10	Oleia	54	O. Macedo	20
11	Macedônia	50	J. Portilho	40
12	Guayanaz	56	J. Mesquita	35
"	Ornato	56	C. Calleri	35

OITAVO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 45.000,00 — ÀS 16,40 HORAS. (Betting).

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Panenda	55	A. Portilho	40
"	Nagoia	55	D. Ferreira	40
2	Prédica	55	X.X.	35
2—3	Nikoia	55	E. Castillo	25
4	Aroura	55	U. Cunha	50
5	Elegal	55	X.X.	60
3—6	Rumena	55	F. Irigoyen	30
7	Lavuska	55	A. Araújo	40
8	Luxoesa	55	I. Pinheiro	40
4—9	Indaya	55	J. Mesquita	60
10	Escallonia	55	A. Ribas	40
"	Jonella	51	O. Coutinho	40

NONO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — ÀS 17,10 HORAS. (Betting).

	ANIMAIS	Ks.	JOQUEIS	Cts.
1—1	Kentucky	54	L. Rigoni	20
2	Larue	52	A. Ribas	40
2—3	Buonarotti	58	E. Castillo	25
4	Rio	58	I. Pinheiro	40
3—5	Don Carelli	54	W. Andrade	35
6	Ernani	54	J. Mesquita	35
"	Master Bob	58	J. Portilho	35
4—7	Eudora	52	J. Tinoco	40
8	Arcame	52	F. Irigoyen	30
"	Bumble Bee	52	X.X.	20

AS ELEIÇÕES NO JOCKEY CLUBE

A candidatura João Borges Filho, na opinião de um turfista -- Pleito em ambiente de cordialidade e compreensão

— "INFELIZMENTE, não se conseguiu uma unidade de ponto de vista, sôbre as próximas eleições no Jockey Club, tendo sido retirada a candidatura de conciliação do sr. Rodrigo Otávio, lançada pelo sr. João Borges Filho" — disse-nos o turfista J. J. Figueiredo.

CANDIDATURA JOAO BORGES

E prosseguiu:

— "O sr. João Borges Filho, coerente em sua atitude de não se apresentar como candidato à presidência, sugeriu então alguns outros nomes, em tôrno dos quais se poderia, talvez, conseguir uma conciliação.

Não teve sucesso, porém, pois os nomes por êle indicados não conseguiram a aprovação das correntes de oposição, que a essa altura dos acontecimentos já tinham o seu candidato próprio. Sòmente então, e assim mesmo depois de insistentes pedidos de seus amigos, que desejam sua permanência na direção do Jockey Club, resolveu o sr. João Borges aceitar sua indicação para presidente, no pleito a se realizar no dia 28".

CHAPA

— "A chapa com a qual o sr. João Borges concorrerá às eleições ainda não está definitivamente organizada, mas posso adiantar que conta com o apoio da grande maioria dos proprietários e criadores de cavalos de corridas".

O PLEITO

Quanto ao pleito, é de opinião que correrá num ambiente de cordialidade e compreensão, nada mais visando as duas correntes que o progresso do turfe e da sociedade turfística.

— "Não ficarão ressentimentos, e a corrente vencedora trabalhara a fim de que volte a harmonia de que necessitamos, para que êste progresso seja uma realidade" — concluiu o sr. J. J. Figueiredo.

VOZES DO TURF



EM virtude de desastre de automóvel sofrido pelo Sr. Zacarias Ardigo, Presidente do Jockey Club de Londrina, esta nova entidade turfística não será mais inaugurada a 1.º de junho próximo.

As corridas iniciais daquêle prado foram transferidas para o dia 8.

* * *

ILVADA melhorou muito, segundo apuramos em fonte digna de crédito.

A pensionista do treinador Jorge Morgado, que em sua estréia fêz um papelão, entrando última, sem aparecer, é encarada agora como uma das mais prováveis ganhadoras do sétimo páreo de sábado, que, aliás, se apresenta equilibradíssimo, prometendo uma viva disputa entre a citada Ilvada e mais Ave Alta, Fraulein, Okayama e Capitânea.

* * *

O CRAQUE irlandês Do Well, adquirido pelo Stud Lundgren para a defesa de suas côres nas grandes provas de importância do turfe brasileiro, chegou sábado ao Rio, achando-se alojado nas cocheiras de Eulógio Morgado.

Do Well possui três vitórias em apenas seis apresentações e deverá ser preparado para estrear o mais breve possível.

— PEAO —

DECLARAÇÃO

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro, representada pela maioria dos seus membros, em face das dúvidas surgidas em tôrno das próximas eleições para a escolha da Administração da Sociedade no período de 1952 a 1956, sente-se no dever de dar aos consócios uma satisfação da atitude que assumiu no caso.

A Diretoria, desde que o assunto veio a ser focalizado, orientou-se sob a inspiração das idéias de cooperação e conciliação, que sempre predominaram na vida do Jockey Club Brasileiro, e consciente dos pressupostos que condicionam a existência do Club. Assim, a dignidade social, o progresso do turfe e o engrandecimento da criação nacional foram as razões da sua conduta e, agora, da sua atitude.

Fiel a êsses propósitos, a Diretoria, representada pelo seu Presidente Dr. João Borges Filho, procurou, para presidir os destinos da Sociedade, um nome que reunisse e harmonizasse as diferentes correntes de sócios existentes em tôda a associação, tendo sido escolhido e aceito, para realizar êsse alto objetivo, o Dr. Rodrigo Octávio Filho. Todavia, êsse ilustre e eminente consócio infelizmente sentiu-se obrigado, a despeito dos apêlos do Presidente, Dr. João Borges Filho, a renunciar a essa investidura, que lhe seria confiada como uma verdadeira consagração dos associados.

Dada essa situação, a Diretoria prosseguiu no firme propósito de encontrar uma solução conciliatória para o assunto, parecendo aos seus componentes não ser êste o momento favoravel a emulações dentro do quadro social, dado o risco, de todo modo inconveniente, de dividir uma sociedade, cujo prestigio, autoridade e até razão de ser assentam na comunhão e na fraternidade dos seus associados.

Não havia no Jockey Club Brasileiro razões para atitudes irreconciliaveis e sobravam nomes merecedores do apoio geral, capazes de conduzir a instituição dentro dos rumos estatutários sem quebra do seu prestigio.

Nesse sentido, primeiro por intermédio dos Snrs. Francisco Eduardo de Paula Machado e José Bastos Padilha e, depois, dos Snrs. Barão de Saavedra e Ministro Danton Coelho, surgiram vários nomes, como o do Dr. Rubens Antunes Maciel, atual 1.º Vice Presidente, que várias vêzes exerceu a presidência com a mais perfeita correção e aplausos gerais, posteriormente o dos ilustres consócios Dr. Elmano Cardim, João José de Figueiredo, Dr. Raymundo de Castro Maya, Dr. Herbert Moses, Professor Paulo de Figueiredo Parreiras Horta e, por fim, mesmo sem o consultar, o do ilustre Dr. Nereu Ramos, Presidente da Câmara dos Deputados e um dos cidadãos mais insuspeitos e eminentes do país.

Todas essas sugestões, feitas com o melhor propósito de harmonia, foram recusadas, como baldados foram todos os esforços conciliatórios. A alegação última, no sentido da recusa dêsses nomes dignos de toda a confiança, foi a de já ter sido convidado o Dr. Mario Ribeiro, de nada valendo a ponderação de que o primeiro candidato convidado pela mesma corrente de sócios, o eminente Ministro Francisco Antunes Maciel, renunciara ao convite ao primeiro aceno de uma solução conciliatória. A todas essas indicações, uma única foi oposta, a do nome digno, respeitado e ilustre do Desembargador Cesário Pereira, que merece a confiança de todos os seus companheiros, mas que, infelizmente, não reuniu o consenso geral.

A Diretoria, representada pela maioria dos seus componentes, acredita que, agindo da maneira acima exposta, procurou corresponder à confiança dos seus consócios, manifestando, sobremodo o seu Presidente, a esperança, ainda nesta altura dos acontecimentos, independentemente da atitude pessoal de alguns dos seus componentes, de que o quadro social, conscientes das suas responsabilidades, encontre meios para que subsista a harmonia tão necessária ao prestígio do Jockey Club Brasileiro, apesar da disputa que se iniciou para a próxima eleição.

(Transcrito de "O Jornal", de 15 de maio de 1952)

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1? horas em diante — Telefone: 42-0500

NOTAS TURFISTAS

Em virtude do sério delito de raia praticado domingo, obstando a vitória de Jocosa, Olavo Rosa, pilôto de Inocência, foi suspenso por 2 meses.

Luiz Gonzalez, que revidou ao partido, forçando uma passagem junto aos páus, também ficou na cêrca por uma semana.

* * *

Como On! fará o seu reaparecimento esta semana sob nova direção.

Deixou as cocheiras de Cláudio Rosa e ingressou nas de Manoel de Souza.

* * *

Caso o cavalo Mau vença o terceiro páreo de sábado, será excluído do último, do mesmo dia.

* * *

Ainda êste ano, teremos instalado no Hipódromo da Gávea, o Film Patrol, que tanto sucesso está causando em Cidade Jardim, revelando com precisão, todos os delitos de raia e permitindo aos Comissários de Corridas um julgamento justo.

Leia Sábado
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
NÃO DESISTA, INSISTA
SABADO

FREDDY o Vaqueiro na pista do ESTRÊLA NEGRA

HORAS DEPOIS, OS NOSSOS AMIGOS, POR SUA VEZ, SAEM A CAMINHO DA MONTANHA ...

SOBEM, DURANTE A NOITE, AS ENCOSTAS. AFINAL, DE MADRUGADA ...

PELO MAPA DE BILLY SMITH, O REFÚGIO DO ÍNDIO DEVE SER ATRAS DÊSTE PENHASCO!

EU VOU ABORDÁ-LO SOZINHO ... PARA NÃO ASSUSTÁ-LO.

DESAPARECEU! HÁ MARCAS RECENTES ... NOSSOS ADVERSARIOS NOS ANTECEDERAM!

VEJAMOS ... MINHA BÚSSOLA. OS RAPTORES DIRIGIRAM-SE PARA O OLD MAN RIVER ... O OLD MAN RIVER? MAS É O LIMITE DA RESERVA INDÍGENA!

MAIS RASTROS ... UM DOS CAVALOS ESTÁ MANCANDO.

OUÇAM ... O GALOPE DE UM CAVALO QUE SE AFASTA. ESTAVAM ESPIONANDO.

VAI ÊLE LÁ EM BAIXO ... VIU QUE JÁ O NOTAMOS. TOMOU A TRILHA DE KAIBAB QUE FLANQUEIA O CANYON! ESTÁ LOUCO!

AH! COITADO!

GUIA MÉDICO

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD U.S.A.
CLINICA GERAL e CORAÇÃO
E ELECTRO-CARDIOGRAFIA

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS

Dr. Manoel M. Tourinho

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL

Dr. Geraldo Barroso

Dr. Jesse Teixeira
CIRURGIA PULMONAR

Dr. José Hilario

Dr. Sahione Filho

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
Rua do Quitanda 45 4.º Tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Tel. 42-2055

Dr. Alvaro Aguiar
DOCENTE DA UNIVERSIDADE DO BRASIL
Consultórios:
Tel: 37-8508
AV. NILO PEÇANHA 26 - 2.º andar
Tel: 52-9269
Residência:
Tel: 37-0695

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOG.
Av. Rio Branco 114 10.º, s/a 102

Osmar Teixeira da Costa
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA

PELE E SIFILIS

CABELO - ECZEMAS - VARIZES

Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 22-3368

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DE SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Tel. 22-3367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorroidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 — 2.º ANDAR

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
— Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS NARIZ - GARGANTA - OLHOS
Tels. 42-3065 e 25-0200

RAIOS X

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA - EXAMES EM RESIDENCIA

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
— HORA MARCADA —

Esperada hoje, às 17,30 hs., a segunda parte da Delegação Brasileira de Atletismo

GENUINO FOI VISTO NA CIDADE --- O presidente do Madureira, sr. Angelo Filpi, informou-nos que o discutido chefe de ataque Genuíno já regressou de Sete Lagoas, embora ainda não tenha se apresentado ao clube da rua Conselheiro Galvão. Foi visto na cidade, mas ninguém sabe ao certo o seu paradeiro.

ZIZINHO VOLTARÁ AOS TREINOS NA PROXIMA SEMANA

Participará do treino da próxima quinta-feira — Já está completamente restabelecido —



ZIZINHO E MOACIR
Depois de uma ausência demorada, Zizinho retornará às canchas. O espetáculo deve continuar. O artista foi reclamado.

Zizinho voltará aos treinos. O meia do Bangu estará presente ao coletivo de quinta-feira da próxima semana programado por Ondino Viera.

AUTORIZAÇAO MÉDICA

O afastamento de Zizinho suscitou inúmeras controversias em torno de seu estado de saude. O fato de ter perdido a seleção brasileira ao Panamericano em vista de seu estado físico ainda deixou mais apreensiva sua grande torcida, entretanto ao que tudo indica nada de grave ocorrera com o jogador que foi considerado por seu médico particular apto para retornar às canchas.

PLANOS PARA EVITAR O ERRO DA "COPA RIO"

Durante o treino o técnico Pitanga reuniu os jogadores para algumas observações. Foi um treino proveitoso

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 — N.º 731 — —QUARTA-FEIRA, 15 DE MAIO, 15 DE 1953?

Ensaiaram ontem os cestobolistas nacionais

NO GINÁSIO DA ESCOLA NAVAL O PRIMEIRO TREINO DA SELEÇÃO — AUSENTES ALMIR E TALES — OUTROS DETALHES

Na noite de ontem estiveram em ação, no Ginásio da Escola Naval, os basketballers que representarão o Brasil nas Olimpíadas de Helsinki.

O TREINO

Embora só se exercitassem os atletas cariocas, o ensaio de ontem transcorreu com muito entusiasmo, permitindo que se pudesse aquilatar o real poderio de nosso conjunto.

O exercício, dirigido pelo técnico Manoel Pitanga, foi dividido em duas partes: individual e conjunto.

Para a segunda parte, o preparador formou as seguintes equipes:
CAMISA — Tião, Raimundo, Godinho, Ardelin e Mario Hermes.
SEM CAMISA — Rui, Montanha, Alvaro, Algodão e Alfredo.

APENAS DOIS AUSENTES

Dos doze cariocas convocados, apenas dois não se apresentaram: Tales e Almir.

O primeiro, por estar atualmente vinculado ao basquetebol do interior bandeirante, e o último, por se encontrar ligeiramente enfêrmo. Ambos, entretanto, deverão estar a postos no próximo ensaio do selecionado.

O paranaense Mair e os jogadores paulistas, sòmente em princípios de junho serão incorporados ao conjunto.

Entretanto, os dirigentes brasileiros estão trabalhando ativamente, no sentido de trazer, antes do prazo previsto, êsses jogadores para o Rio, a fim de que possam ter o maior tempo possível para os treinamentos.

Ao exercício de ontem compareceram os srs. Roberto Fontes Peixoto, vice-presidente da CBB, e Mario Pereira, chefe da delegação que irá a Helsinki e vice-presidente dos interêsses técnicos da mesma entidade.

Já está organizado o calendário de 1953 — Reservado o mês de junho para as temporadas internacionais — Uma comissão irá a São Paulo

O calendário futebolístico de 1953 já está organizado e aprovado pela Federação Metropolitana de Futebol. Querendo evitar as incertezas e os dissabores que estão experimentando justamente neste momento em que se disputará (ou não) a "II Copa Rio" — os clubes aprovaram um estudo organizado pelo sr. Alves de Morais, vice-presidente do Flamengo.

A TEMPORADA

Por êsse calendário, a temporada de futebol do próximo ano estará assim distribuida: Os meses de janeiro, fevereiro e março serão deicados ao Campeonato Brasileiro; os de abril e maio ao Rio-São Paulo; junho para os jogos internacionais; julho para o campeonato carioca.

CONVERSARÃO COM OS PAULISTAS

Para estabelecer uma unidade de ação e obter o apoio dos mentores do futebol paulista — viajará, na próxima semana, uma comissão de paredros cariocas, formada pelos srs. Inocencio Pereira Leal, Luiz Murgel, Alves de Morais, Viveiros de Castro e Abrahim Thebet.

Mario Viana será o juiz do primeiro jogo

Mario Viana apitará o jôgo Minas Gerais x Distrito Federal, no dia 25 do corrente, em Belo Horizonte.

Os árbitros Francisco Trindade e Geraldo Fernandes, das Alterosas, servirão de bandeirinhas.

NO MARACANÃ

Para o segundo prélio, nesta capital, a 28, foi indicado o juiz mineiro Geraldo Fernandes, tendo como bandeirinhas Alberto da Gama Malcher e Mario Viana.

Embarcou a segunda turma do Flamengo

Seguiu esta manhã para Lima a segunda parte da delegação do Flamengo.

A segunda turma rubro-negra seguiu assim constituida: chefe — Flávio Costa; jogadores — Garcia, Biguá, Bria, Nestor, Rubens, Adãozinho e Esquerdinha.

O atacante Indio, por não apresentar melhoras da contusão sofrida num dos joelhos, por ocasião da temporada do Flamengo no Norte, foi substituido por Adãozinho.

Conquanto o técnico Pitanga prefira não considerar quadro suplente e titular, mas sim contar com dez bons jogadores, Rui, Algodão, Mário Hermes Raimundo e Alfredo formaram o quinteto mais eficiente. O selecionado "A". O five "B" reuniu Montanha, Godinho, Ardelin, Alvaro e Tião

Conversou-se apenas

A possibilidade do Vasco patrocinar a "Copa Rio"

"A idéia do Vasco patrocinar a "II Copa Rio" não passou de mera suposição minha. Tudo não passou de uma suposição, de uma idéia, um comentário" — esclareceu o sr. Eurico Sezerdelo Machado.

"ASSUNTO DE CONVERSA"

"Tanto é assim que o assunto só foi explorado e motivo ainda para conversas despretensiosas — informou ainda o sr. Sezerdelo Machado —, conversas de sede de clube, sem caráter oficial. E o Vasco para tomar uma iniciativa como esta terá que falar e decidir de acôrdo com o seu presidente e a sua diretoria. Discutindo e analisando bem tôdas as possibilidades".

O EXÉRCITO DO SEU LEITÃO LEVARA' O FUTEBOL A HELSINKI

O "seu" Leitão é um ser humano. Só um ser humano. Apenas um torcedor. O "seu" Leitão, como ser humano, raciocina, pensa, tem idéias, sonha, age — tudo e sempre como um torcedor e ser humano.

O "seu" Leitão raciocinou, pensou, idealizou, sonhou e agiu. Convenceu-se de que o futebol não podia faltar à Olimpíada. Encasquetou-se, entregou-se de corpo e alma, humanamente, à idéia, ao sonho. E largou-se pôr aí afora — contra os moinhos, varando alamedas de cactus, esmagando brasas, esmurrando facas, como um novo apóstolo, como autêntico pioneiro, desbravando e semeando a sua campanha, o seu ideal.

O "seu" Leitão, só um ser humano, achou que poderia levar o futebol à Helsink. Decidiu-se a arranjar o dinheiro, as passagens, o lugar ao sol que os meninos da seleção carioca de amadores tanto desejam.

O "seu" Leitão, só um ser humano, quis repartir a sua glória, o seu triunfo, as honras de uma luta nobre e digna, com a imprensa e o rádio. Chamou-os, convidou-os, reuniu-os, obteve-os para a campanha.

Outros seres humanos, gente como o "seu" Leitão também, aliaram-se imediatamente. Hoje o "seu" Leitão já tem um exercito, um exercito que age, que luta, que tem um ideal e uma bandeira. Um exército poderoso — de seres humanos.

De soldados que telefonam assim: "O "seu" Leitão é só um ser humano, apenas um torcedor inconformado com a barração do futebol da Olimpiada, que quer e precisa de sua ajuda para promover e conseguir fundos para os meninos irem a Helsink. Precisamos que você nos ajude a conseguir um jôgo entre a Seleção carioca de profissionais e a dos meninos pobres que não têm dinheiro para a viagem olimpica".

Os bilheteiros e porteiros do Maracanã, o juiz Mario Viana, e Luiz Mendes, da "Rádio Globo", vários craques já se solidarizaram com o "seu" Leitão. Todos êles, seres humanos, querem que o futebol vá à Olimpiada, confiam nêsse punhado de moços, e já estão trabalhando.

"Seu" Leitão não pede o absurdo ou o impossível. Só pede que você

(Conclui na 7.ª pag.)

IRREDUTÍVEL O VITÓRIA

SALVADOR, 14 (ASAPRESS) — Todos os clubes da divisão extra de profissionais, encaminharam um apêlo ao S.C. Vitória, glorioso decano dos esportes baianos, para que revogue a sua decisão de não participar do certame principal de futebol do corrente ano, como, mais um protesto, contra a permanência do sr. Raimundo Correia na presidência da Federação Baiana de Desportos Terrestres. Nesse sentido, conseguiram a prorrogação do prazo da inscrição para a disputa do campeonato, que terminará sexta-feira próxima. O rubro-negro não disputou o Torneio Inicio, realizado domingo último e que teve o Botafogo Sport Club como vencedor. Não obstante o apêlo dos clubes, podemos adiantar que a diretoria do clube da Barra, não modificará sua atitude anterior, sendo portanto quase certo, que estará ausente do campeonato.

COBIÇADOS DOIS DO FLAMENGO

RECIFE, 14 (ASAPRESS) — O América, desta capital, mostra-se interessado em conquistar dois jogadores do Flamengo que aqui estiveram acompanhando a delegação carioca. São êles, o goleiro Geraldo e o médio Ribamar.

Possivel a convocação de Veludo para o posto de Ernani no scratch

Admitida a viabilidade da convocação do suplente de Castilho — A contusão de Barbosa forçará exceção para o Vasco

Há possibilidade de Veludo vir a ser chamado para integrar a Seleção Carioca que intervirá no Campeonato Brasileiro de Futebol. A contusão de Barbosa motivou o pedido de dispensa do goleiro Ernani para o "match" de domingo em Ribeirão Preto, e caso haja necessidade do Vasco utilizar-se em futuros compromissos do goleiro convocado, o treinador da seleção carioca acabará por dispensá-lo e então requisitará Veludo para ocupar a sua vaga.

O ENCONTRO DE ONTEM

Na tarde de ontem na sede da F.M.F. estiveram reunidos o técnico e o presidente da entidade. Nessa oportunidade ficou assentado que Nivio de hoje em diante passaria a residir na concentração do Fluminense. Outrossim foi negado ao Vasco autorização para que o clube levasse a Ribeirão Preto Eli, Ademir, Ipojucan e Maneca.





NIVIO
Ficará em Laranjeiras

INOCÊNCIO NA CHEFIA

A Chefia da Delegação Carioca que dia 25 prelia-rá em Belo Horizonte contra o selecionado mineiro estará a cargo do próprio presidente da entidade, sr. Inocencio Pereira Leal Seguirá também o sr. Serafim Dias Pino nas funções de secretário e tesoureiro.

FUTEBOL

Pelo Campeonato Classista, jogarão na tarde de sábado: Ferreira Pinto x Sul América, no campo do Bonsucesso; e Standard Eletric x General Eletric, no gramado do Oposição.

Botafogo x Vasco e Sírio x Tijuca, hoje, pelo certame de voleibol

Duas boas partidas pelo Campeonato Carioca de Voleibol — Os demais encontros da rodada

O "six" de voleibol do Tijuca atuará esta noite contra o do Sirio e Libanês, na quadra da rua Marquês de Olinda.

Este encontro está credenciado como o atrativo da segunda etapa do Campeonato Carioca, já que o Sirio e Libanês conta com jogadores de primeiro plano e o Tijuca possui um conjunto de grandes possibilidades.

Outro jôgo que promete bom desenrolar, será travado na quadra do Mourisco, entre Botafogo e Vasco, mesmo cabendo aos locais as honras do favoritismo.

Completando a rodada jogarão Jequiá x Riachuelo e Fluminense x A.A. Vila Isabel, enquanto o Grajaú Tênis descansará, por ter o seu adversario — o Realengo — desistido do certame.

Como preliminares dessas partidas, serão disputados os prélios entre as mesmas equipes, referentes ao Campeonato da Segunda Divisão. Esses jogos, deverão ser iniciados às 20,15 horas.

Hoje o Palmeiras jogará no México

Frente ao Oro, o Palmeiras cumprirá hoje à noite seu quarto compromisso em campos mexicanos. A peleja será travada no Estádio Olímpico e as duas equipes deverão apresentar-se assim constituidas: PALMEIRAS — Fábio, Salvador e Juvenal; Sarno, Luis Villa e Dema; Mosçyz, Ponce de Leon, Liminha, Jair e Lima. ORO — Arenas, Lopez e Rodrigo; Arraseo, Alpizar e Garcia; Rivas, Naranjo, Dumbo Lopez, Torres e Arroyo.

Domingo próximo a equipe bandeirante defrontar-se-á com o Leon, campeão mexicano. Após esse compromisso mais três pelejas serão efetuadas, respectivamente a 20, 25 e 22. Seus adversários até o momento são ignorados. A primeiro de junho o Palmeiras jogará em Costa Rica e a 8 apresentar-se-á em Salvador. Estão também previstos dois jogos em Lima, nos dias 12 e 15.

Os sextetos do Botafogo e do Sirio e Libanês que logo mais à noite darão combate ao Vasco e ao Tijuca, respectivamente